

Jardim de Infância

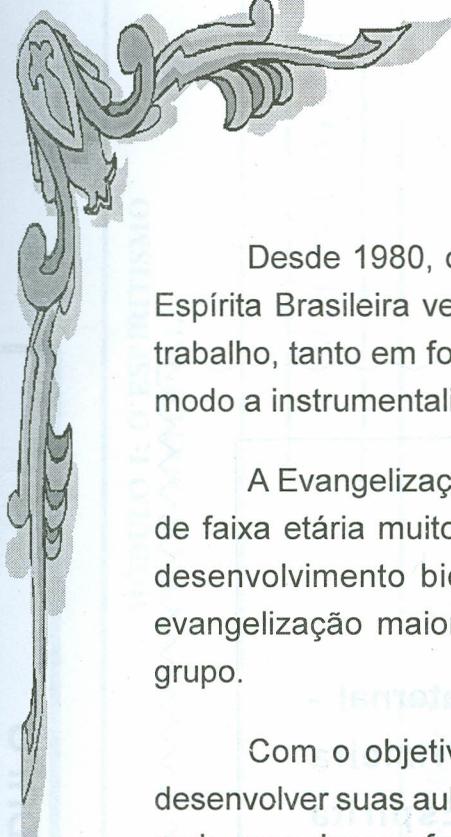
Módulo II

PLANOS DE AULA - COLEÇÃO Nº 4

O cristianismo



Federação Espírita Brasileira



Apresentação

Desde 1980, o Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira vem oferecendo ao Movimento Espírita subsídios para o trabalho, tanto em forma de planos de aulas como de apostilas de apoio, de modo a instrumentalizá-lo para o bom desenvolvimento da tarefa.

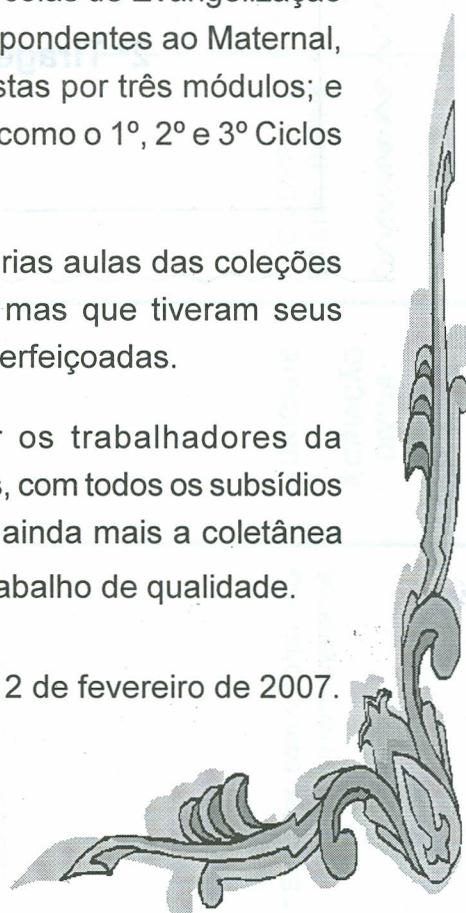
A Evangelização Espírita da Criança e do Jovem atende a um público de faixa etária muito variável que, encontrando-se em diferentes níveis do desenvolvimento biopsicosocial e espiritual, exige dos trabalhadores da evangelização maior conhecimento das necessidades e interesses desse grupo.

Com o objetivo de facilitar a tarefa do evangelizador e ajudá-lo a desenvolver suas aulas dentro dos princípios psicopedagógicos adequados a cada uma dessas faixas etárias, a Federação Espírita Brasileira oferece ao Movimento Espírita a 4ª *Coleção de Planos de aulas*. Essa coleção foi organizada conforme a estrutura do Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil - 2006, isto é, as aulas correspondentes ao Maternal, Jardim de infância e 1º Ciclo de infância são compostas por três módulos; e as aulas referentes ao 2º e 3º Ciclos de infância, bem como o 1º, 2º e 3º Ciclos de juventude são constituídas por quatro módulos.

Nessa nova publicação foram aproveitadas várias aulas das coleções anteriores, que serviram de base para o trabalho, mas que tiveram seus conteúdos, atividades e ilustrações modificadas e aperfeiçoadas.

Espera-se, com este lançamento, auxiliar os trabalhadores da evangelização, oferecendo-lhes novas opções de aulas, com todos os subsídios necessários ao seu desenvolvimento, enriquecendo ainda mais a coletânea de informações e orientações disponíveis para um trabalho de qualidade.

Brasília, 12 de fevereiro de 2007.



CATALOGAÇÃO DE APOSTILAS

Coleção nº 4 de Planos de Aula. Jardim de Infância - Módulo II. O Cristianismo. Primeira Edição. Brasília [DF]: Federação Espírita Brasileira, março de 2007.

3ª Tiragem – 1300 a 1500 exemplares

PLANO DO MÓDULO

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO**

**MÓDULO II: O CRISTIANISMO
CICLO: JARDIM DE INFÂNCIA**

OBJETIVO GERAL DO MÓDULO

CONHECER O CRISTIANISMO, DOCTRINA FUNDAMENTADA NOS ENSINAMENTOS DE JESUS, DESTACANDO A RELAÇÃO ENTRE JESUS E KARDEC, O CODIFICADOR DO ESPIRITISMO.

DURAÇÃO PROVÁVEL

7 AULAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Relatar fatos sobre o nascimento de Jesus.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>JESUS E SUA DOCTRINA</p> <p>1ª AULA</p>	<p>A VIDA DE JESUS</p> <p>Nascimento</p>	<p>* “Quase tudo o que sabemos da vida de Jesus vem das narrativas reveladas nos evangelhos, de origem grega, que significa <i>boa nova</i>.</p> <p>* Segundo os evangelistas, o fato aconteceu na época do recenseamento ordenado pelo imperador romano César Augusto. Esse censo, o primeiro realizado na Palestina, tinha por objetivo regularizar a cobrança de impostos.</p> <p>* Mateus, seguido por Lucas, afirma que Jesus nasceu em Belém – hoje território palestino. José, o esposo de Maria, futura mãe de Jesus, pertencia a uma família originária daquela cidade e a regra do recenseamento exigia que cada indivíduo se alistasse em sua localidade de origem. Por isso, a maioria dos especialistas aceita Belém sem reservas.” (4)</p> <p>* De passagem por essa cidade, José e Maria procuraram onde se alojar. Mas não havia um lugar para eles na hospedaria. Estando o local cheio, devido ao grande número de pessoas vindas de outras regiões para o recenseamento, o casal teve que se acomodar nos</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Narrativa dialogada. * Interrogatório. * Dramatização. * Pintura. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Bonecos de dedo. * História. * Música. * Máscaras. * Material para pintura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer qual era a participação de Jesus nas tarefas domésticas.</p> <p>* Narrar fatos ocorridos na infância de Jesus.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>JESUS E SUA DOCTRINA</p> <p>2ª AULA</p>	<p>A VIDA DE JESUS</p> <p>Sua infância</p>	<p>fundos da hospedaria, num estábulo, junto à manjedoura dos animais. Foi aí que Maria deu à luz.” (4)</p> <p>* Jesus nasceu numa família muito pobre, honrada e feliz.</p> <p>* José, seu pai, era carpinteiro e Maria, era o nome de sua mãe.</p> <p>* O nascimento de Jesus foi anunciado por uma luz sob forma de estrela, que apareceu no céu, indicando o lugar onde ele se encontrava.</p> <p>* José trabalhava em sua oficina de carpintaria e Maria, mãe de Jesus, fazia todos os serviços domésticos.</p> <p>* Jesus gostava muito de seus pais e demonstrava seu amor por eles e por Deus, respeitando a Natureza.</p> <p>* Jesus ajudava sua mãe nos afazeres domésticos. Mais tarde, aprendeu com seu pai o ofício de carpinteiro e passou a ajudá-lo na carpintaria.</p> <p>* “A infância e a juventude de Jesus não devem ter sido muito diferente da de qualquer menino judeu da Galiléia, daquela época.</p> <p>* No tempo de Jesus, o analfabetismo era muito raro entre os judeus do sexo masculino. Pois, ao completar 13 anos, os meninos deviam comparecer à sinagoga e ler uma passagem da Torá (as Sagradas Escrituras judaicas). Jesus teve, certamente, acesso a essa educação básica.” (4)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Interrogatório.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Jogo didático.</p> <p>* Dado confeccionado em cartolina.</p> <p>* História e gravuras.</p> <p>* Caixas de fósforo vazias, cola, caneta hidrocor, tesoura, etc.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Citar fatos que comprovem ser Jesus o nosso Irmão e Mestre.</p> <p>* Dizer como Jesus demonstrou seu amor às crianças e como as crianças podem demonstrar seu amor a Jesus.</p> <p>* Compreender que é muito importante para todos nós seguir os ensinamentos de Jesus.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>JESUS E SUA DOCTRINA</p> <p>3ª AULA</p>	<p>JESUS, NOSSO IRMÃO E MESTRE</p>	<p>* As escrituras dizem que José, o esposo de Maria, exercia a profissão de carpinteiro. Marcos, em seu evangelho, afirma que o próprio Jesus seguia esse ofício, pois, na época, as profissões passavam de pai para filho, como se observa em sua citação: “Não é este o carpinteiro, o filho de Maria (...)?”, perguntam seus ouvintes, admirados com a profundidade dos ensinamentos que acabara de proferir na sinagoga.</p> <p>* Um dos fatos da infância de Jesus foi a visita ao Templo: “Quando tinha aproximadamente 12 anos (Lc, 2:41 a 52) foi com os pais ao templo em Jerusalém oferecer sacrifício. Enquanto estava ali, Jesus conversou com os dirigentes religiosos sobre a fé judaica. Ele revelou extraordinária compreensão do verdadeiro Deus, e suas respostas deixaram-nos admirados. Mais tarde, de volta para casa, os pais de Jesus notaram a sua ausência. Encontraram-no no templo, ainda conversando com os especialistas judaicos.” (4)</p> <p>* “Jesus é mestre – porque sabe mais – é irmão porque é filho de Deus como nós.</p> <p>* Mestre é aquele que ensina, e Jesus ensinou não só com palavras, mas também com suas ações. Ele é o maior exemplo de amor.</p> <p>* Jesus é o Irmão maior que veio ao Mundo para realizar a vontade de Deus-Pai e Criador – ensinando aos homens a lei de Amor.” (4)</p> <p>* Ele ensinava a toda a gente: moços ou velhos, pobres ou ricos, cultos ou incultos.</p> <p>* Aos doze anos já ensinava no Templo aos doutores da lei.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Conversa informal. * Interrogatório. * Pintura.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Álbum sanfonado. * Música. * Gravuras. * Material para pintura. * Jogo recreativo.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer quais são as qualidades de Jesus como educador.</p> <p>* Dizer que Jesus utilizava os elementos do cotidiano para ensinar as verdades eternas ao seu povo.</p> <p>* Narrar o episódio O óbulo da viúva.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>JESUS E SUA DOCTRINA</p> <p>4ª AULA</p>	<p>OS ENSINOS DE JESUS</p>	<p>* “ (...) Jesus é mestre, e como tal veio ao mundo salvar a Humanidade promovendo a educação do espírito do homem.” (5)</p> <p>* Serve-se das imagens simples para ensinar as verdades do Reino dos Céus: sementes, peixes, moedas, ovelhas, falando a agricultores, pescadores, pastores, donas de casa.</p> <p>* “(...) as parábolas são uma espécie de alegoria, história ou composição, encerrando em seu entrecho um ensinamento, certa moralidade que deve ser descoberta pelos leitores ou ouvintes.” (6)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição narrativa. * Exposição participativa. * Interrogatório. * Desenho em relevo.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Música. * Gravuras. * História e ilustrações. * Material para desenho.</p>
<p>* Destacar as parábolas como uma maneira de Jesus ensinar suas lições.</p> <p>* Relacionar a parábola do semeador com a conduta que devemos ter.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>JESUS E SUA DOCTRINA</p> <p>5ª AULA</p>	<p>OS ENSINOS DE JESUS</p> <p>Parábolas</p>	<p>* Seus ensinoss são sempre adaptados aos ouvintes. Ele falava de redes e pesca para pescadores; de ovelhas para os pastores; de sementes e colheitas para os agricultores.</p> <p>* Ele contava parábolas e uma delas é a do semeador. Todos somos semeadores. A cada dia um de nós realiza a sua semeadura em pensamentos, atos ou palavras.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Interrogatório. * Exposição narrativa. * Dramatização.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Terra. * Pedrinhas. * Potinhos de barro, de plástico ou latinhas. * Sementes de flores. * Televisão de papelão ou madeira. * História e gravuras. * Música.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é consolar. * Reconhecer no Espiritismo o Consolador prometido por Jesus. * Comparar o consolo que o Espiritismo oferece às criaturas com uma árvore que abriga e acolhe. 	<p style="text-align: center;">II UNIDADE</p> <p style="text-align: center;">JESUS E KARDEC</p> <p style="text-align: center;">6ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">JESUS E A PROMESSA DO CONSOLADOR</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “Jesus prometeu enviar o Consolador, que é o Espiritismo.” (4) * O Espiritismo foi organizado por Allan Kardec e veio ensinar as coisas que os homens ainda não podiam compreender. * Com ele, as pessoas se sentem mais felizes pois entendem o motivo de seus próprios sofrimentos. Ficam sabendo que Deus existe; que a alma nunca morre; que os espíritos podem se comunicar; que nós nascemos várias vezes e que devemos amar o próximo como a nós mesmos. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Observação e exploração de gravuras. * Exposição narrativa. * Exposição participativa. * Interrogatório. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras. * Frutas variadas e cesta. * História. * Flanelógrafo e flanelogravuras. * Jogo didático. * Caixas de tamanhos variados.
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer qual a importância da Escola de Evangelização. * Dizer como podemos aplicar os ensinamentos de Jesus. 	<p style="text-align: center;">II UNIDADE</p> <p style="text-align: center;">JESUS E KARDEC</p> <p style="text-align: center;">7ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">A EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “No Centro Espírita há um departamento que trata da Evangelização Espírita para crianças e jovens, constituindo uma escola onde se aprendem os ensinamentos do Evangelho e do Espiritismo.” (4) * A escola de Evangelização Espírita é o local onde estudamos os ensinamentos de Jesus. O aprendizado desses ensinamentos, entretanto, depende de cada um de nós. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa informal. * Visita orientada. * Entrevista. * Exposição narrativa. * Desenho e pintura. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * História. * Flanelógrafo ou teatro de varetas. * Material para desenho e pintura. * Mural. * Exercício didático. * Música.

**AVALIAÇÃO**

AO FINAL DA UNIDADE, OS EVANGELIZANDOS DEVERÃO:

- descrever o nascimento de Jesus;
- dizer como Jesus ajudava seu pai e sua mãe;
- citar fatos que comprovem ser Jesus nosso Mestre;
- dizer como Jesus demonstrou seu amor às crianças e como as crianças podem demonstrar seu amor por Jesus;
- demonstrar habilidades psicomotoras e atitudes de cooperação, bem como o respeito ao próximo.

**BIBLIOGRAFIA**

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução Guillon Ribeiro. 124 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
2. *A evangelização espírita da infância e da juventude na opinião dos espíritos*. 3.ed. Rio de Janeiro: FEB. 1986. Pg.11
3. XAVIER, Francisco Cândido. *Pai Nosso*. Pelo Espírito Meimei. 27 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
4. ROCHA, Cecília & equipe. *Currículo para as escolas de evangelização espírita infanto-juvenil*. 3 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
5. CAMARGO, Pedro de (VINÍCIUS). *O mestre na educação*. 8 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 26.
6. _____. Cap. 24.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 1
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

I UNIDADE: JESUS E SUA DOCTRINA

SUBUNIDADE: A VIDA DE JESUS: NASCIMENTO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Relatar fatos sobre o nascimento de Jesus.</p>	<p>* “Segundo os evangelistas, o fato aconteceu na época do recenseamento ordenado pelo imperador romano César Augusto. Esse censo, o primeiro realizado na Palestina, tinha por objetivo regularizar a cobrança de impostos.” (4)</p> <p>* Jesus nasceu numa família muito pobre, honrada e feliz.</p> <p>* Seus pais eram Maria e José. José era carpinteiro.</p> <p>* Moravam na cidade de Nazaré e alguns dias antes do nascimento de Jesus, tiveram de viajar para a cidade de Belém, onde seriam recenseados.</p> <p>* Eis porque Jesus nasceu em Belém sendo que seus pais moravam em Nazaré.</p>	<p>* Após a conversa inicial, dizer às crianças que quatro amiguinhos novos irão participar das atividades.</p> <p>* Apresentar alguns bichinhos e, em um tom de voz que expresse suspense, perguntar: (Anexo 1)</p> <p style="padding-left: 20px;">- Quem sou eu? (imitar o som dos bichinhos).</p> <p style="padding-left: 20px;">- A vaquinha Mumu.</p> <p style="padding-left: 20px;">- O burrinho Hihó.</p> <p style="padding-left: 20px;">- O galinho Cocó.</p> <p style="padding-left: 20px;">- O carneirinho Memé.</p> <p>* Permitir que as crianças toquem nos bonecos satisfazendo sua curiosidade e em seguida, dizer-lhes que irá contar uma bela história: O nascimento de Jesus (Anexo 2)</p> <p>* Iniciar a narrativa utilizando fantoches de dedo, e um palco apropriado. (Anexo 1)</p>	<p>* Participar da conversa inicial.</p> <p>* Ouvir, com atenção e interesse, o evangelizador.</p> <p>* Adivinhar que bichinho é, reconhecendo-o pelo som.</p> <p>* Manipular os bonecos com cuidado.</p> <p>* Ouvir com atenção e assistir com interesse à narrativa.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Narrativa dialogada. * Interrogatório. * Dramatização. * Pintura. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Bonecos de dedos. * História. * Música. * Máscaras. * Material para pintura.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM COM ACERTO ÀS PERGUNTAS FEITAS E PARTICIPAREM, COM INTERESSE E ORDEM, DA ATIVIDADE DE DRAMATIZAÇÃO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* O nascimento de Jesus foi anunciado por uma luz sob forma de estrela, que apareceu no céu, indicando o lugar onde ele se encontrava.</p> <p>- <i>Recenseados: Diz-se de, ou aquele cujo nome está incluído em um recenseamento.</i></p> <p>- <i>Recenseamento: arrolamento de pessoas ou de animais, censo.</i></p> <p>- <i>Censo: conjunto de dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado ou nação.</i></p>	<p>* Ao terminar a narrativa, fazer as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual era o nome do menino que nasceu? • Quem eram seus pais? • Qual o nome da cidade onde Jesus nasceu? • Em que local Jesus nasceu? <p>* Encerrando o interrogatório, o evangelizador deverá cantar a música, movimentando os bonecos de dedo.</p> <p>* Cantar com as crianças, ensinando-lhes a letra e a melodia da música Na mangedoura. (Anexo 4)</p> <p>* Em seguida, convidar as crianças para dramatizar a música, oferecendo-lhes máscaras (Anexo 5).</p> <p>* Alternativamente, dar uma máscara para cada criança, deixando que pintem, brinquem à vontade e a levem para casa.</p> <p>* Encerrar a aula fazendo uma prece .</p>	<p>* Responder acertadamente às perguntas.</p> <p>* Ouvir a música com atenção.</p> <p>* Aprender a letra e a melodia da música e cantar com alegria.</p> <p>* Participar da atividade com entusiasmo e representar as personagens.</p> <p>* Demonstrar atitude de respeito no momento da prece.</p>	<p>Obs: O evangelizador deverá utilizar o anexo 3 como subsídios da aula informando-se sobre os fatos e o significado da vida de Cristo.</p>

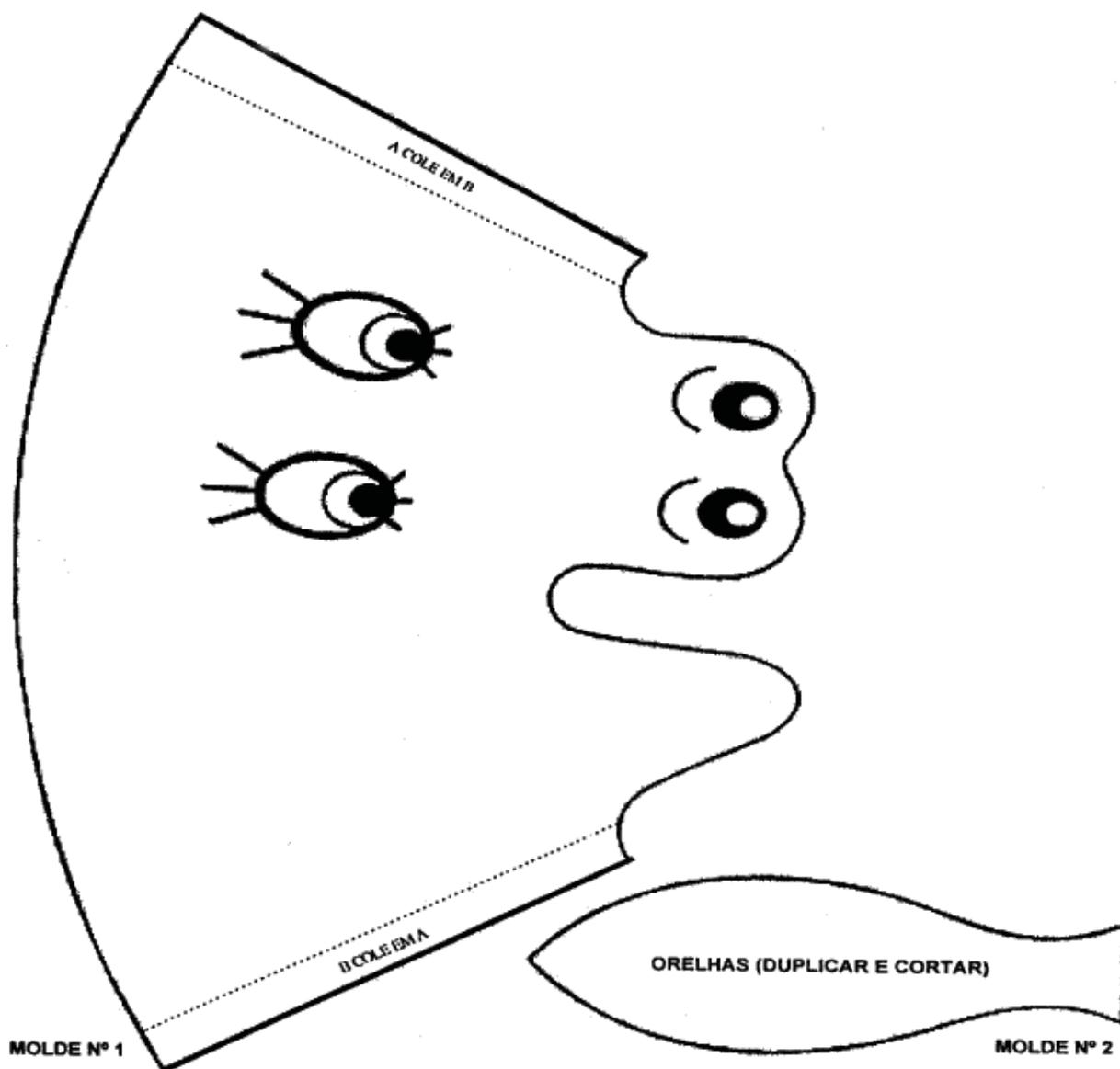
ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
RECURSO DIDÁTICO

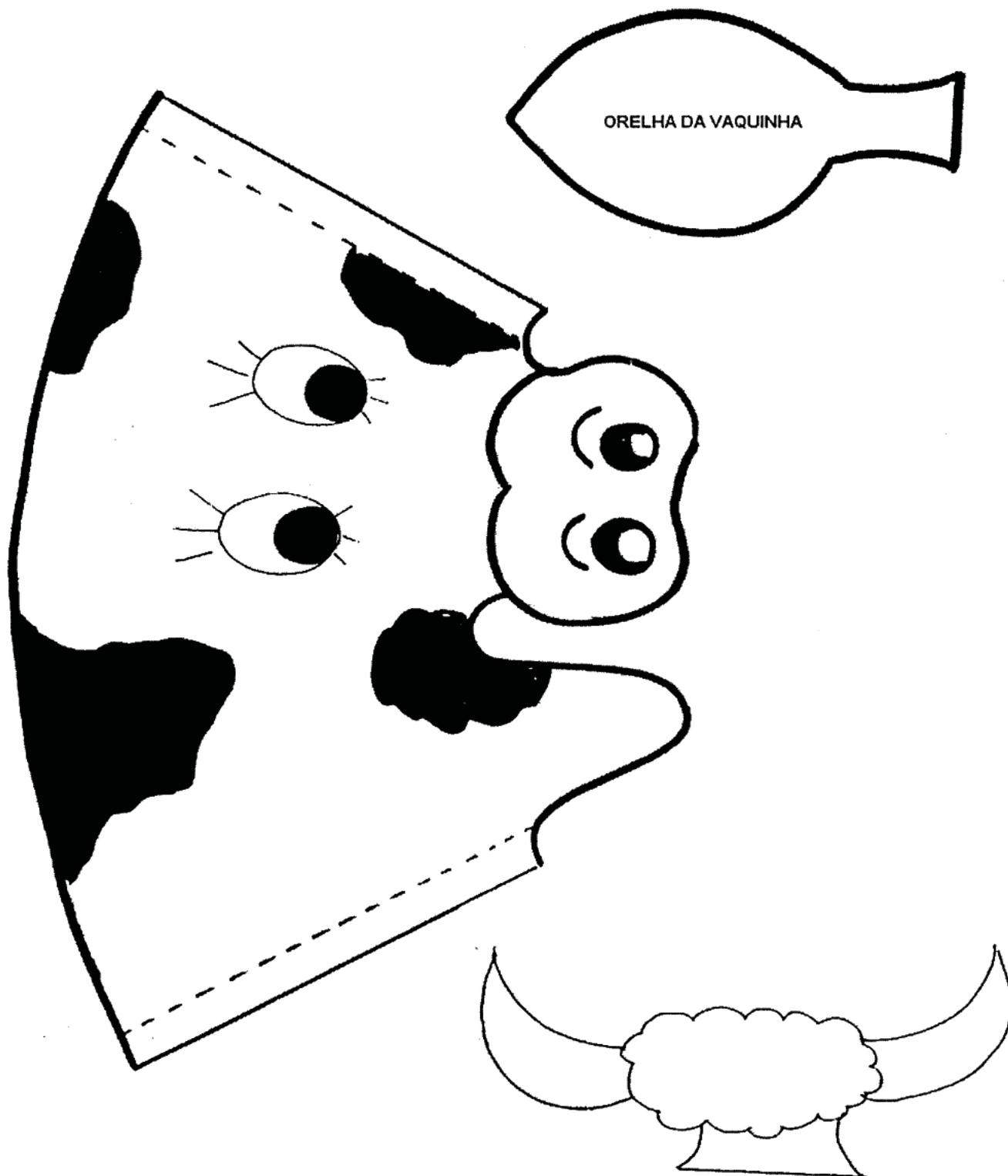
CONFEÇÃO DE BONECOS DE DEDO

Essas sugestões são destinadas à apresentação da história “O nascimento de Jesus”, que será narrada pelos bonecos:

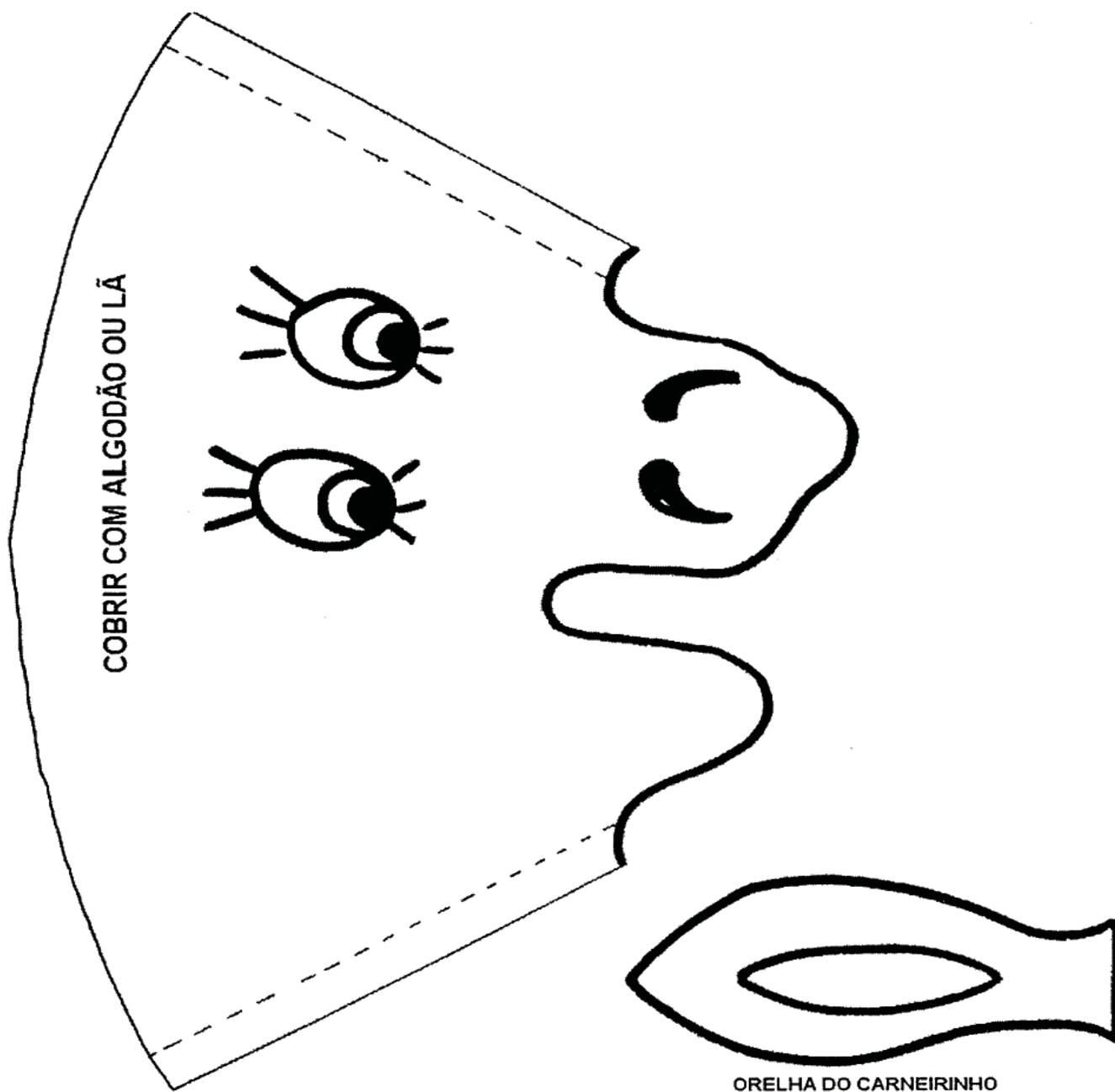
BURRINHO



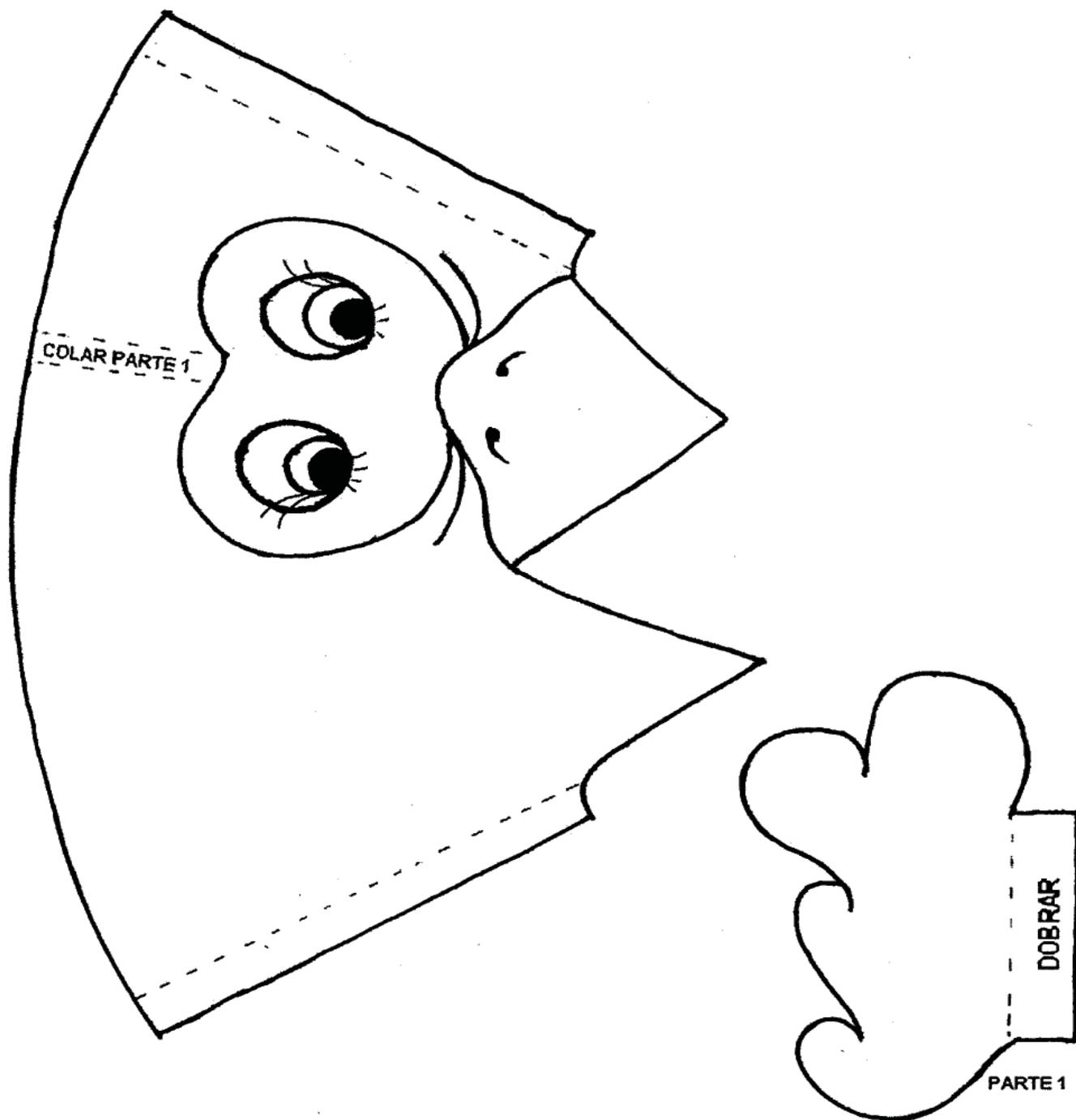
VAQUINHA



CARNEIRINHO



GALINHO



FANTOCHES



Fantoche do Carneirinho



Fantoche do Burrinho



Fantoche do Galinho

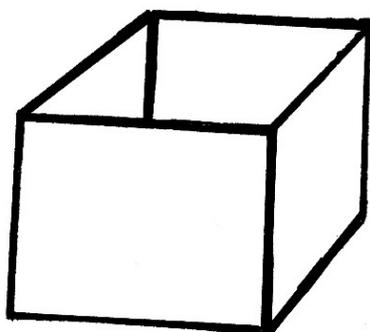
PALCO PARA FANTOCHE DE DEDO

1. Material necessário:

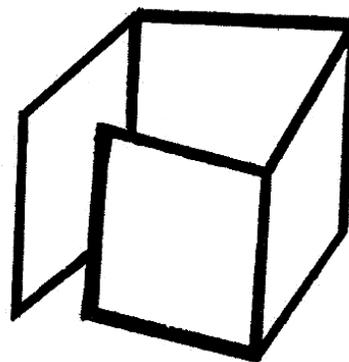
- ◆ caixa de papelão;
- ◆ papel para forrar a caixa ou tinta esmalte (garantia de maior durabilidade);
- ◆ papel crepom;
- ◆ fita crepe;
- ◆ cola.

2. Confeção:

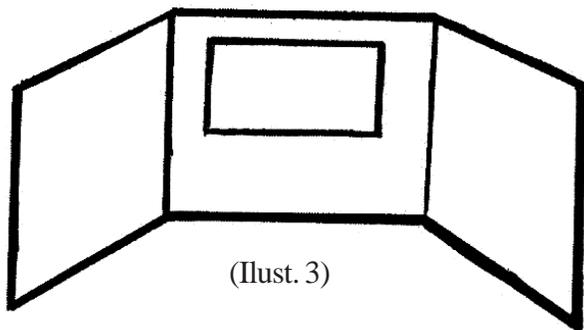
1- Abrir a caixa de papelão, recortando-a conforme as ilustrações 1,2 e 3.



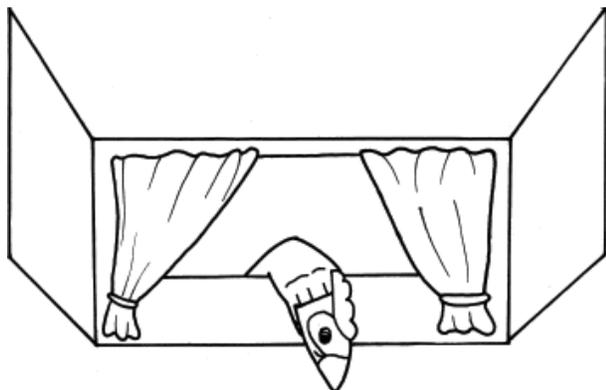
(Ilust. 1)



(Ilust. 2)



(Ilust. 3)



(Ilust. 4)

2 - Pintar o papelão com tinta esmalte ou cobrir com papel colorido.

3 - Confeccionar uma cortina de papel crepom, enfeitá-la com fitilhos e prendê-la na borda da caixa de papelão, à guisa de pano de palco. (Ilust. 4).

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
HISTÓRIA

O NASCIMENTO DE JESUS

(história narrada através de bonecos de dedo)

Personagens: Vaquinha Mumu
Carneirinho Memé
Burrinho Hihó
Galinho Cocó

O evangelizador apresentará os bonecos às crianças, um de cada vez, usando o palco, se houver possibilidade. O evangelizador manejará 2 bonecos em cada mão ou poderá requisitar o auxílio de um assistente.

DIÁLOGO

Vaquinha: Oi amiguinhos! Eu sou a vaquinha Mumu e estou muito feliz por estar aqui com vocês! Esses são meus amiguinhos (nesse momento entram os outros fantoches em cena): Cocó, Memé, Hihó.

Os bichinhos: Olá, criançada! Que bom estarmos aqui com vocês!...

Vaquinha: Nós estamos aqui, hoje, para contar uma linda história!... Vamos ouvi-la?

Galinho: Eu gosto tanto de ouvir histórias!

Burrinho: Conte logo, Mumu, as crianças estão quietinhas e querem ouvi-la!..

Vaquinha: “Em um país muito distante daqui, chamado Palestina, na cidade de Nazaré, moravam José e Maria.

Galinho: José e Maria eram pobres, trabalhavam muito e viviam felizes.

Carneirinho: Um dia, Maria foi avisada de que iria ser mãe. José e Maria ficaram contentes e juntos começaram a se preparar para a chegada do nenenzinho.

Galinho: O governador do país onde José e Maria moravam, a Palestina, ordenou que cada pessoa fosse para a cidade onde havia nascido.

Carneirinho: Por que o governador da Palestina deu essa ordem?

Vaquinha: Era preciso que todas as pessoas do país fossem contadas.

Carneirinho: E José e Maria para onde foram? Onde eles nasceram?

Vaquinha: José e Maria seguiram para a cidade de Belém, onde haviam nascido.

Galinho: E Belém, era longe?

Carneirinho: Sim, era longe e Maria viajou montada em um burrinho.

Burrinho: Em um burrinho!... Igual a mim?...

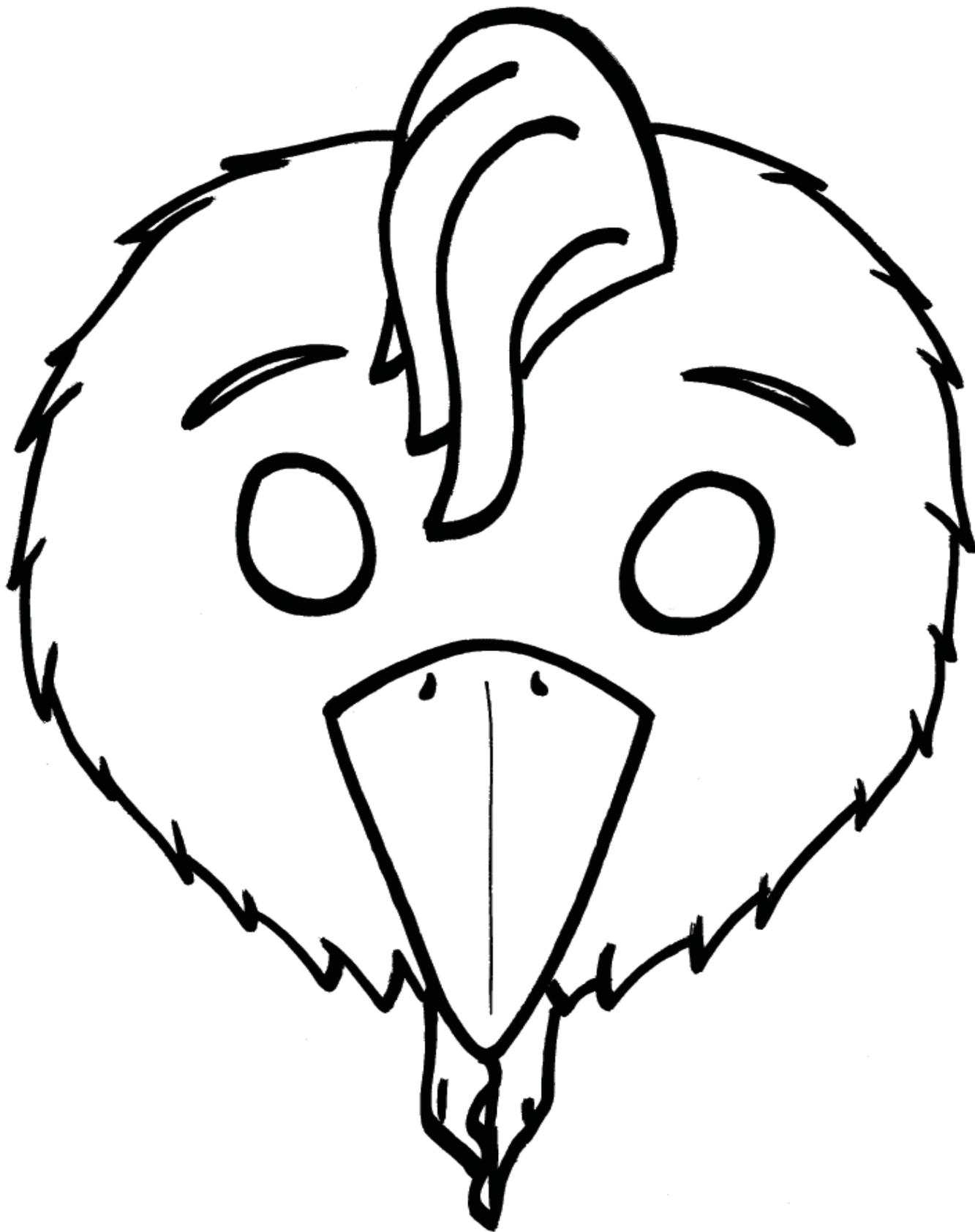
Vaquinha: Sim, igual a você. Quando Maria e José chegaram a Belém, não conseguiram um lugar para dormir.

- Galinho:** Eles estavam tão cansados!...
Não encontraram um alojamento sequer, onde pudessem ficar.
- Carneirinho:** “A-lo-ja-men-to”... O que é isso? (surpresa)
- Burrinho:** Ora Memé, alojamento é um lugar onde as pessoas pagam para dormir.
- Carneirinho:** Mas se não havia mais a-lo-ja-men-to onde José e Maria passaram a noite?
- Todos os bichinhos:** Onde?...
- Vaquinha:** Um dos donos de um alojamento chamado Elamar, sabendo que não seria fácil para José e Maria acharem um local, ofereceu-lhes a estrebaria para que lá pudessem dormir.
- Carneirinho:** Na estrabaria!
- Burrinho:** Elamar viu que Maria estava esperando um bebê, e cansada! Sentindo pena dela, ofereceu-lhe o que tinha.
- Galinho:** Mas... estrebaria não é o lugar onde se guardam os animais?
- Vaquinha:** Sim. José e Maria precisavam descansar e aceitaram a oferta de Elamar.
- Carneirinho:** Chegando na estrebaria, Maria deitou-se. Passado algum tempo, José que pensava na chegada de seu filho, ouviu um chorinho de criança.
- Galinho:** José, percebendo que o filho havia nascido, pegou uma manjedoura, cobriu-a de palha e ali deitou o nenenzinho.
- Vaquinha:** Na manjedoura o neném dormia tranqüilo e feliz.
- Burrinho:** Manjedoura?
- Galinho:** Manjedoura é o lugar onde colocamos a comida para os animais.
- Vaquinha:** Naquela noite, uma estrela muito bonita apareceu no céu.
- Carneirinho:** Aquela estrela brilhava, brilhava bem em cima da estrebaria. Ela brilhava tanto que o seu brilho atraiu vários pastores com suas ovelhas.
- Burrinho:** Por que ela estava em cima da estrebaria?
- Vaquinha:** Aquela estrela anunciava a chegada de Jesus.
- Galinho:** Aquele menino deitado na manjedoura, cercado pelos pastores e suas ovelhas, era Jesus!
- Vaquinha:** Brilhou a estrela de Belém!
Jesus nasceu!...

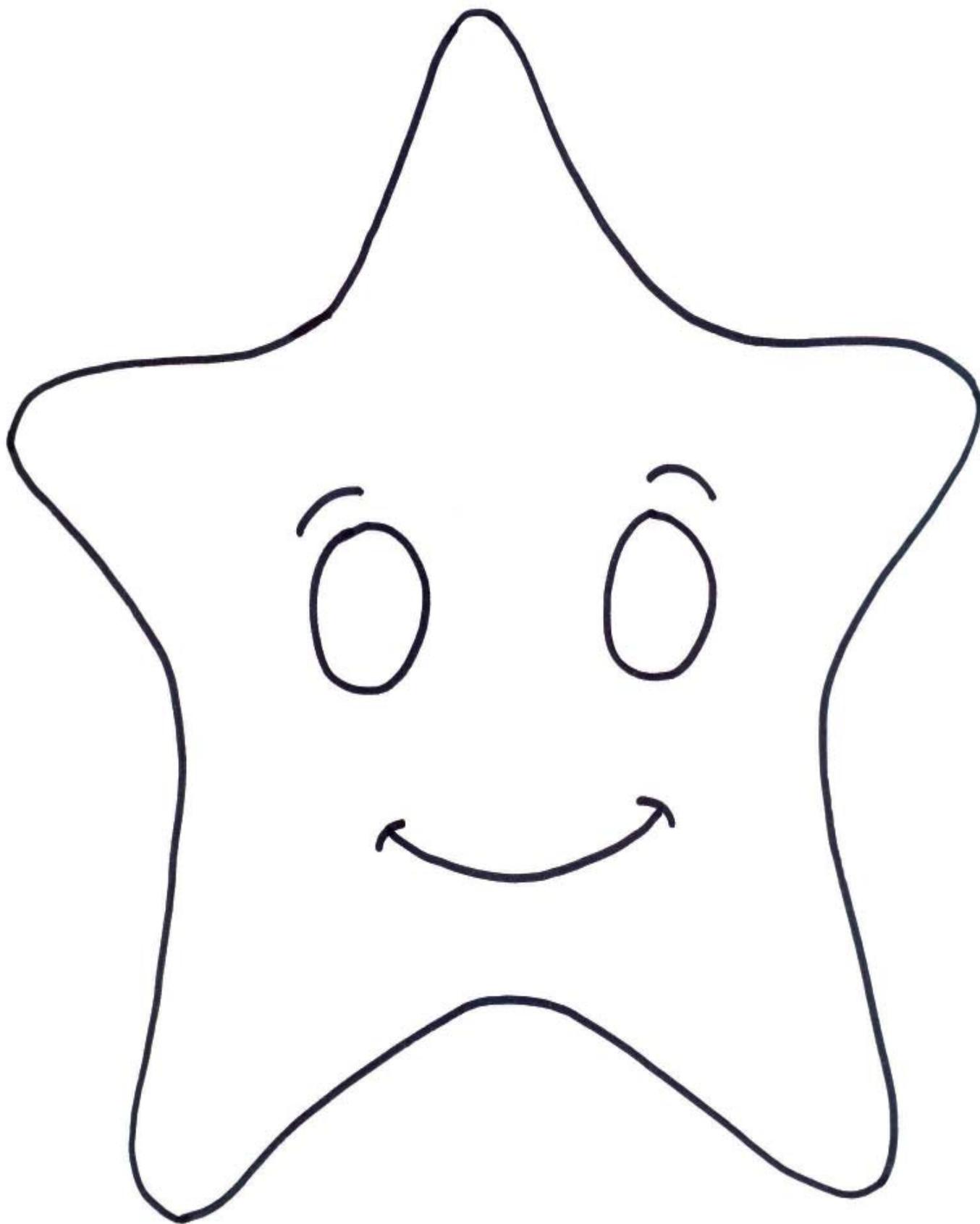
* * *











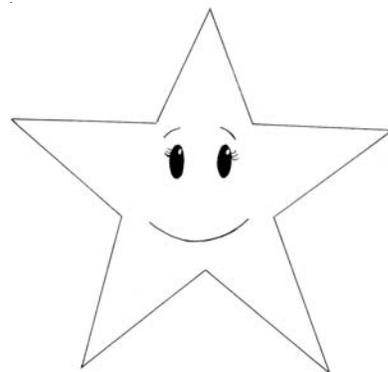
ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O CASO DA ESTRELA DE BELÉM

Sérgio Thiesen

Tendo Jesus nascido em Belém de Judá, ao tempo do rei Herodes, eis que do Oriente vieram alguns magos a Jerusalém, dizendo: “Onde está aquele que nasceu rei dos Judeus? **Vimos a sua estrela no Oriente** e viemos adorá-lo.” (...) e logo a **estrela que tinham visto** no Oriente lhes tomou a dianteira e só se deteve quando chegaram ao lugar onde estava o menino. Quando **viram a estrela** eles se sentiram transportados de imensa alegria e entrando na casa, aí encontraram o menino com Maria, sua mãe, e prosternando-se o adoraram (Mateus, Cap. II: vv. 1-2,9-11).



Desde o início, a missão de Jesus na Terra foi pontilhada de fatos marcantes que tinham por objetivo gravar nos espíritos dos que lá viviam a importância do que estava em curso, para os destinos humanos. Para o futuro, os Evangelhos levariam em seus registros os fatos memoráveis. Foi assim com a anunciação do anjo Gabriel a Maria, a gravidez de Isabel “estéril”, a mudez de Zacarias no templo, a visita do anjo aos pastores e destes à manjedoura, o cântico de Simeão. O mesmo se deu com os magos e a estrela de Belém.

O conhecimento a respeito dos corpos celestes, à época, era limitado. Nada se sabia sobre as leis do movimento, a composição e a estrutura estelar e suas outras características físicas. Qualquer corpo brilhante suspenso a grande distância ou aparentemente incrustado no firmamento poderia ser entendido como uma estrela.

Era comum a crença de que os astros do céu regiam a vida dos homens na Terra. Estes nasciam e morriam sob a influência dos planetas ou estrelas. Segundo os sábios, conforme essa influência fosse boa ou má, através da qualidade dos fluidos emanados, a vida seria mais ou menos promissora, em termos de saúde, riqueza, realização de desejos, estudos e longevidade.

Essa crença que, aliás, perdurou por séculos, facilitou a aceitação da idéia de que aquela “estrela” fosse a que regeria os destinos do Rabi da Galiléia. A revelação sobre o nascimento do “rei dos Judeus”, o aviso de que um enviado do **Grande Ser** descera à Terra para ser o rei dos Judeus, a fim de regenerar a Humanidade, o comando para que viessem do Oriente a Jerusalém e que seguissem aquela “estrela”, lhes foram dados em sonho, através de seus mentores. Os três magos que eram também médiuns videntes, perceberam a manifestação espiritual luminosa preparada pelos Espíritos superiores, entenderam-na como uma estrela e cumpriram as determinações do mundo invisível.

Muito se especulou sobre a origem da estrela-guia. Surgiram as hipóteses de que fosse um cometa, uma estrela cadente, o planeta Vênus, um disco voador... A luz que, sob a forma de estrela cintilava aos olhos dos magos nada tinha de comum com os astros que povoam a imensidade. A “estrela” dos magos deslocou-se à frente deles, na marcha lenta e regular de homens que viajam, praticando, como guia de seus passos, um ato inteligente. Foram Espíritos elevados que intensificaram a luminescência de suas

vestes perispirituais, agregando e condensando fluidos e dando-lhes forma estelar, capazes de impressionar o perispírito sensível dos magos, em processo de vidência mediúnica. Desnecessário ressaltar que as estrelas verdadeiras, como corpos celestes que formam o cenário de nossas noites, são a principal estrutura física a compor o Universo visível, pelos confins da Criação e obedecem a leis físicas que as mantêm em movimentos previsíveis e por isso, pelas suas dimensões e estrutura, jamais poderiam servir como lanternas nas mãos dos Espíritos, mesmo superiores.

Este episódio foi um dos mais belos a ressaltar a excelsitude do Espírito que preparava a redenção da sua Humanidade e a deixar claro que Ele já estava entre os homens... para a alegria dos magos e para a glória do Pai Celeste.

Encerrando sua participação naquele cenário sublime, a mediunidade dos magos esteve novamente presente quando seus mentores, no desdobramento do sono, avisaram-nos de que não retornassem a Herodes e seguissem outro caminho. O obscuro rei desejava localizar o menino Jesus para não permitir — o que julgava uma ameaça — que o reinado da luz se estabelecesse entre os judeus. (1)

NAS VÉSPERAS DO SENHOR

As forças do invisível, porém, não descansaram. Muitas lágrimas foram vertidas, no Alto, em vista de tão nefastos acontecimentos.

O Cristo reúne as assembléias de seus emissários. A Terra não podia perder a sua posição espiritual, depois das conquistas da sabedoria ateniense e da família romana.

É então que se movimentam as entidades angélicas do sistema, nas proximidades da Terra, adotando providências de vasta e generosa importância. A lição do Salvador deveria, agora, resplandecer para os homens, controlando-lhes a liberdade com a exemplificação perfeita do amor. Todas as providências são levadas a efeito. Escolhem-se os instrutores, os precursores imediatos, os auxiliares divinos. Uma atividade única registra-se, então, nas esferas mais próximas do planeta, e, quando reinava Augusto, na sede do governo do mundo, viu-se uma noite cheia de luzes e de estrelas maravilhosas. Harmonias divinas cantavam um hino de sublimadas esperanças no coração dos homens e da Natureza. A manjedoura é o teatro de todas as glorificações da luz e da humildade, e, enquanto alvorecia uma nova era para o globo terrestre, nunca mais se esqueceria o Natal, a “noite silenciosa, noite santa”. (2)

A ANUNCIAÇÃO

No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão chamado José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria. Entrando onde ela estava, disse-lhe: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!” Ela ficou intrigada com esta palavra e pôs-se a pensar qual seria o significado da saudação. O anjo, porém, acrescentou: “Não tenhas medo, Maria! Encontraste graça junto de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e o chamarás com o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado de Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará na casa de Jacó para sempre, e o seu reinado não terá fim.” Maria, porém, disse ao anjo: “Como é que vai ser isso, se eu não conheço homem algum?” O anjo respondeu: “O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo vai te cobrir com a sua sombra; por isso o Santo que

nascer será chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na velhice, e este é o sexto mês para aquela que chamavam de estéril. Para Deus, com efeito, nada é impossível.” Disse, então, Maria: “Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!” E o anjo retirou-se. (3)

ESTRELA DOS MAGOS

Diz-se que uma estrela apareceu aos magos que foram adorar a Jesus; que ela lhes ia à frente indicando-lhes o caminho e que se deteve quando eles chegaram. (S. Mateus, 2:1 a 12.)

Não se trata de saber se o fato que S. Mateus narra é real, ou se não passa de uma figura indicativa de que os magos foram guiados de forma misteriosa ao lugar onde estava o Menino, dado que não há meio algum de verificação; trata-se de saber se é possível um fato de tal natureza.

O que é certo é que, naquela circunstância, a luz não podia ser uma estrela. Na época em que o fato ocorreu, era possível acreditassem que fosse, porquanto então se cria serem as estrelas pontos luminosos pregados no firmamento e suscetíveis de cair sobre a Terra; não hoje, quando se conhece a natureza das estrelas.

Entretanto, por não ter como causa a que lhe atribuíram, não deixa de ser possível o fato da aparição de uma luz com o aspecto de uma estrela. Um Espírito pode aparecer sob forma luminosa, ou transformar uma parte do seu fluido perispirítico em foco luminoso. Muitos fatos desse gênero, modernos e perfeitamente autênticos, não procedem de outra causa, que nada apresenta de sobrenatural. (Cap. XIV, nºs 13 e seguintes.) (4)

Observação: Este subsídio serve apenas para esclarecer o evangelizador, não deve ser passado na íntegra para a criança.

-
1. THIESEN, Sérgio. A mediunidade nos Evangelhos (II). *Reformador*. Rio de Janeiro: FEB. Ano 112, nº 1985, agosto de 1994. Pg 18.
 2. XAVIER, Francisco Cândido. Roma. *A Caminho da Luz*. 33 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XI.
 3. *A Bíblia de Jerusalém*. Novo Testamento e Salmos. São Paulo: Edições Paulinas, 1984. Evangelho Segundo São Lucas. Cap. I, vv 26-38.
 4. KARDEC, Allan. Os milagres do Evangelho. *A Gênese*. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XV, item 4.

ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
MÚSICA

NA MANJEDOURA

Letra e música: Lenora Pinto Mendes - Niterói - RJ

The image shows a musical score for the song 'Na Manjedoura'. It consists of six staves of music in a 2/8 time signature, with a key signature of one flat (B-flat). The lyrics are written below the notes. Chords F and C7 are indicated above the notes. The lyrics are: VO-CÊS SA-BEM QUEM VIU JE-SUS NAS-CER? VO-CÊS SA-BEM QUEM VIU JE-SUS NAS-CER? FOI A VA-QUI-NHA, MÚ, MÚ, MÚ, MÚ, E O BUR-RI-NHO HI, HÓ, HI, HÓ, FOI O GA-LI-NHO, CÓ, CÓ, RÓ, CÓ, É O CAR-NEI-RI-NHO, MÉ, MÉ, MÉ, MÉ, ÉU-MA-ES-TRE-LA NO CÉU SUR-GIU TAM-BÉM, E BRI-LHOU E BRI-LHOU LA' EM BE-LÉM.

Esta música consta do Relançamento da Apostila de Música de 1984, com fitas demonstrativas Nºs 1 e 2.

F C7 F
Vocês sabem quem viu Jesus nascer?

C7 F } (BIS)
Foi a vaquinha, mú, mú, mú, mú,

C7 F
E o burrinho, hi, hó, hi, hó,

C7 F
Foi o galinho, có, có, ró, có,

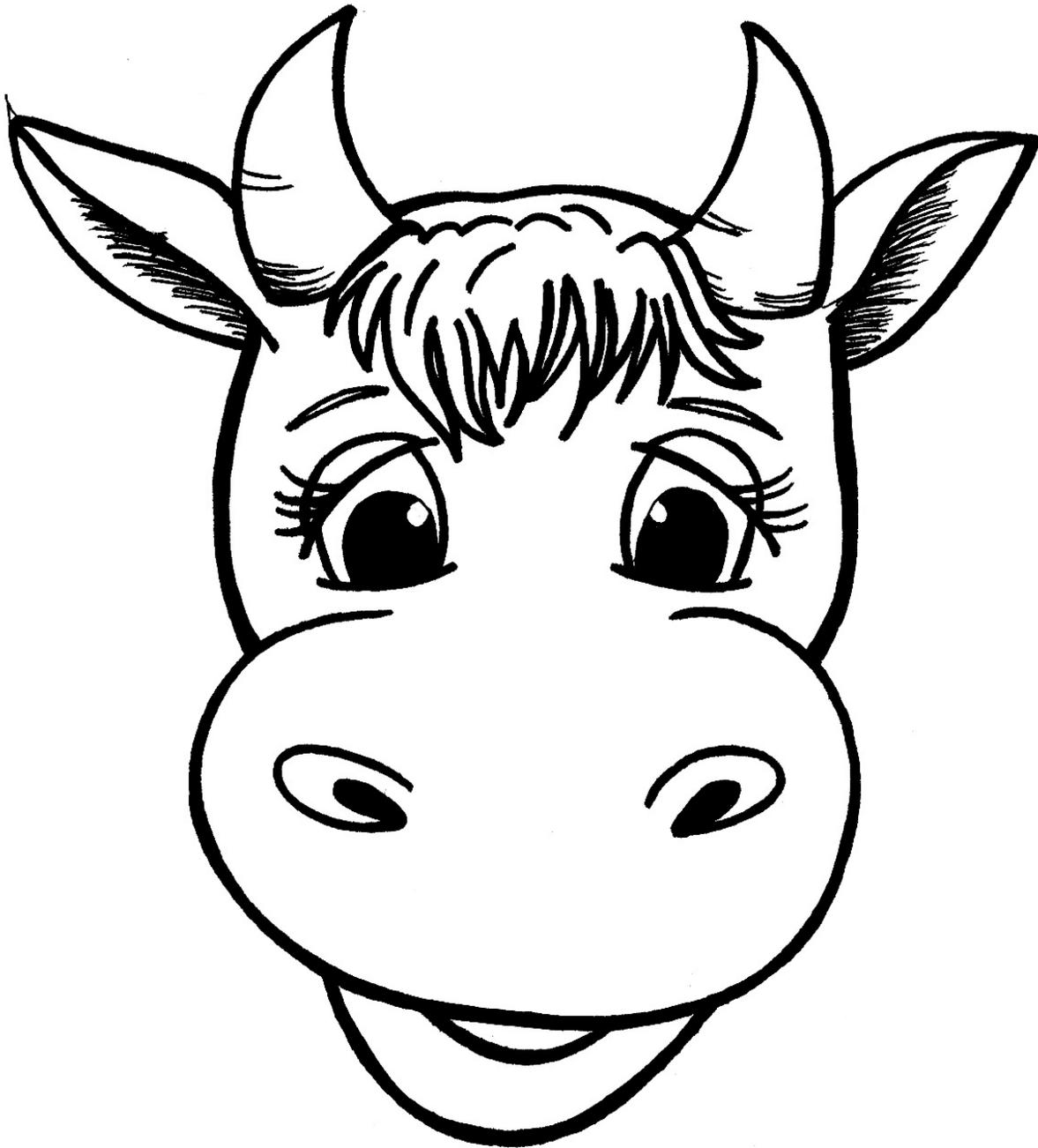
ç C7 F
E o carneirinho, mé, mé, mé, mé,

ç ç C7 F
E uma estrela no céu surgiu também,

C7 F
E brilhou e brilhou lá em Belém.

ANEXO 5

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
MÁSCARAS



VAQUINHA (ILUST. 1)



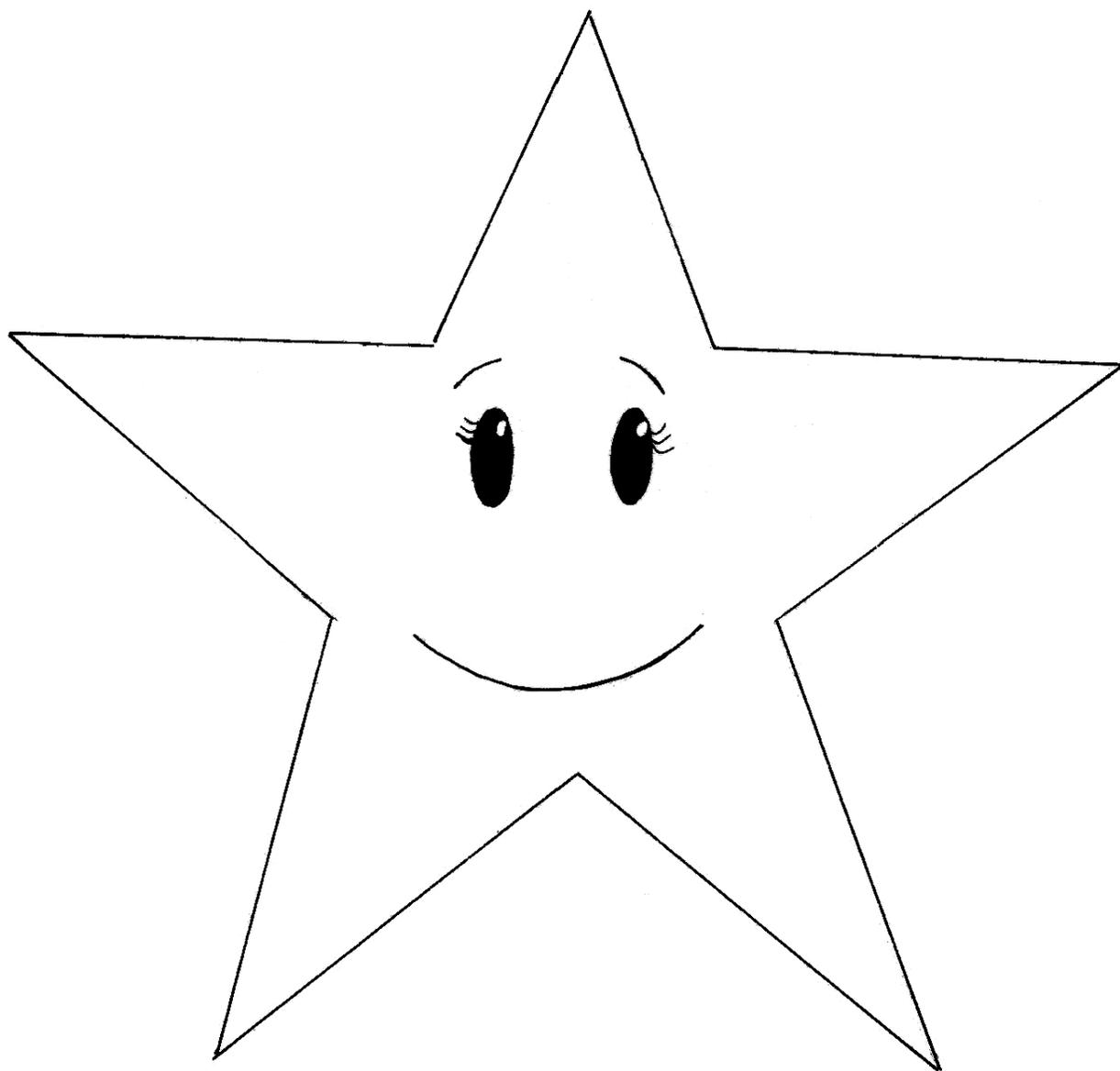
CARNEIRINHO (ILUST. 2)



GALINHO (ILUST. 3)



BURRINHO (ILUST. 4)



ESTRELA (ILUST. 5)

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 2
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

I UNIDADE: JESUS E SUA DOCTRINA

SUBUNIDADE: A VIDA DE JESUS: SUA INFÂNCIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer qual era a participação de Jesus nas tarefas domésticas. * Narrar fatos ocorridos na infância de Jesus. 	<ul style="list-style-type: none"> * José, pai de Jesus, trabalhava em sua oficina de carpintaria, e Maria, sua mãe, fazia todos os serviços domésticos. * Jesus ajudava a mãe nos afazeres domésticos. Mais tarde, aprendeu com seu pai o ofício de carpinteiro e passou a ajudá-lo na carpintaria. * Jesus gostava muito de seus pais, demonstrava seu amor por eles ajudando-os. * Desde pequeno, Jesus demonstrava grande sabedoria, nunca perdeu a oportunidade de ensinar a todos, sejam moços ou velhos; é conhecido o fato sobre a visita de Jesus ao Templo, na qual conversou com os sacerdotes. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula fazendo uma breve recapitulação da aula anterior. * A seguir, propor a realização de um jogo didático para responder perguntas. * Levar para sala um grande dado e numerar as perguntas abaixo de 1 a 6. <ul style="list-style-type: none"> - Onde Jesus nasceu? - Quem era o pai de Jesus? - Qual era a profissão de José? - Quais as ferramentas que ele usava? - Jesus ajudava seu pai? Como? - Quem era a mãe de Jesus? - Como Jesus ajudava nas tarefas da casa? - Onde funcionavam as escolas, na época de Jesus? - A quem Jesus surpreendeu com seus ensinamentos? - Para que Jesus se preparava? * Convidar os evangelizados para que, um de cada vez, joguem o dado e respondam à pergunta que corresponde ao número sorteado. 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da atividade proposta demonstrando ter assimilado o conteúdo referente à aula anterior. * Participar do jogo didático. * Jogar o dado e responder à pergunta corretamente. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogo didático. * Dado confeccionado em cartolina. * História e gravuras. * Caixas de fósforo vazias, tesoura, cola, caneta hidrocor, botões, cordão, etc.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM ÀS PERGUNTAS ACERTADAMENTE; PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES; E DEMONSTRAREM COLABORAÇÃO E COOPERAÇÃO COM OS COLEGAS DURANTE OS TRABALHOS DE CONFECÇÃO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> * Repetir a atividade fazendo com que todos os alunos participem. * Após ouvir as respostas, realizar a integração do conteúdo reforçando o ensino acerca da colaboração e do amor de Jesus para com sua família. * A seguir, narrar a história Jesus e sua família com auxílio de gravuras. (Anexo 1) * Em seguida, convidar as crianças para trabalharem de carpinteiros, como José e Jesus, confeccionando móveis. (Anexo 2) * Fazer uma pequena exposição do material confeccionado, estimulando e incentivando a criatividade e a participação de cada um. * Concluir a aula lembrando o ensino de Jesus relativo à colaboração e em seguida, proferir a prece de encerramento. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir com atenção a integração do conteúdo. * Ouvir a história narrada. * Confeccionar um móvel demonstrando criatividade e habilidades psicomotoras. * Colaborar na organização da exposição. * Ouvir com atenção a conclusão da aula, e em atitude de respeito e silêncio, a prece. 	<p>Obs: O evangelizador poderá utilizar caixas vazias e/ou outro material de sucata.</p> <p>* Utilizar os subsídios da aula nº 1 para complementar a preparação doutrinária do evangelizador.</p>

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
HISTÓRIA

JESUS E SUA FAMÍLIA

Jesus vivia alegremente com seus pais: José e Maria. Era um menino sadio, gostava de brincar como os outros meninos de sua idade, sempre muito comportado, não maltratava os animais nem as plantas, e jamais, alguém o viu agredindo seus companheiros.

O pai de Jesus trabalhava em sua oficina ao lado da casa. José era carpinteiro.

Jesus gostava muito de estar junto ao pai, e quando cresceu um pouco mais, começou a ajudá-lo na execução das encomendas. Manejava com habilidade o martelo, o serrote e outras ferramentas. Fazia trabalhos com a madeira.

Sentia prazer em ajudar sua mãe, carregava lenha, água e com muita alegria atendia aos seus pedidos.

E, assim, Jesus ia vivendo!

As escolas, naquele tempo, funcionavam nos Templos. Jesus freqüentava a escola e era um aluno muito inteligente e estudioso.

Jesus e sua família sempre freqüentavam o Templo, pois eram muito religiosos.

Certo dia, quando José e Maria se distraíram, Jesus foi conversar com os Doutores da Lei no Templo, deixando-os surpresos com os seus conhecimentos e sua inteligência. Tinha doze anos nessa ocasião e se preparava para desempenhar grande missão na Terra.

GLOSSÁRIO

Agredir atacar, maltratar.

Carpinteiro que trabalha com madeira.

Comportado que procede bem.

Doutores da Lei aqueles que tinham muitos conhecimentos da Lei.

Executar ato de fazer.

Habilidade destreza, qualidade de alguém que é capaz de realizar algo com boa adaptação psicomotora.

Manejava executar algo usando as mãos.

Sadio que tem boa saúde.

Templos edifícios construídos em honra a uma divindade; local onde se celebram cultos.

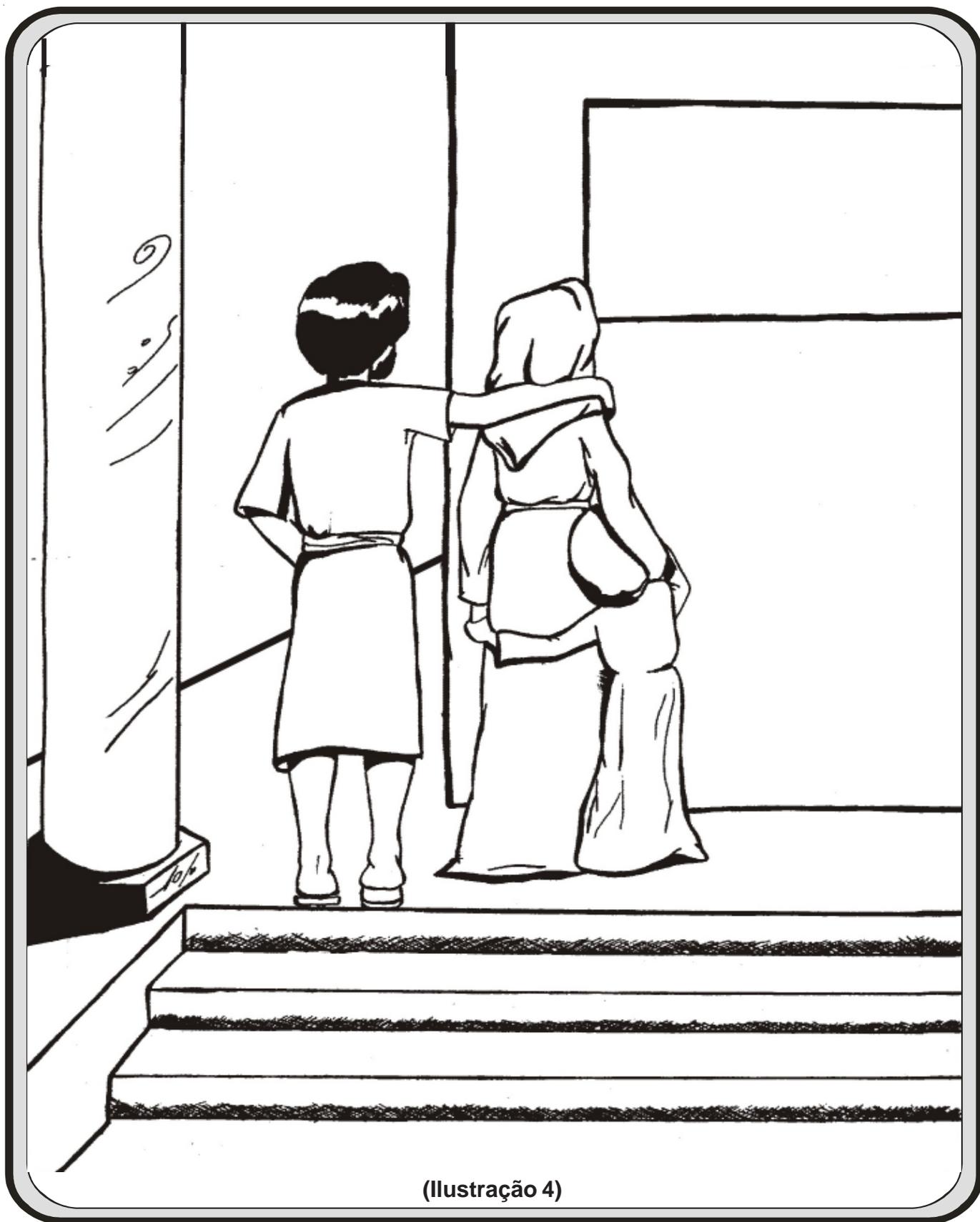


(Ilustração 1)

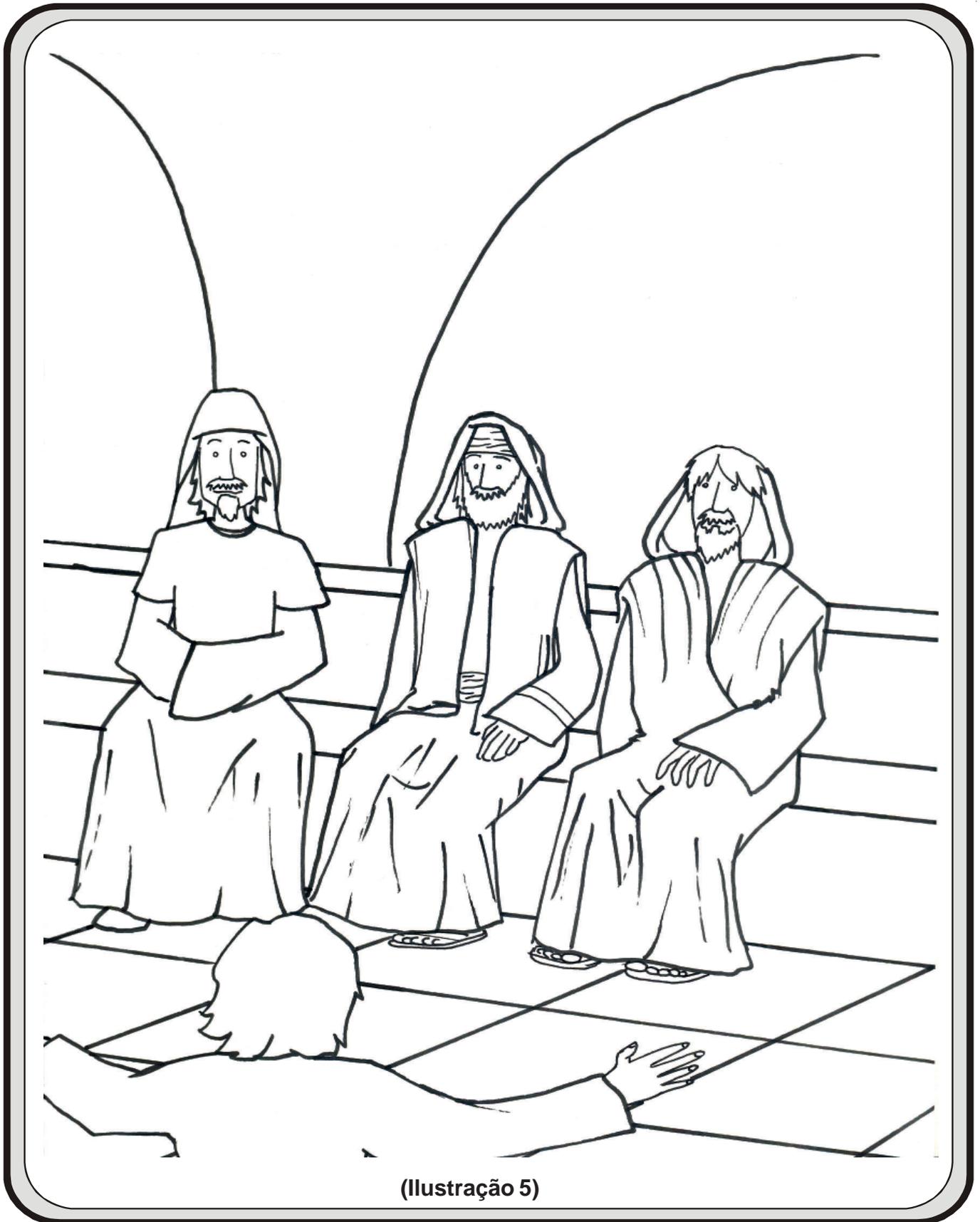




(Ilustração 3)



(Ilustração 4)



(Ilustração 5)

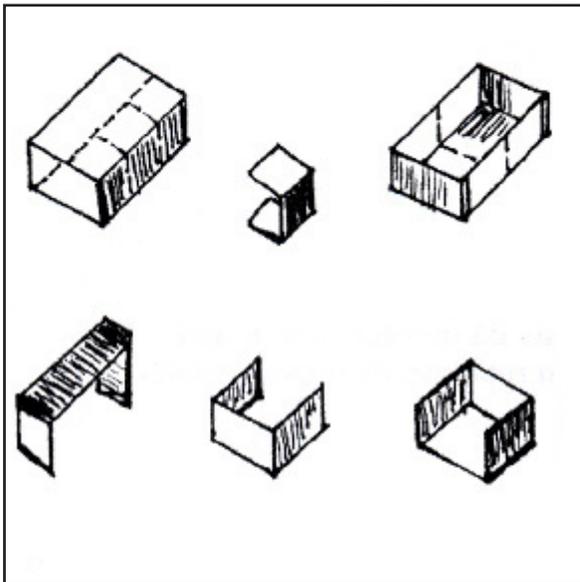
ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

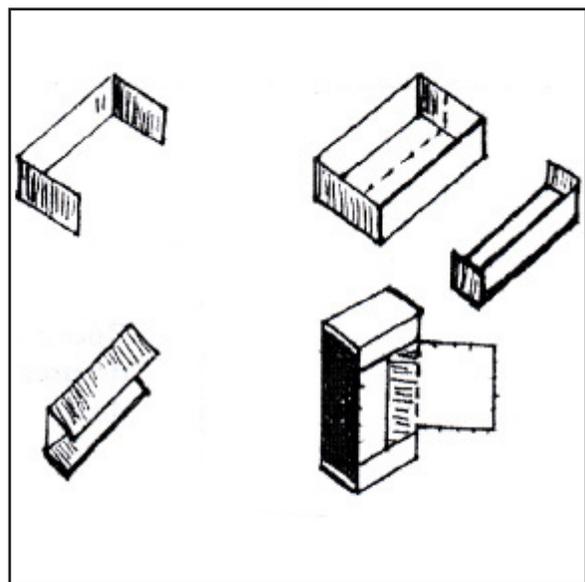
COMO MONTAR A MOBÍLIA

Cortes feitos com tesoura nas caixas de fósforo.
Material: caixa de fósforo, cola, tesoura, papel, agulha, fio.

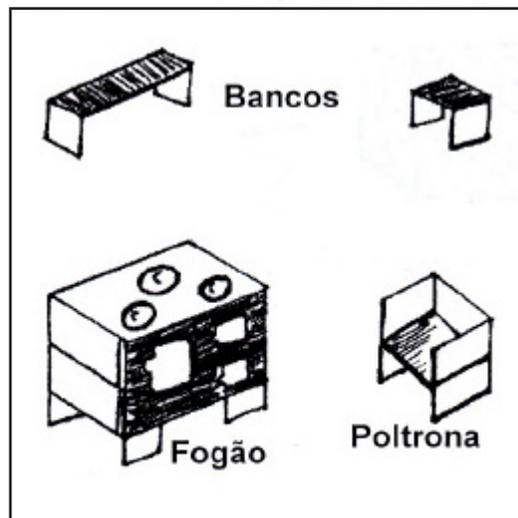
CORTES - TIPOS



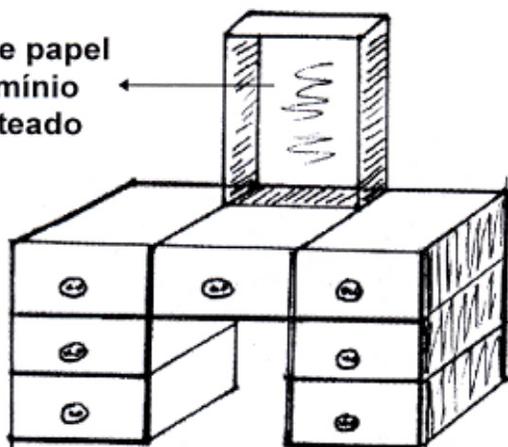
CORTES



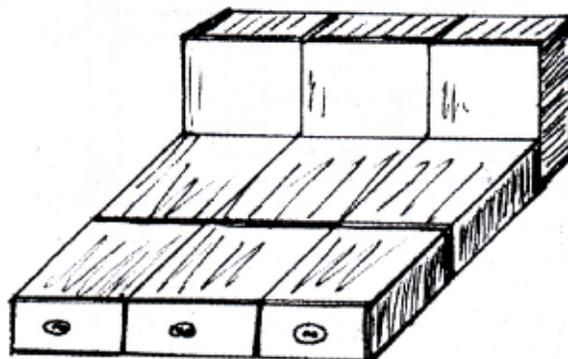
MOBÍLIA



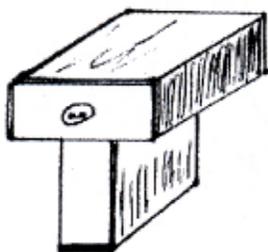
Cole papel alumínio prateado



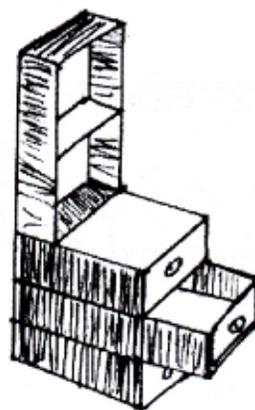
Penteadeira



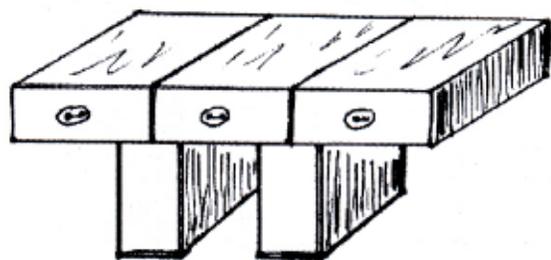
Cama de casal



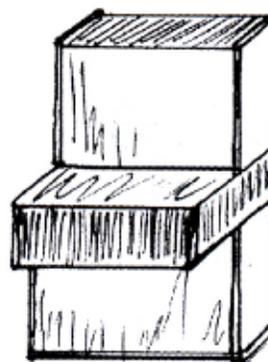
Criado mudo



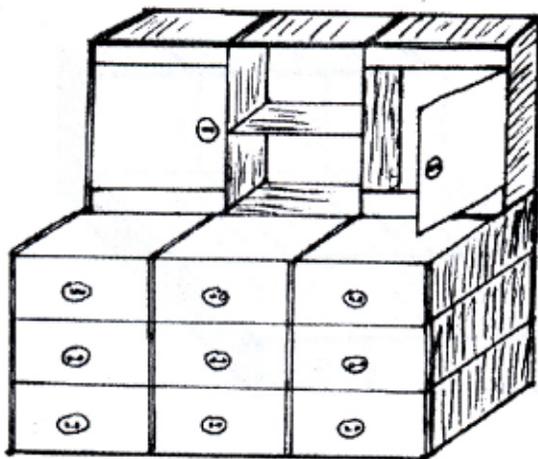
Armário pequeno



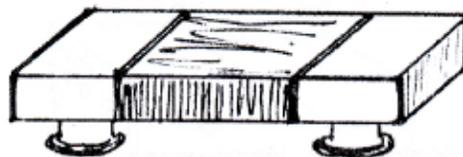
Mesa



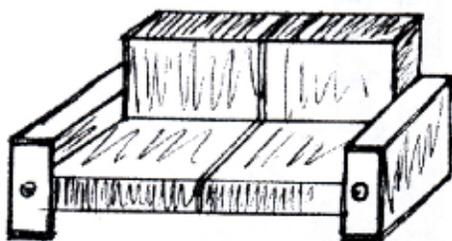
Cadeira



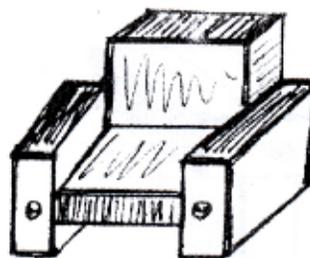
Armário



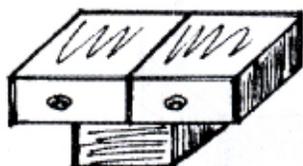
Mesinha de centro



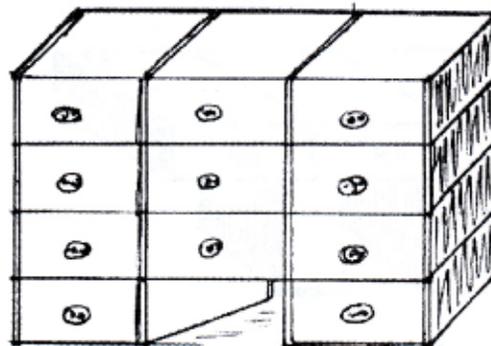
Sofá



Poltrona

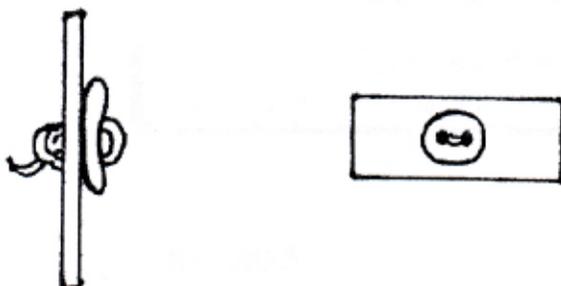


Mesinha de lado

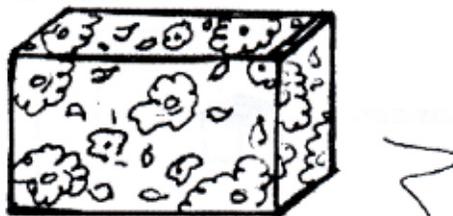


Cômoda

**Puxadores de botão enfiados com
agulha presos com nós.**



**Cobrir as caixas da mobilia com papel
de presente ou retalhos de tecido colori-
do.**



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 3
 JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

I UNIDADE: JESUS E SUA DOCTRINA

SUBUNIDADE: JESUS, NOSSO IRMÃO E MESTRE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Citar fatos que comprovem ser Jesus nosso Irmão e Mestre.</p> <p>* Dizer como Jesus demonstrou seu amor às crianças e como as crianças podem demonstrar seu amor a Jesus.</p> <p>* Compreender que é muito importante para todos nós seguir os ensinamentos de Jesus.</p>	<p>* Ele ensinava a toda gente: moços ou velhos, pobres ou ricos, cultos ou incultos. Aos doze anos já ensinava no Templo aos Doutores da Lei.</p> <p>* Jesus é nosso Mestre porque sabe mais que nós e veio ao mundo nos ensinar a Lei do Amor.</p> <p>* É nosso Mestre pelos ensinamentos que nos transmitiu, nos quais predominam a necessidade do Amor.</p> <p>* Jesus ama as crianças do mundo inteiro, e convida-as a estarem junto d'Ele. Estar junto de Jesus é amar as pessoas, a Natureza, a toda Criação de Deus nosso Pai.</p>	<p>* Utilizando-se de um álbum sanfonado, recapitular com breves perguntas a aula anterior. (Anexo 1)</p> <p>* Em seguida, ensinar e comentar a letra da música Jesus, Irmão e Mestre. (Anexo 2)</p> <p>* Depois de cantarem, apresentar algumas figuras que ilustrarão os ensinamentos do nosso Mestre Jesus. (Anexo 4)</p> <p>* O evangelizador deverá mostrar gravuras que retratem amor, caridade, fraternidade, cuidados com a Natureza, união, trabalho, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Mãe abraçando filhos. – Homens trabalhando. – Crianças brincando. – Homens cuidando de animais e plantas. – Homens semeando. – Professor e alunos. – Adultos cuidando de crianças. – Crianças colaborando com adultos. – Crianças ajudando um adulto no trabalho doméstico. 	<p>* Participar, com interesse, demonstrando ter assimilado o conteúdo anterior.</p> <p>* Cantar com alegria.</p> <p>* Observar com atenção as gravuras expostas.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa informal. * Interrogatório. * Pintura. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Álbum sanfonado. * Música. * Gravuras. * Material para pintura. * Jogo recreativo.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES PROPOSTAS, COM INTERESSE, ALEGRIA E ENTUSIASMO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p align="center">– Crianças abraçando crianças.</p> <p>* Apresentar as gravuras relacionando-as com os ensinamentos de Jesus.</p> <p>* Depois, distribuir às crianças as ilustrações (uma para cada evangelizando) do anexo 4 e pedir-lhes que as pintem.</p> <p>* Em seguida, convidar as crianças para participar da brincadeira Siga o Mestre. (Anexo 5)</p> <p>* Finalizada a brincadeira, propor um relaxamento. Selecionar uma música adequada.</p> <p>* Conversar mostrando que, como na brincadeira, devemos também em nossas ações, seguir Jesus, nosso Mestre, nos seus ensinamentos.</p> <p>* Perguntar: – O que Jesus nos ensinou? – O que devemos seguir? – Por que devemos seguir Jesus, nosso Mestre ? – Como podemos cuidar da Natureza? – Como demonstramos amor a outras pessoas?</p> <p>* Após ouvir as respostas, concluir a aula lembrando alguns ensinamentos de Jesus.</p> <p>* Encerrar a aula com uma prece.</p>	<p>* Observar com atenção as gravuras apresentadas, compará-las e mencionar os ensinamentos de Jesus.</p> <p>* Colorir a ilustração.</p> <p>* Participar da atividade com respeito ao colega, disciplina e seguindo corretamente as instruções dadas.</p> <p>* Relaxar durante a música.</p> <p>* Participar com interesse do diálogo com o evangelizador.</p> <p>* Responder às perguntas corretamente.</p> <p>* Ouvir com atenção a conclusão da aula.</p> <p>* Ouvir a prece em atitude de respeito.</p>	<p>Nota:</p> <p>* As gravuras precisam estar adequadas à vivência familiar e social das crianças.</p> <p>* Estudar o texto do anexo 3 preparando-se para desenvolver a aula.</p>

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
RECURSO DIDÁTICO

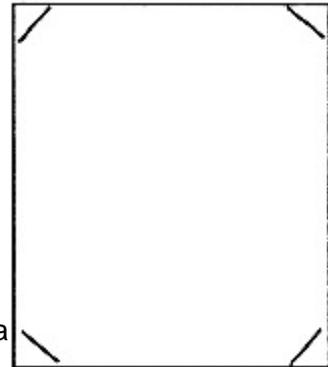
ÁLBUM SANFONADO

Material necessário:

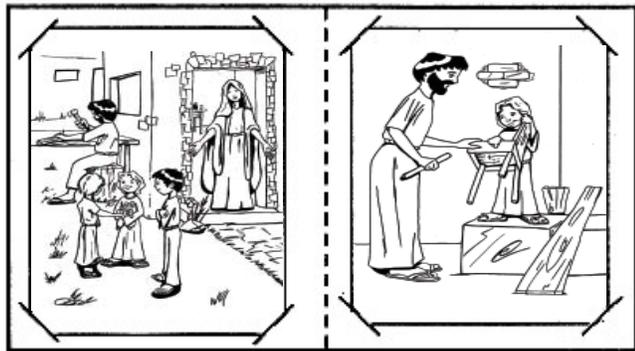
- papel cartão;
- tesoura e/ou estilete; e
- fita gomada ou crepe.

Confeção:

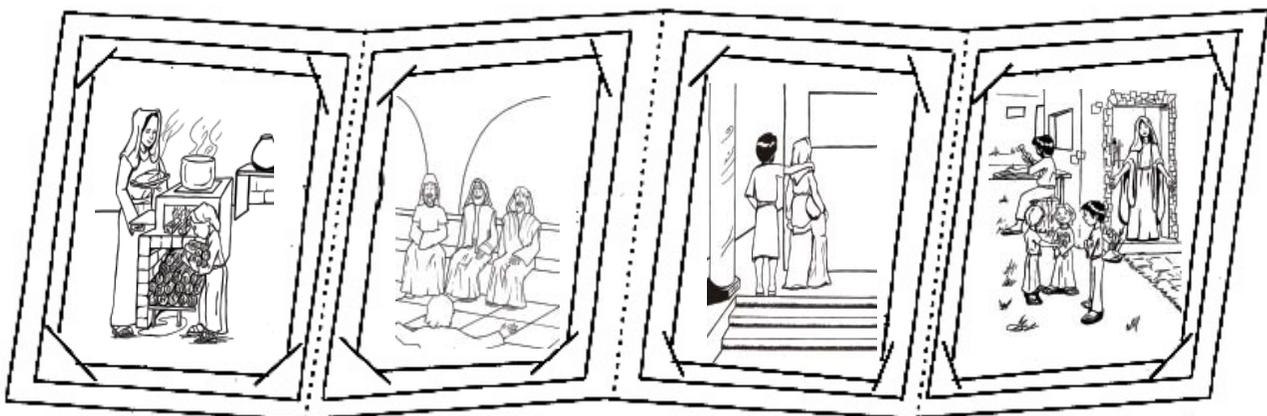
1. Cortar o cartão em retângulos maiores que o tamanho da gravura que será apresentada.
2. Fazer o corte, nos 4 cantos, 3cm abaixo das extremidades do papel cartão (Ilust. 1) de forma a possibilitar a inserção das gravuras (Ilust. 2)
3. Unir os retângulos de papel cartão com fita gomada, ou fita crepe, ou tecido (frente e verso), deixando cerca de 3 cm entre eles para dar mobilidade ao álbum. (Ilust. 3)



(Ilust. 1)



(Ilust. 2)



(Ilust. 3)

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
MÚSICA

JESUS, IRMÃO E MESTRE

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

Andamento sugerido ♩ = 40

The musical score is written in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 3/4 time signature. The tempo is marked as 'Andamento sugerido ♩ = 40'. The score consists of five staves of music with lyrics underneath. The lyrics are: 'Je - sus é nos - so ir - mão por que tam - bém é fi - lho de Deus. É por sa - ber mui - to mais que nós, Je - sus é o Mes - tre que o Pai do céu nos deu. Je - sus é o mes - tre que o Pai do céu nos deu. } BIS'. The score includes chord markings: A, Bm, E7, and A. There are two endings for the final line: '1. A' and '2. A'. The first ending leads to a repeat sign, and the second ending leads to the end of the piece.

A
JESUS É NOSSO IRMÃO
Bm
PORQUE TAMBÉM É FILHO DE DEUS,
E7 A
E POR SABER MUITO MAIS QUE NÓS
E7 A
JESUS É O MESTRE QUE O PAI DO CÉU NOS DEU } BIS

Obs: Esta música consta do álbum de música com Fita Demonstrativa nº 3.

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O MENINO JESUS NO MEIO DOS DOUTORES

Terminando de fazer tudo conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para Nazaré, sua cidade. E o menino crescia, tornava-se robusto, enchia-se de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele.

Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando o menino completou doze anos, segundo o costume, subiram para a festa. Terminados os dias, eles voltaram, mas o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem. Pensando que ele estivesse na caravana, andaram o caminho de um dia, e puseram-se a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. E não o encontrando, voltaram a Jerusalém à sua procura.

Três dias depois, eles o encontraram no Templo, sentado em meio aos doutores, ouvindo-os e interrogando-os; e todos os que o ouviam ficavam extasiados com a sua inteligência e as suas respostas. Ao vê-lo, ficaram surpresos, e a mãe lhe disse: “Meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu, aflitos, te procurávamos.” Ele respondeu: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo estar na casa de meu Pai?” Eles, porém, não compreenderam a palavra que ele lhes dissera.

Desceu então com eles para Nazaré, e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, conservava a lembrança de todos estes fatos em seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e diante dos homens. (1)

JESUS, O MESTRE

Jesus curou cegos de nascença, surdos-mudos, epiléticos, hidrópicos, doidos e lunáticos, paráliticos, reumáticos e leprosos; sarou, finalmente, enfermos de toda casta que a ele recorreram em busca do maior bem temporal – a saúde. No entanto, jamais o Senhor pretendeu que o dissessem médico, ou clínico.

Jesus freqüentava o templo e as sinagogas onde atendia aos sofredores e ensinava ao povo as verdades eternas, mas nunca se inculcou levita ou sacerdote.

Jesus predisse com pormenores e particularidades o cerco, a queda e a ruína de Jerusalém; como essa, fêz várias outras profecias de alta relevância. Penetrava o íntimo dos homens, devassando-lhes os arcanos mais secretos, porém não consta que pretendesse as prerrogativas de vidente ou de profeta.

Jesus realizou maravilhas, tais como: alimentar mais de cinco mil pessoas com três pães e dois peixes; acalmar tempestade, impondo inconcebível autoridade às ondas revoltas do oceano. Ressuscitou a filha de Jairo, o filho da viúva de Naim e, também, Lázaro, sendo que este último já estava sepultado havia quatro dias. Transformou água em vinho nas bodas de Caná da Galiléia, e muitos outros prodígios operou, não pretendendo, apesar disso, que o considerassem milagreiro ou taumaturgo.

Jesus aclarava as páginas escriturísticas, fazendo realçar, da letra que mata, o espírito que vivifica, mas não se apresentou como exegeta ou ministro da palavra.

O único título que Jesus reclamou para si, ainda que fizesse jus às mais excelentes denominações honoríficas que possamos imaginar, foi o de “mestre”. Esse o título por ele reivindicado, porque, realmente, Jesus é o Mestre excelso, o Educador incomparável.

Sua fé na obra da redenção humana, mediante o poder incoercível da educação, acordando as energias espirituais, é inabalável, é absoluta. Tão firme é a sua crença na regeneração dos pecadores, na renovação de nossa vida, que por esse ideal se ofereceu em holocausto.

Educar é remir. O Filho de Deus deu-se em sacrifício pela causa da liberdade humana. A cruz plantada no cimo do Calvário não representa somente a sublime tragédia do amor divino: representa também o símbolo, o atestado da fé viva e inabalável que Jesus tem na transformação dos corações, na conversão de nossas almas. “Quando eu for levantado no madeiro, atrairei todos a mim...” asseverou ele. *Todos*, notemos bem; não uma parcela, mas a *totalidade*. Vemos por aí como é radical a sua confiança, a sua crença na reabilitação dos culpados, através da educação.

Sim, da educação, dizemos bem, porque só um título Jesus reclamou, chamando-o a si, e o fez sem rodeios, sem rebuscos, nem perífrases, antes com a máxima franqueza e toda a ênfase: o título de mestre. Dirigindo-se aos seus discípulos, advertiu-os desta maneira: “Um só é o vosso mestre, a saber – o Cristo. Portanto, a ninguém mais chameis mestre senão a mim.”

Jesus rejeitou o cetro, o trono, a realeza, alegando que o seu reino não é deste mundo. Dispensou, igualmente, a glória e as honras terrenas; um só brasão fez questão de ostentar: ser mestre, ser educador. É significativo!

“Eu sou a luz do mundo, sou a verdade, sou o pão que desceu do céu” – proclamou o Senhor. Esparzir luzes, revelar a verdade, distribuir o pão do Espírito – tal a obra da educação, tal a missão do Redentor da Humanidade.

Que dúvida poderá restar a nós outros, néo-cristãos, sobre o rumo que deve tomar a nossa atividade, uma vez que o advento do Espiritismo é o do Consolador prometido? Que outra forma poderemos dar ao nosso trabalho, que seja tão eficaz, tão profícua e benéfica à renovação social, como aquela que se prende à educação, no seu sentido lato e amplo?

Trabalhemos, pois, com ardor e entusiasmo pela causa da educação da Humanidade, começando pela infância e pela juventude desta terra de Santa Cruz. (2)

(1) *A Bíblia de Jerusalém*. Novo Testamento e Salmos. São Paulo. Edições Paulinas, 1984. Evangelho Segundo São Lucas. Cap. II, vv 39-52.

(2) VINÍCIUS. Jesus, o mestre. *Em torno do Mestre*. 8 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Pg. 125-127.

ANEXO 4

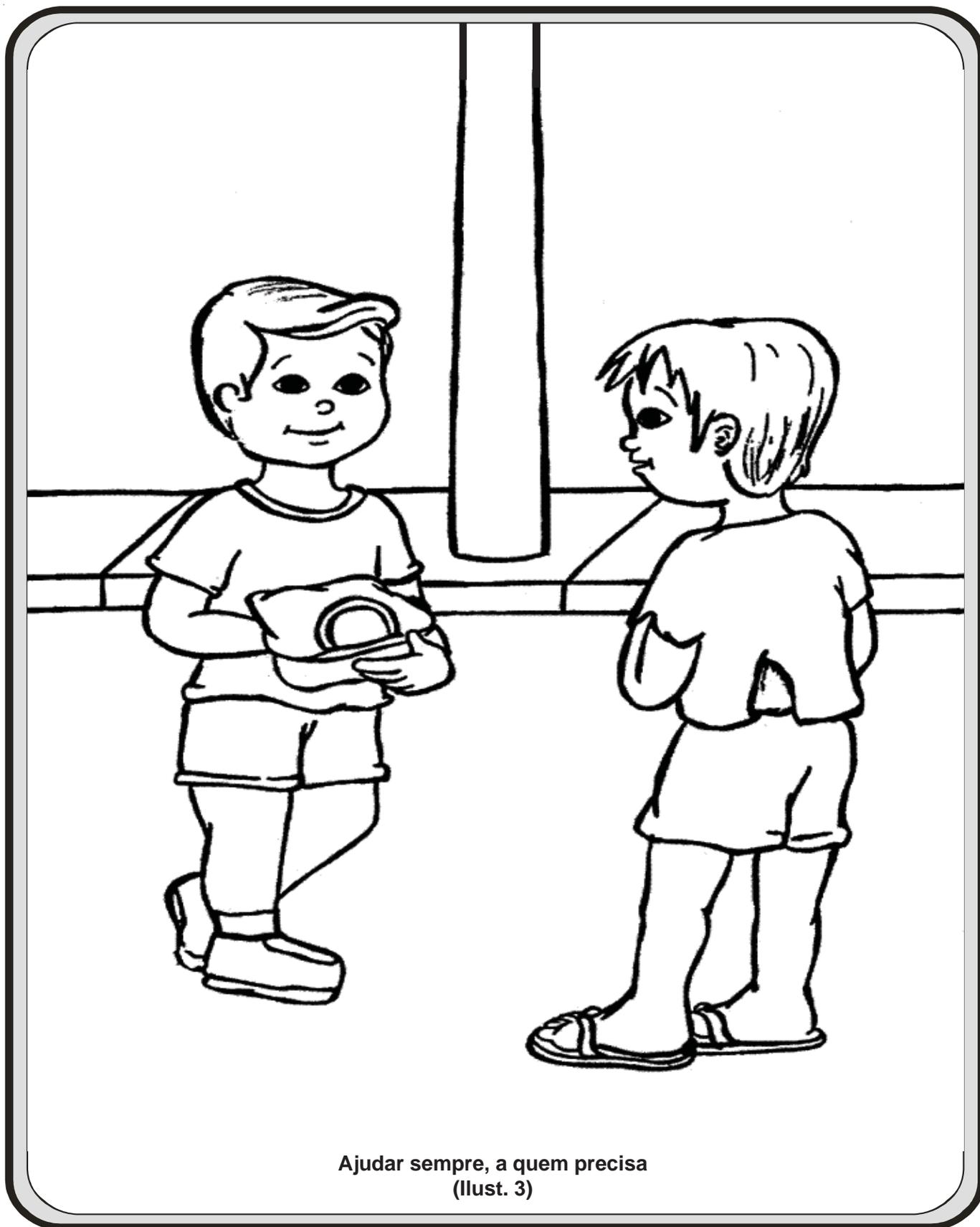
MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
FIGURAS



Perdoar quem nos magoa...
(Ilust. 1)



Cuidar das plantas...
(Ilust. 2)



Ajudar sempre, a quem precisa
(Ilust. 3)

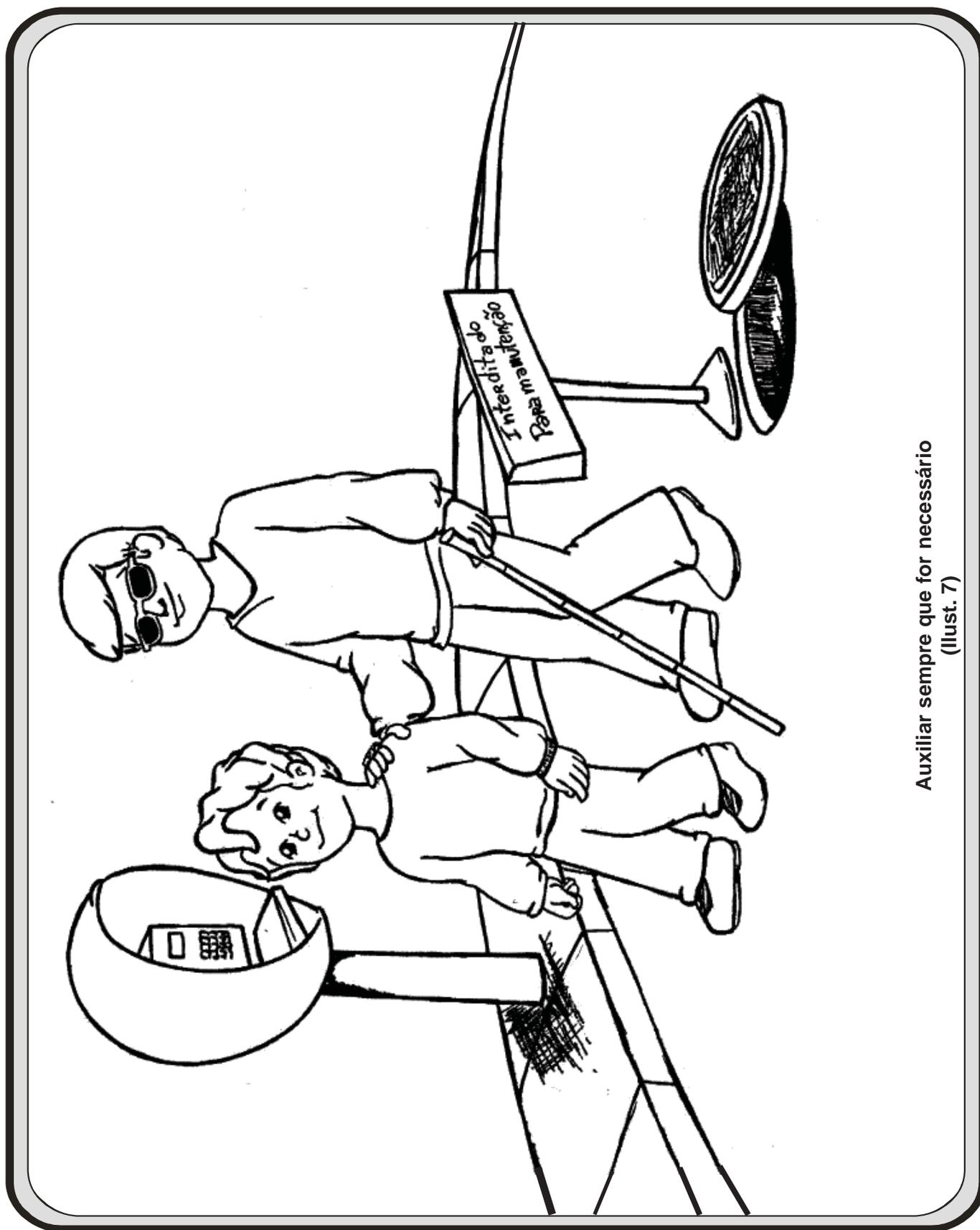




Cuidar dos animais...
(Ilust. 5)



Ajudar aos idosos
(Ilust. 6)



Auxiliar sempre que for necessário
(Ilust. 7)

ANEXO 5

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
JOGO DIDÁTICO-RECREATIVO

SIGA O MESTRE

Objetivos:

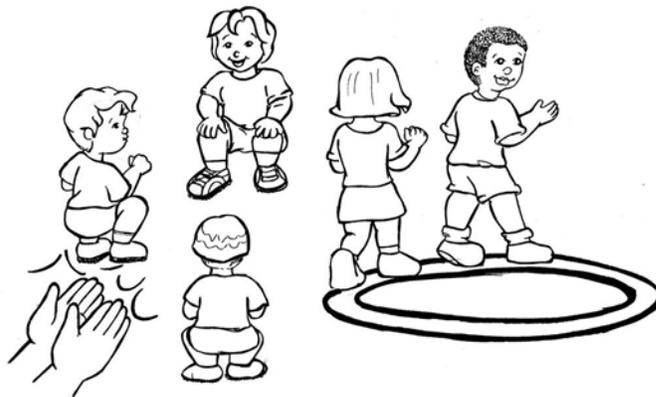
- desenvolver a coordenação motora;
- estimular a atenção;
- exercitar a observação.

Tempo:

- 10 minutos ou enquanto houver interesse por parte das crianças.

Posição

- Crianças em fila.

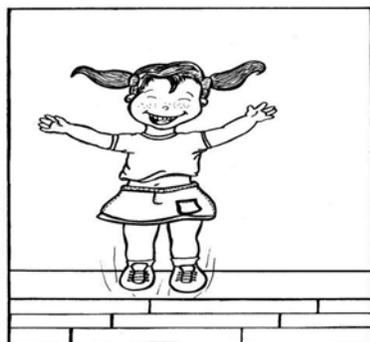


Desenvolvimento:

1. escolher o *mestre*, que será aquele que determinará o que se vai fazer e a quem as crianças seguirão;
2. organizar a fila e posicionar o mestre ocupando o primeiro lugar;
3. ao sinal preestabelecido, as crianças, em fila, põem-se a acompanhar o *mestre*, que caminhará realizando evoluções variadas (andar em círculos, pôr-se de cócoras, saltar, pular um obstáculo, gesticular, etc.);
4. estabelecer como regra que a criança que deixar de *seguir* (imitar) o *mestre* pagará uma prenda, indo ocupar o último lugar da fila;

Observação: o *mestre* poderá ser o evangelizador, mas se for uma criança, deverá ser substituída, após um tempo, dando oportunidade a mais alunos para que exerçam o papel de mestre.

Variação: se a turma for muito grande, pode-se dividi-la em grupos, escolhendo um mestre para cada um dos grupos.





O paraíso jamais será adquirido pela sagacidade da compra. É atingível pela nossa boa vontade em fugir ao purgatório ou ao inferno da própria consciência.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 4
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

I UNIDADE: JESUS E SUA DOCTRINA

SUBUNIDADE: OS ENSINOS DE JESUS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer quais são as qualidades de Jesus como educador.</p> <p>* Dizer que Jesus utilizava os elementos do cotidiano para ensinar as verdades eternas ao seu povo.</p> <p>* Narrar o episódio O óbulo da viúva.</p>	<p>* "(...) Jesus é mestre, e como tal veio ao mundo salvar a Humanidade promovendo a educação do espírito do homem." (5)</p> <p>* "O Cristianismo puro, tal como Jesus pregou e exemplificou, é a força, é o fermento que há de reformar a sociedade, agindo nos corações e nos lares." (5)</p> <p>* "É digno de nota e bastante significativo o Divino Instrutor e Guia da Humanidade ter empregado parábolas como processo de ensinar e instruir os seus discípulos." (6)</p> <p>* "(...) o método parabólico (...) força o educando a pensar e refletir, pondo (...) em atividade a Razão (...)" (6)</p>	<p>* Iniciar a aula cantando a música ensinada na aula anterior.</p> <p>* Recapitular o conteúdo fazendo perguntas: – Vocês já aprenderam um pouco sobre a vida de Jesus? – O que ele ensinava? – Onde ele vivia? – Como eram seus pais?</p> <p>* Introduzir o novo conteúdo mostrando gravuras que retratem pessoas realizando as seguintes ações: (Anexo 1) – Auxiliando outras pessoas; – Cuidando de animais ou plantas; – Crianças estudando; – Pessoas brigando ou discutindo; – Pessoas destruindo a natureza, jogando lixo no chão.</p> <p>* Após apresentá-las, deixá-las expostas e perguntar: – Quem está ajudando ao próximo?</p>	<p>* Relembrar a aula passada cantando a música e citando fatos ensinados.</p> <p>* Responder às perguntas revisando os conteúdos aprendidos nas aulas anteriores.</p> <p>* Observar as gravuras explicando o seu significado.</p> <p>* Responder às perguntas feitas pelo evangelizador.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Desenhos em relevo.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Música. * Gravuras. * História e ilustrações. * Material para desenho: papel ofício, folhas naturais (árvores, capim, roseira, etc.); recortes em papel cartão, fita durex, gizão de cera.</p>

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE TODOS OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES COM ALEGRIA E DEMONSTRAREM COMPREENSÃO SOBRE O ENSINO DE JESUS ANALISADO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “(...) as parábolas são uma espécie de alegoria, história ou composição, encerrando em seu entrecho um ensinamento, certa moralidade que deve ser descoberta pelos leitores ou ouvintes.” (6)</p> <p>* Seus ensinamentos são sempre adaptados aos ouvintes.</p> <p>* Serve-se das imagens simples para ensinar as verdades do Reino dos Céus: sementes, peixes, moedas, ovelhas, falando a agricultores, pescadores, pastores, donas de casa.</p>	<p>– Quem está agindo de acordo com o que Jesus ensinou?</p> <p>– Quem preserva o meio ambiente está fazendo caridade?</p> <p>– Como a criança pode praticar caridade?</p> <p>* Relatar o ensino de Jesus, O óbulo da viúva, com auxílio de gravuras. Adaptar a história à idade e ao cotidiano dos evangelizados. (Anexo 3)</p> <p>* Propor o questionamento: – Que pequenos favores podemos fazer em casa, na escola, na rua e no Centro Espírita?</p> <p>* Ouvir as respostas das crianças incentivando-as à prática de pequenos favores.</p> <p>* Propor uma atividade de simulação de vivência colocando no centro da sala uma caixa com uma fenda, representando o gazofilácio da história. Em uma caixa, colocar realias de roupas, sapatos, brinquedos, etc, previamente recordadas.</p> <p>* As crianças deverão simular uma doação escolhendo uma figura e colocando-a no gazofilácio.</p> <p>* Após todos terem participado da atividade, dizer-lhes que poderão fazer esse tipo de caridade, trazendo uma roupa, um sapato ou um brinquedo para doar ao Centro Espírita.</p>	<p>* Ouvir a passagem do Evangelho.</p> <p>* Responder ao questionamento citando os pequenos favores que podemos prestar na vida diária.</p> <p>* Participar da atividade proposta.</p> <p>* Trazer na próxima aula, algum objeto (roupa, sapato ou brinquedo) para ser doado.</p>	<p>Obs: O evangelizador poderá referir-se à caridade material e à moral através dos exemplos: a visita a um amigo doente, a prece para alguém que está doente, a campanha do quilo, o auxílio a quem estiver precisando, levar um brinquedo a uma criança asilada.</p> <p>* Os subsídios para o evangelizador se encontram no anexo 2.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none">* A seguir, propor a atividade do anexo 4.* Estimular a vivência e a prática da caridade, dizendo que todos podem fazer como a viúva da história narrada.* Encerrar a aula com uma prece.	<ul style="list-style-type: none">* Participar da atividade de desenho proposta. * Ouvir a prece em silêncio.	

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
ILUSTRAÇÕES

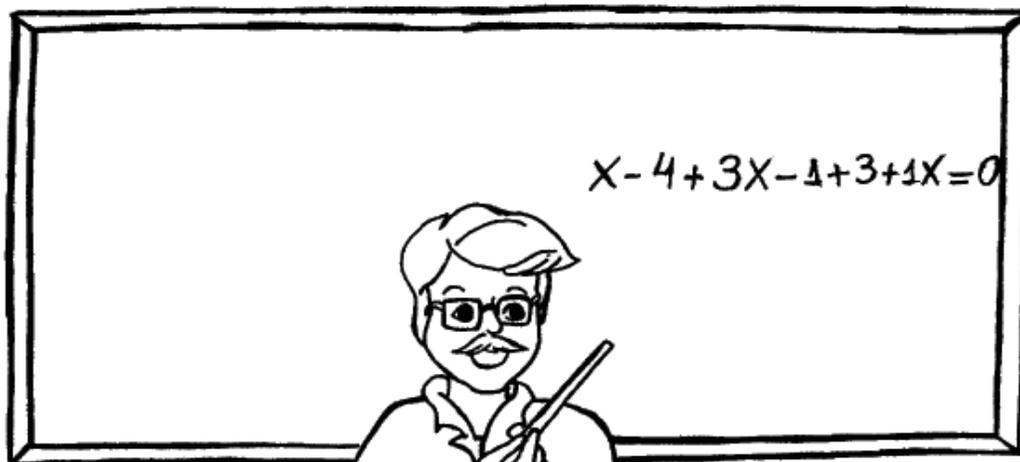


(Ilustração 1)

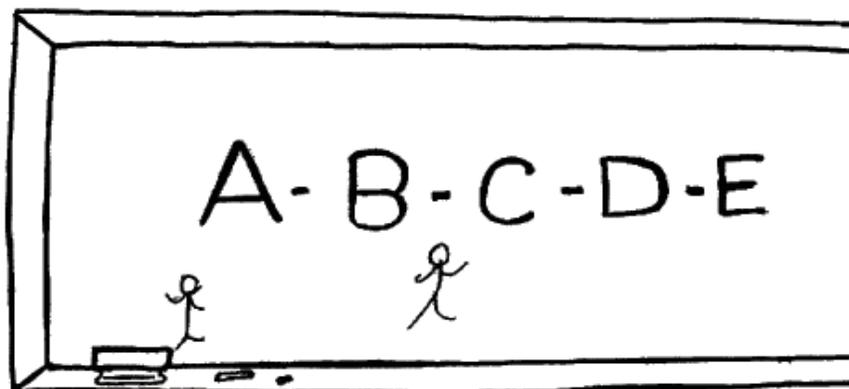


(Ilustração 2)

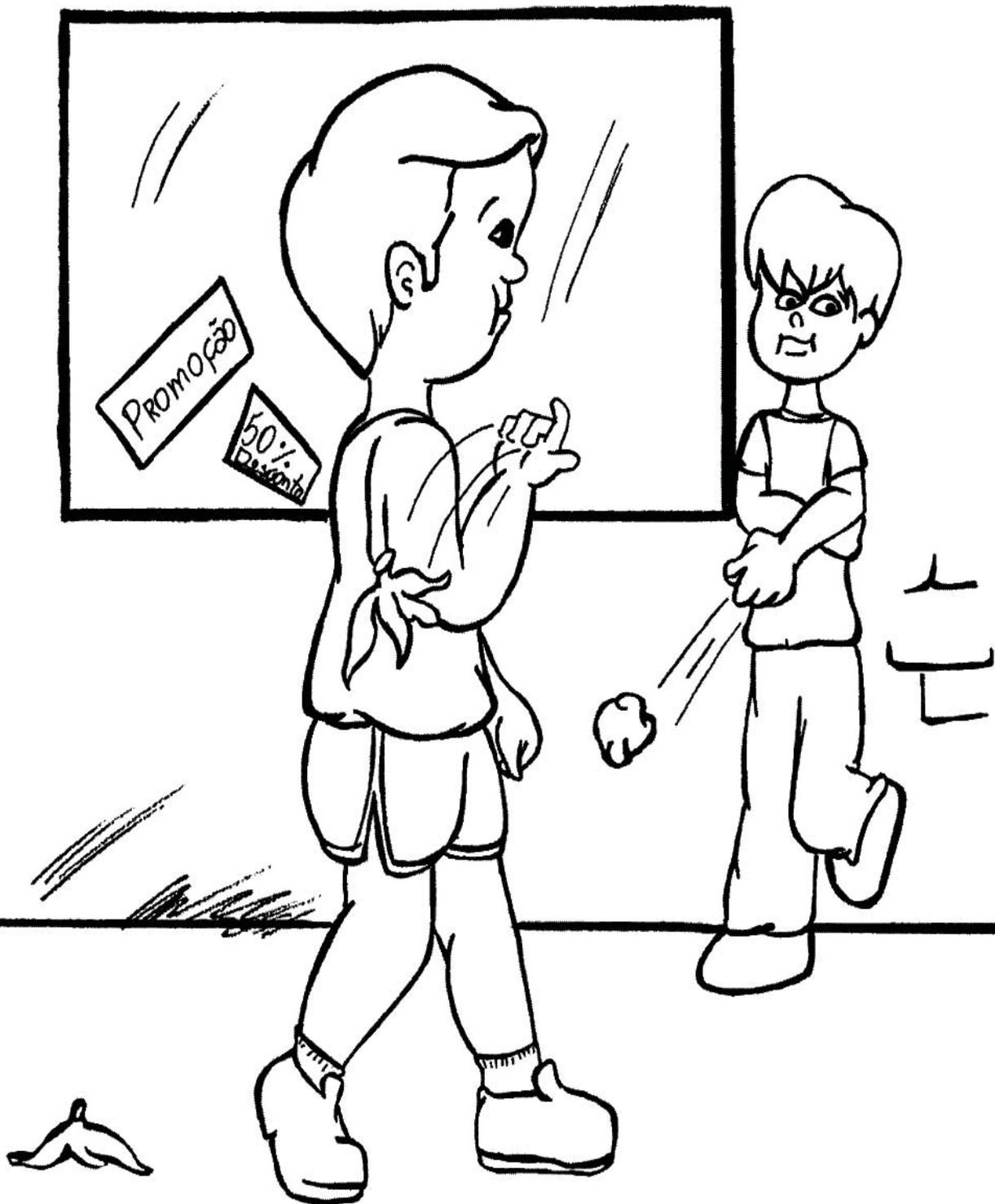
(Ilustração 3)



(Ilustração 4)



(Ilustração 5)



ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

Muita gente deplora não poder fazer todo o bem que desejara, por falta de recursos suficientes, e, se desejam possuir riquezas, é, dizem, para lhes dar boa aplicação. É sem dúvida louvável a intenção e pode até alguns ser sincera. Dar-se-á, contudo, seja completamente desinteressada em todos? Não haverá quem, desejando fazer bem aos outros, muito estimaria poder começar por fazê-lo a si próprio, por proporcionar a si mesmo alguns gozos mais, por usufruir de um pouco do supérfluo que lhe falta, pronto a dar aos pobres o resto? Esta segunda intenção, que esses tais porventura dissimulam aos seus próprios olhos, mas que se lhes depararia no fundo dos seus corações, se eles os perscrutassem, anula o mérito do intento, visto que, com a verdadeira caridade, o homem pensa nos outros antes de pensar em si. O ponto sublimado da caridade, nesse caso, estaria em procurar ele no seu trabalho, pelo emprego de suas forças, de sua inteligência, de seus talentos, os recursos de que carece para realizar seus generosos propósitos. Haveria nisso o sacrifício que mais agrada ao Senhor. Infelizmente, a maioria vive a sonhar com os meios de mais facilmente se enriquecer de súbito e sem esforço, correndo atrás de quimeras, quais a descoberta de tesouros, de uma favorável ensanchar aleatória, do recebimento de inesperadas heranças, etc. Que dizer dos que esperam encontrar nos Espíritos auxiliares que os secundem na consecução de tais objetivos? Certamente não conhecem, nem compreendem a sagrada finalidade do Espiritismo e, ainda menos, a missão dos Espíritos a quem Deus permite se comuniquem com os homens. Daí vem o serem punidos pelas decepções. (*O Livro dos Médiuns, 2ª Parte, nºs. 294 e 295.*)

Aqueles cuja intenção está isenta de qualquer idéia pessoal, devem consolar-se da impossibilidade em que se vêem de fazer todo o bem que desejariam, lembrando-se de que o óbulo do pobre, do que dá privando-se do necessário, pesa mais na balança de Deus do que o ouro do rico que dá sem se privar de coisa alguma. Grande seria realmente a satisfação do primeiro, se pudesse socorrer, em larga escala, a indigência; mas, se essa satisfação lhe é negada, submeta-se e se limite a fazer o que possa. Aliás, será só com o dinheiro que se podem secar lágrimas e dever-se-á ficar inativo, desde que se não tenha dinheiro? Todo aquele que sinceramente deseja ser útil a seus irmãos, mil ocasiões encontrará de realizar o seu desejo. Procure-as e elas se lhe depararão; se não for de um modo, será de outro, porque ninguém há que, no pleno gozo de suas faculdades, não possa prestar um serviço qualquer, prodigalizar um consolo, minorar um sofrimento físico ou moral, fazer um esforço útil. Não dispõem todos, à falta de dinheiro, do seu trabalho, do seu tempo, do seu repouso, para de tudo isso dar uma parte ao próximo? Também aí está a dádiva do pobre, o óbulo da viúva.

* * *

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
PARÁBOLA

O ÓBULO DA VIÚVA

Estando Jesus sentado defronte do gazofilácio, a observar de que modo o povo lançava ali o dinheiro, viu que muitas pessoas ricas o deitavam em abundância. – Nisso, veio também uma pobre viúva que apenas deitou duas pequenas moedas do valor de dez centavos cada uma. – Chamando então seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu muito mais do que todos os que antes puseram suas dádivas no gazofilácio; – por isso que todos os outros deram do que lhes abunda, ao passo que ela deu do que lhe faz falta, deu mesmo tudo o que tinha para seu sustento. (S. Marcos, 12:41 a 44; S. Lucas, 21:1 a 4)

KARDEC, Allan. Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XIII, item 5.

Com base nos diversos aspectos da passagem narrada, perguntar:

1. O que a viúva depositou no gazofilácio?
2. Era uma quantia grande?
3. O que vocês entenderam do comentário de Jesus?
4. Todas as pessoas podem fazer caridade?
5. O que é caridade?

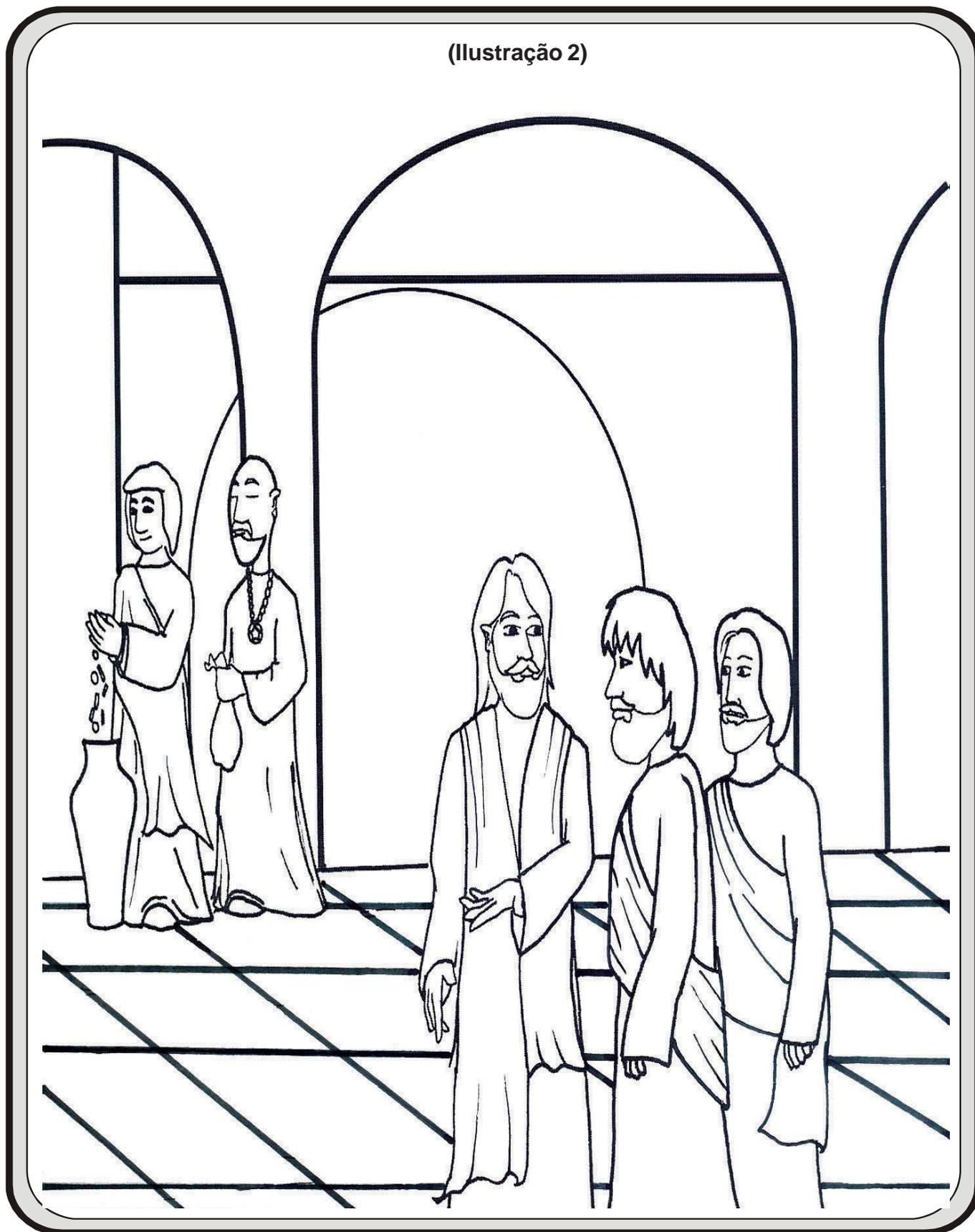
Observação: o evangelizador deverá contar a parábola em forma de história, substituindo as palavras desconhecidas, por palavras que sejam assimiladas pelos evangelizados desta faixa etária.

Gazofilácio - local, em um templo, em que eram recolhidas e conservadas as oferendas.

(Ilustração 1)



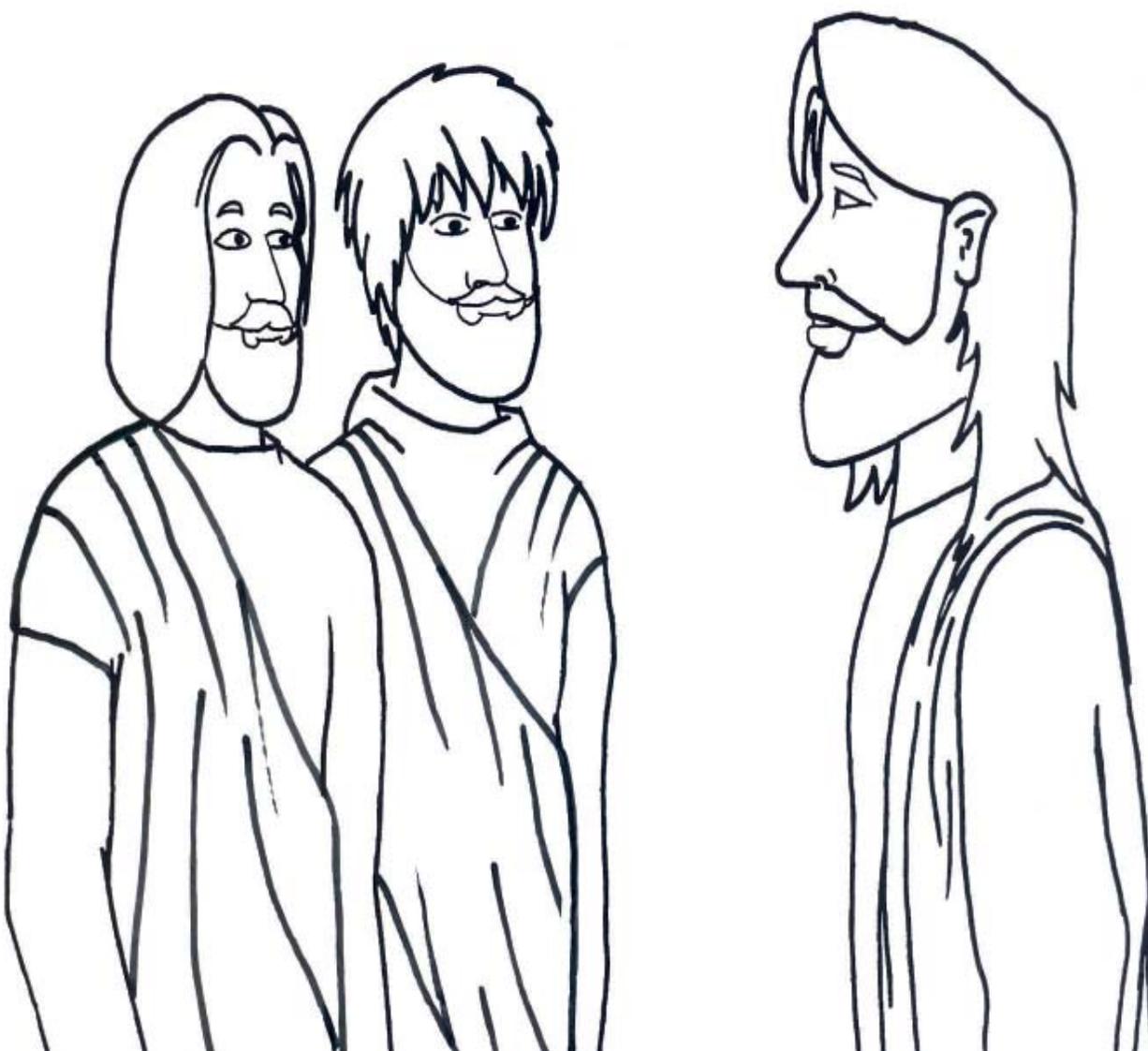
(Ilustração 2)



(Ilustração 3)



(Ilustração 4)



ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
TÉCNICA DE DESENHO

DESENHO EM RELEVO

1. Material necessário:

- folha branca (sulfite);
- gizão de cera;
- folhas naturais de árvores, capim, roseira, etc. (preferencialmente folhas que possuem textura e formato variado);
- figuras geométricas recortadas em papel cartão;
- fita durex.

2. Técnica:

- Distribuir 1 folha de papel e deixar que as crianças escolham as folhas naturais de árvores, as figuras geométricas e as cores do gizão de cera (no máximo dois).
- O evangelizador orientará para que distribuam aleatoriamente as folhas e as figuras geométricas, formando um desenho livre, sob uma folha branca.
- Depois, pedir-lhes para que coloquem uma folha branca sobre as folhas e as figuras geométricas; se necessário, a folha poderá ser presa com durex.
- Em seguida, passar o gizão de cera, deitado, sobre o papel branco que estará sobre as folhas e as figuras geométricas.
- No papel branco ficará marcada a textura das folhas e das figuras geométricas.
- O evangelizador poderá fazer a atividade uma vez para que todas as crianças vejam o efeito e conheçam a técnica utilizada.
- Substituir as figuras geométricas por alguns itens que podem ser doados aos necessitados. Ex: gravuras de brinquedos, alimentos, água, roupas, etc.

* * *



Controle seus melindres, de modo que
se não instalem na casa sinistra do ódio.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 5
 JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

I UNIDADE : JESUS E SUA DOCTRINA

SUBUNIDADE: OS ENSINOS DE JESUS: PARÁBOLAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Destacar as parábolas como uma maneira de Jesus ensinar suas lições. * Relacionar a parábola do semeador com a conduta que devemos ter. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ele falava de redes e pesca para pescadores; de ovelhas para os pastores; de sementes e colheitas para os agricultores. * Ele contava parábolas. Uma delas é a do semeador. * Todos somos semeadores. A cada dia um de nós realiza a sua semeadura em pensamentos, atos ou palavras. * Ao fazer uma semeadura, é necessário semear corretamente, colocando as sementinhas no seio da terra, para evitar que os pássaros possam vir a comê-las ou que o sol as seque, impedindo a germinação. 	<ul style="list-style-type: none"> * Preparar, com antecedência, dois canteirinhos no quintal ou jardim da Escola de evangelização, sendo um com pedrinhas e outro com terra fofa. Não existindo essa possibilidade, preparar vários potinhos de barro, de plástico ou latinhas: uns com pedrinhas e outros com terra fofa. * Iniciar a aula entregando, a cada evangelizando, pacotinhos contendo sementes de flores, comuns à região e de fácil crescimento. * Em seguida, formular perguntas como: <ul style="list-style-type: none"> – O que vocês estão vendo dentro dos seus pacotinhos? – E para que servem as sementes? – Que tipo de sementes são estas? – Vamos embelezar o jardim da nossa Escola de Evangelização? * No caso da utilização dos potinhos, indagar: <ul style="list-style-type: none"> – Vamos embelezar nossa sala de aula? 	<ul style="list-style-type: none"> * Receber os pacotinhos distribuídos pelo evangelizador. * Responder às questões. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Dramatização. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Terra. * Pedrinhas. * Potinhos de barro, de plástico ou latinhas. * Sementes de flores. * Televisão de papelão ou madeira. * História e gravuras. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE TODOS OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES COM ALEGRIA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> * Distribuir, então, os dois potinhos aos evangelizados, sendo um com terra preparada e outro com pedrinhas. (*) * Mostrar ambos os potinhos dialogando: <ul style="list-style-type: none"> – Que estamos vendo aqui? – Onde vocês acham que seria melhor plantarmos nossas sementes? Por quê? * Aproveitando as respostas dos evangelizados, discorrer sobre a necessidade do terreno ser preparado para a sementeira. * Convidar os evangelizados ao plantio das sementes, prosseguindo nas colocações doutrinárias de acordo com o subsídio para o evangelizador (Anexo 1) * A seguir, narrar com o auxílio do cineminha e das ilustrações, a história O Semeador (Anexos 2, 3 e 4) * Solicitar que os evangelizados dramatizem a história narrada, dando-lhes breves minutos para deliberarem sobre as personagens que interpretarão. * Ao final da dramatização, solicitar aos evangelizados que verbalizem uma flor que pretenda semear no próprio coração, por exemplo, o estudo, o trabalho, a amizade, a obediência, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> * Receber os potinhos. * Observar os potinhos, participando do diálogo, e escolher o local mais adequado para a sementeira. * Ouvir, com atenção, as considerações do evangelizador. * Proceder ao plantio das sementes, atendendo à orientação do evangelizador. * Ouvir a narrativa com atenção. * Participar da dramatização com alegria e ordem. * Dizer o que pretende semear no coração, a partir desta data. 	<p>Obs: Parábola é uma história imaginária que utiliza acontecimentos reais para ensinar uma verdade espiritual.</p> <p>(*) Havendo dificuldades para isso, sendo os evangelizados em número muito expressivo, a tarefa poderá ser executada em grupos.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* Pedir aos evangelizados que se organizem em equipes para regar, a cada semana, o canteirinho semeado (ou os potinhos), pois a germinação deverá ser acompanhada pelas crianças.</p> <p>* A seguir, perguntar-lhes: – Que diferença existe quando semeamos espinhos em lugar de flores?</p> <p>* Ouvir as respostas salientando que se quisermos colher coisas boas, devemos semear o Bem.</p> <p>* Ensinar a música O sementeador. (Anexo 5)</p> <p>* Encerrar a aula chamando atenção para a necessidade de sempre fazer o bem e ajudar ao próximo, fazendo, a seguir, a prece final.</p>	<p>* Oferecer-se como participante de uma das equipes para a tarefa, conforme escala estabelecida pelo evangelizador.</p> <p>* Responder ou formular perguntas.</p> <p>* Cantar a música com entusiasmo.</p> <p>* Acompanhar a prece final.</p>	<p>Obs: O evangelizador poderá citar casos de pessoas que trouxeram benefícios para a humanidade semeando o bem.</p>

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

PARÁBOLA DO SEMEADOR

5. *Naquele mesmo dia, tendo saído de casa, Jesus sentou-se à borda do mar; – em torno dele logo reuniu-se grande multidão de gente; pelo que entrou numa barca, onde sentou-se, permanecendo na margem todo o povo. – Disse então muitas coisas por parábolas, falando-lhes assim:*

Aquele que semeia saiu a semear; – e, semeando, uma parte da semente caiu ao longo do caminho e os pássaros do céu vieram e a comeram. – Outra parte caiu em lugares pedregosos onde não havia muita terra; as sementes logo brotaram, porque carecia de profundidade a terra onde haviam caído. – Mas, levantando-se, o Sol as queimou e, como não tinham raízes, secaram. – Outra parte caiu entre os espinheiros e estes, crescendo, as abafaram. – Outra, finalmente, caiu em terra boa e produziu frutos, dando algumas sementes cem por um, outras sessenta e outras trinta. – Ouça quem tem ouvidos de ouvir. (S. Mateus, 13: 1 a 9.)

Escutai, pois, vós outros a parábola do semeador. – Quem quer que escuta a palavra do reino e não lhe dá atenção, vem o espírito maligno e tira o que lhe fora semeado no coração. Esse é o que recebeu a semente ao longo do caminho. – Aquele que recebe a semente em meio das pedras é o que escuta a palavra e que a recebe com alegria no primeiro momento. – Mas, não tendo nele raízes, dura apenas algum tempo. Em sobrevindo reveses e perseguições por causa da palavra, tira ele daí o motivo de escândalo e de queda. – Aquele que recebe a semente entre espinheiros é o que houve a palavra; mas, em quem, logo, os cuidados deste século e a ilusão das riquezas abafam aquela palavra e a tornam infrutífera. – Aquele, porém, que recebe a semente em boa terra é o que escuta a palavra, que lhe presta atenção e em quem ela produz frutos, dando cem ou sessenta, ou trinta por um. (S. Mateus, 13: 18 a 23.)

6. A parábola do semeador exprime perfeitamente os matizes existentes na maneira de serem utilizados os ensinamentos do Evangelho. Quantas pessoas há, com efeito, para as quais não passa ele de letra morta e que, como a semente caída sobre pedregulhos, nenhum fruto dá!

Não menos justa aplicação encontra ela nas diferentes categorias espíritas. Não se acham simbolizados nela os que apenas atentam nos fenômenos materiais e nenhuma consequência tiram deles, porque neles mais não vêem do que fatos curiosos? Os que apenas se preocupam com o lado brilhante das comunicações dos Espíritos, pelas quais só se interessam quando lhes satisfazem à imaginação, e que, depois de as terem ouvido, se conservam tão frios e indiferentes quanto eram? Os que reconhecem muito bons os conselhos e os admiram, mas para serem aplicados aos outros e não a si próprios? Aqueles, finalmente, para os quais essas instruções são como a semente que cai em terra boa e dá frutos?

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
HISTÓRIA

O SEMEADOR

A professora Angélica (Anexo 3 - Ilust. 1) não era considerada uma pessoa equilibrada, em razão das suas esquisitices.

Os seus alunos da Escola de primeiro grau onde ensinava desde há muitos anos, tinham-na na conta de uma pessoa estranha.

Embora fosse excelente mestra, muitas vezes era surpreendida, quando nas suas viagens de ida e volta do lar à Escola, com gestos e movimentos de mãos que não condiziam com a sua posição de educadora.

Dona Angélica residia numa cidadezinha e ensinava numa vila próxima. (Anexo 3 - Ilust. 2)

Os dois lugares se comunicavam por meio da estrada-de-ferro.

Diariamente ela tomava o trem, sentando-se ao lado da janela (Anexo 3 - ilust. 3), quando ia à aula, e sempre retornava para casa sentada no mesmo lugar.

Mesmo alguns pais irresponsáveis (Anexo 3 - Ilust. 4), que se davam à maledicência, comentavam com certa falta de caridade:

– “É uma boa educadora – diziam com malícia, para logo completarem –, porém completamente maluca.”

E punham-se a rir, impiedosamente.

Os anos se passavam e a situação continuava a mesma.

Várias gerações receberam da bondosa e dedicada professora ensinamentos valiosos e abençoados.

Ela era uma pessoa de boas maneiras, calma e gentil, mas não muito bem compreendida.

Envelhecia no exercício do dever de preparar as crianças para um futuro melhor, com espírito de abnegação e devotamento quase maternal.

Certo dia em que viajava para sua querida Escola, com diversas crianças na mesma classe do comboio, movimentando, de quando em quando, suas mãos, enquanto as crianças na parte de trás sorriam maliciosamente. Alberto, seu aluno de 10 anos, que cursava a 4ª série, porque amava sua mestra, (Anexo 3 - Ilust. 5) aproximou-se dela, sentou-se ao seu lado e, com ternura perguntou-lhe:

– Professora, por que você insiste em continuar com essas atitudes loucas?

– Que deseja dizer, meu filho? – interrogou, surpresa, a bondosa mestra.

– Ora, professora, – continuou ele – você fica dando adeuses para os animais nos pastos, abanando as mãos ... Isto não é loucura?

A mestra amiga compreendeu e sorriu.

Sinceramente emocionada, chamou a atenção do aluno, dizendo:

– Veja esta bolsa. Nota o que há aí dentro? – E apontou para a intimidade do objeto de couro forrado.

– Sim – respondeu Alberto.

– Sabe o que é? Insistiu. (Anexo 3 - Ilust. 6)

– Não, senhora.

– É pólen de flores, são sementes miúdas ... Observe bem. Há quase vinte anos eu passo por este caminho, indo e vindo da Escola. A estrada, antes, era feia, árida, desagradável. Eu tive a idéia de a embelezar, semeando flores. (Anexo 3 - Ilust. 7) Desse modo, de quando em quando, reúno sementes de belas e delicadas flores do campo e as atiro pela janela ...Sei que cairão em terra amiga e acarinhadas pela primavera se transformarão em plantas a produzirem flores, dando cor à paisagem, criando alegria. Como sempre passo por aqui, eu gostaria de que pelos meus caminhos houvesse sempre beleza a fim de agradar a todos que também transitarão por eles.

Calou-se um pouco e depois disse:

– Alberto, meu filho. Na vida todos somos semeadores. Há uns que semeiam flores e descobrem belezas, perfumes, frutos e outros que semeiam espinhos e se ferem nas pontas agudas. Ninguém vive sem semear, seja o bem, seja o mal. Felizes são aqueles que por onde passam deixam sementes de amor, de bondade, de flores... Nunca te esqueças disso, entendeste?

– Sim, professora. – (Anexo 3 – Ilust. 8)

GLOSSÁRIO

Comboio - vários carros que seguem numa mesma direção; vários carros puxados por uma locomotiva.

Condizer - estar em harmonia (de acordo).

Esquisitice - maneira pouco comum; forma de ser diferente dos outros.

Maledicência - ato de falar mal dos outros.

Malícia - intenção maldosa.

Pólen - fina poeira que se desprende das plantas e que se destina a produzir outras.

Transitar - passar, andar.

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
ILUSTRAÇÕES

O SEMEADOR

DIVALDO PEREIRA FRANCO

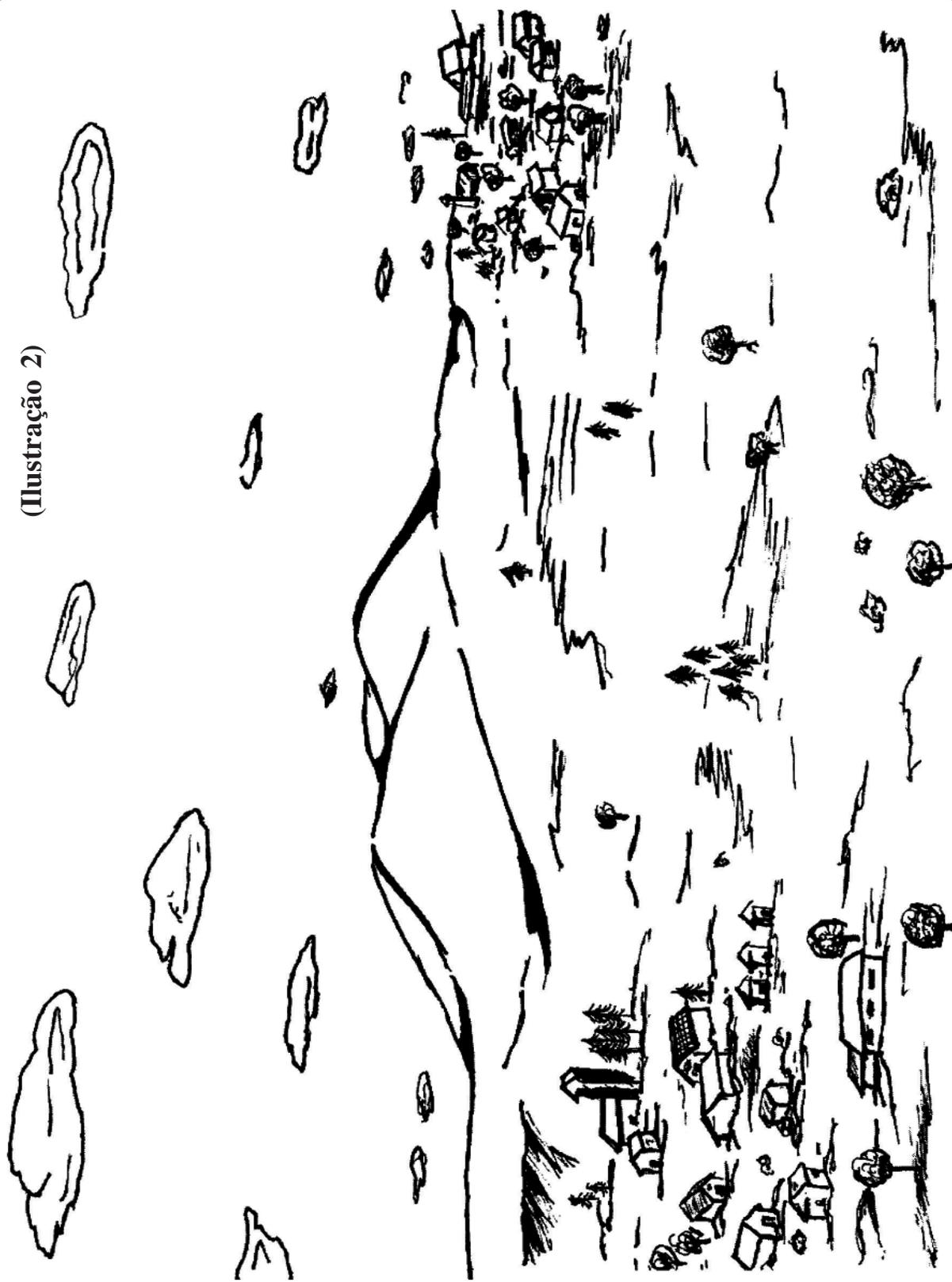
PELO ESPÍRITO

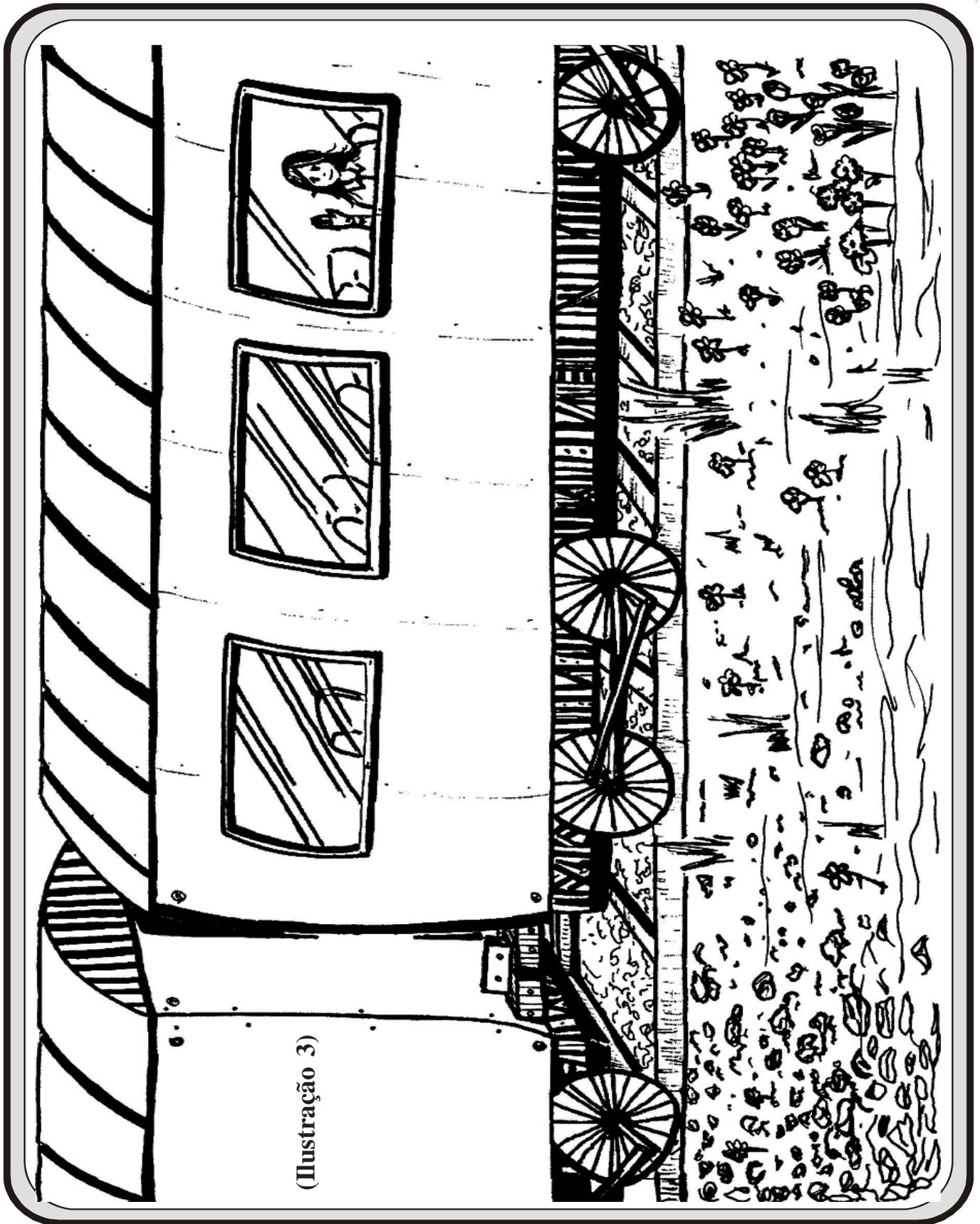
AMÉLIA RODRIGUES

(Ilustração 1)



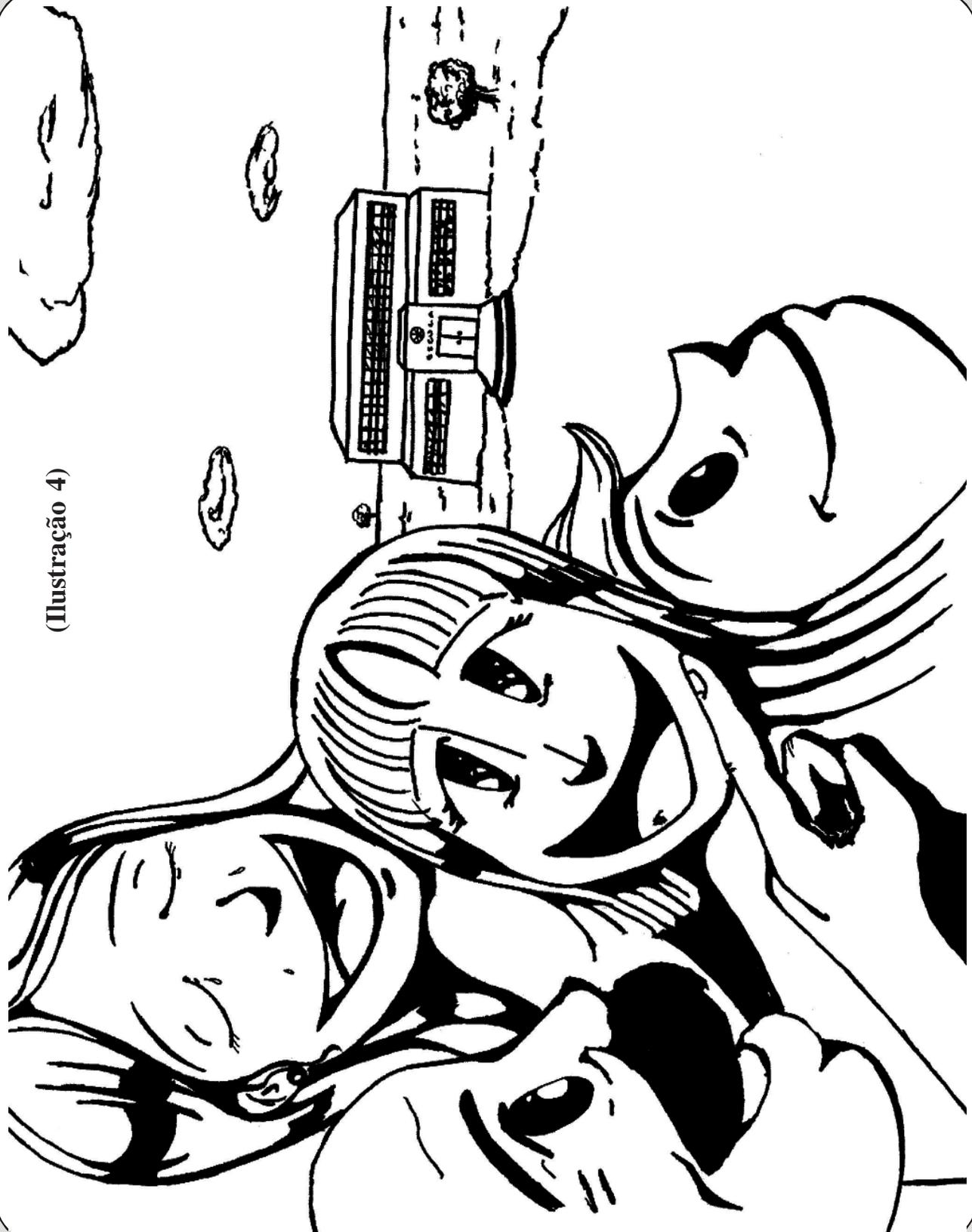
(Ilustração 2)

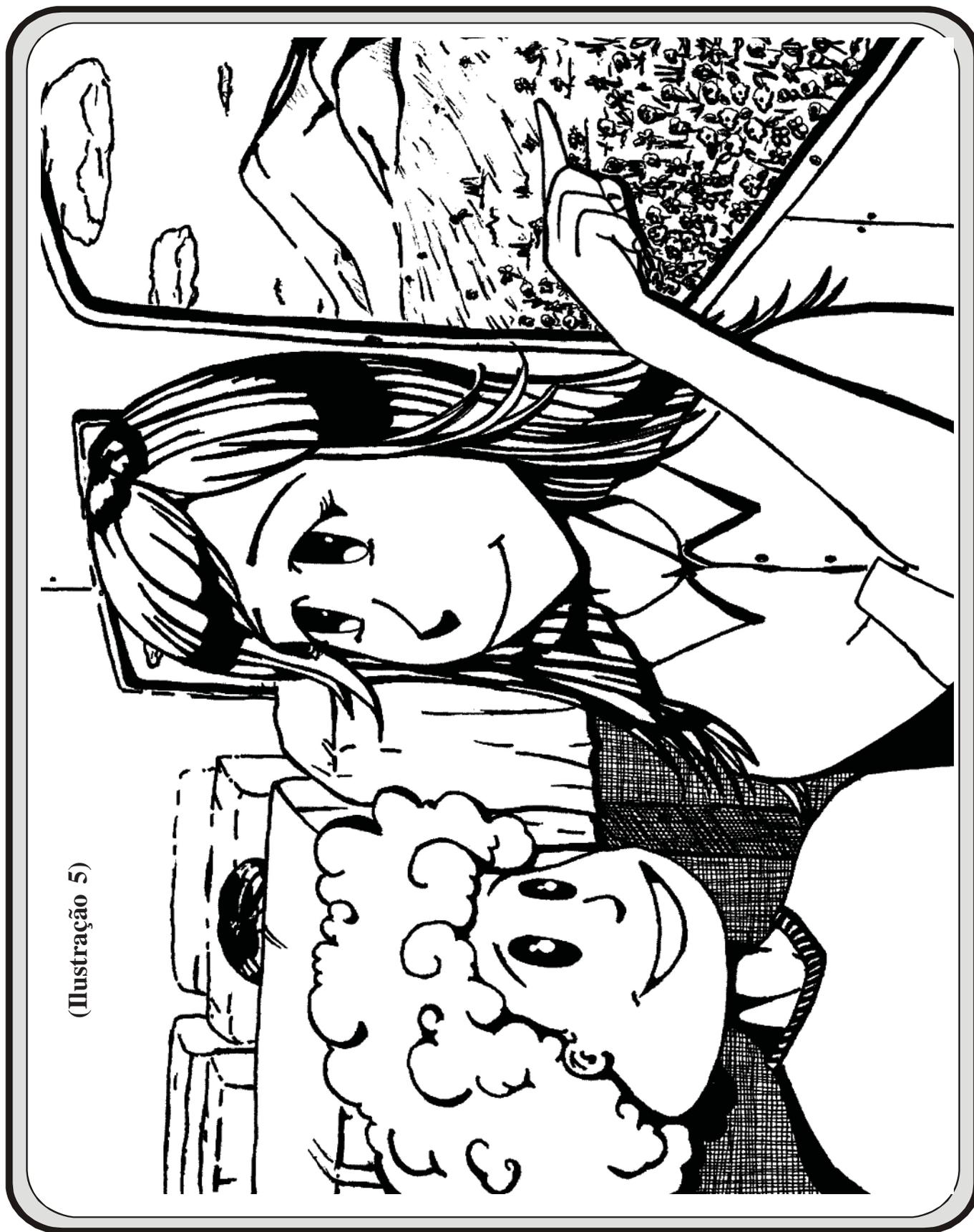




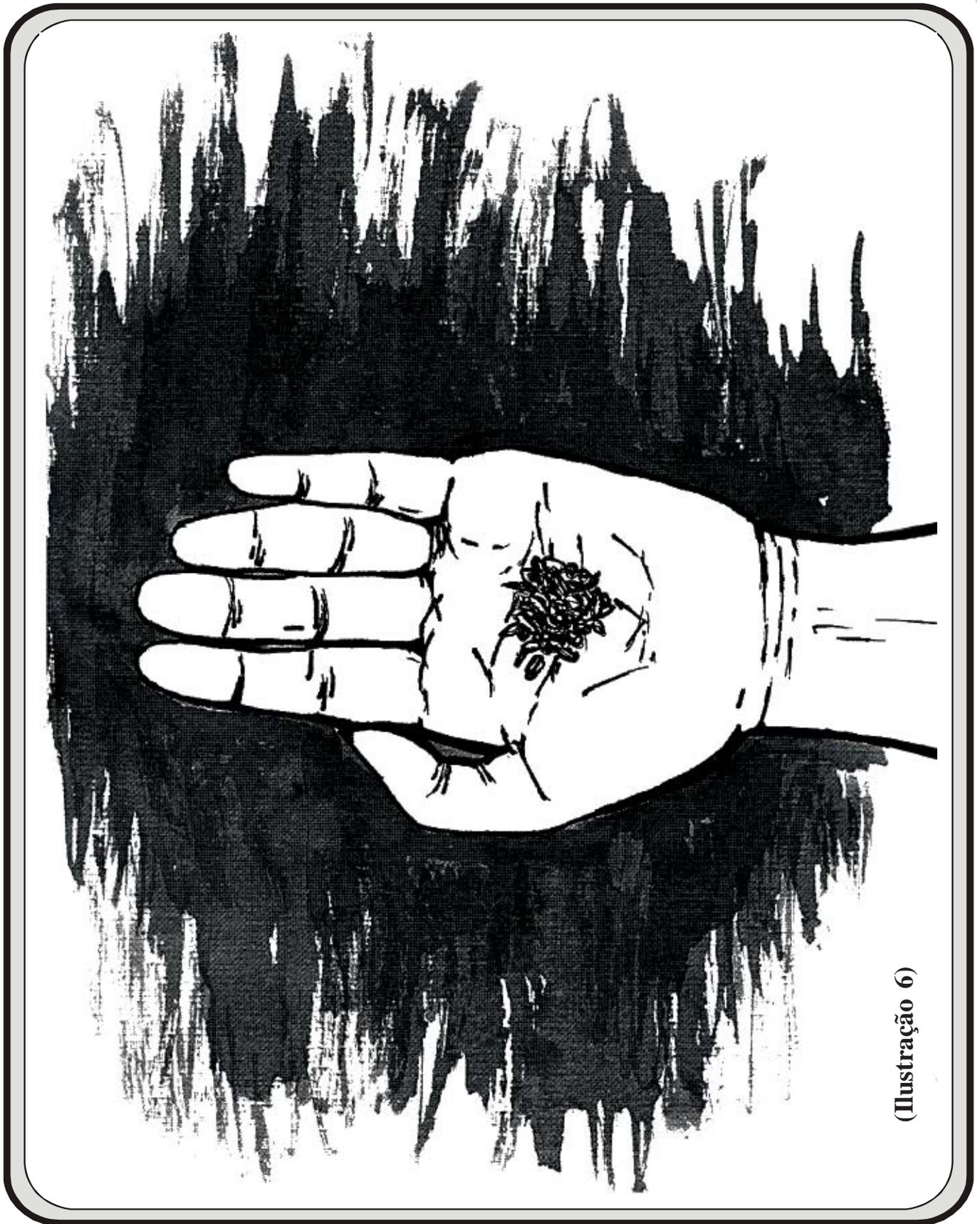
(Ilustração 3)

(Ilustração 4)



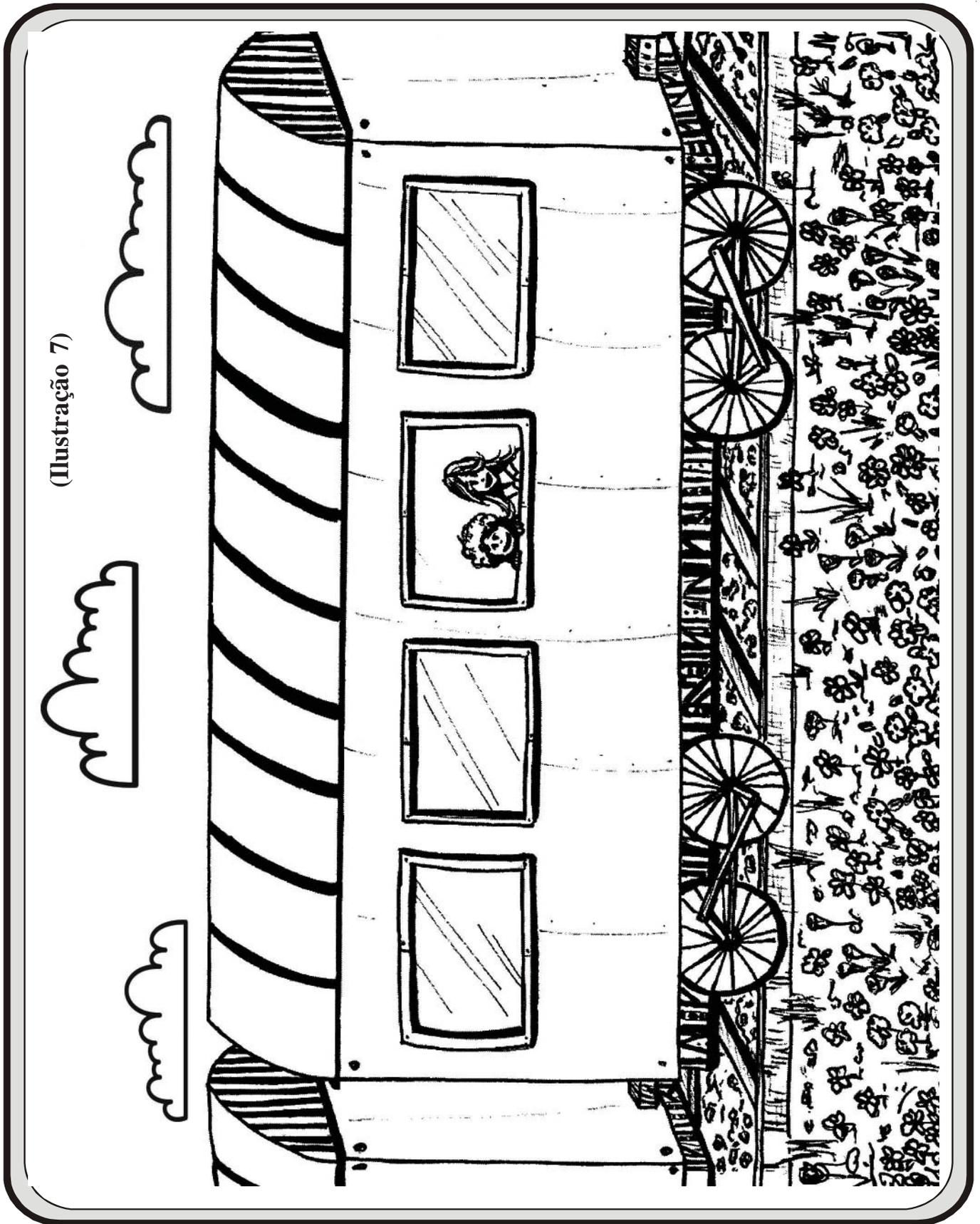


(Ilustração 5)



(Ilustração 6)

(Ilustração 7)



(Ilustração 8)



ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
RECURSO TÉCNICO

CONSTRUÇÃO DA TELEVISÃO OU CINEMINHA

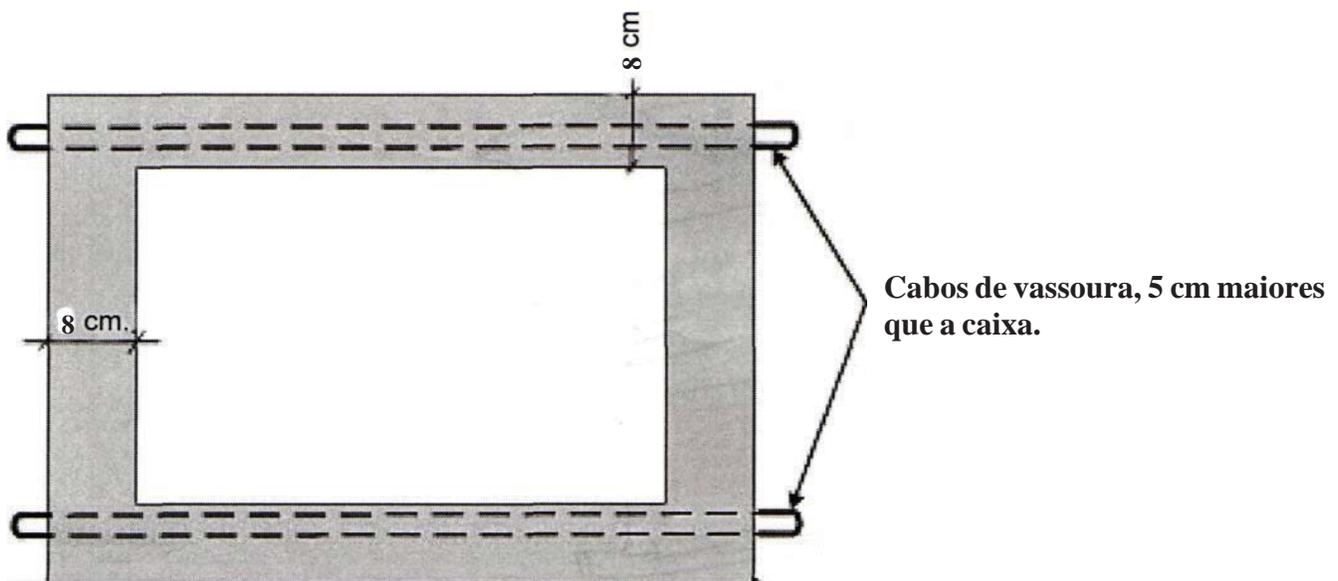
Conceito: É um recurso simples, barato, de fácil confecção que permite mostrar para as crianças uma seqüência de quadros, representativos de uma história, confeccionados de maneira artesanal, isto é, com desenhos e pinturas feitas pelo evangelizador e que se colocadas no suporte de televisão ou cineminha, dão a idéia de um filme, pelo seu modo de confecção e apresentação.

Material: Caixa de papelão grande, cabo de vassoura cortado em dois pedaços iguais e, com 10cm a mais que o tamanho da caixa de papelão, papéis coloridos, papel branco, cola, tesoura, lápis colorido etc.

Confecção:

- Marcar no fundo da caixa um quadrado como se fosse moldura, deixando 4cm de cada lado.
- Cortar a caixa na linha pontilhada.
- Cobrir toda a caixa com papel colorido.
- Atravessar a caixa com os cabos de vassoura, fixando-os nos orifícios feitos nas laterais da mesma.

Vista Frontal do cineminha



Vista externa do cineminha

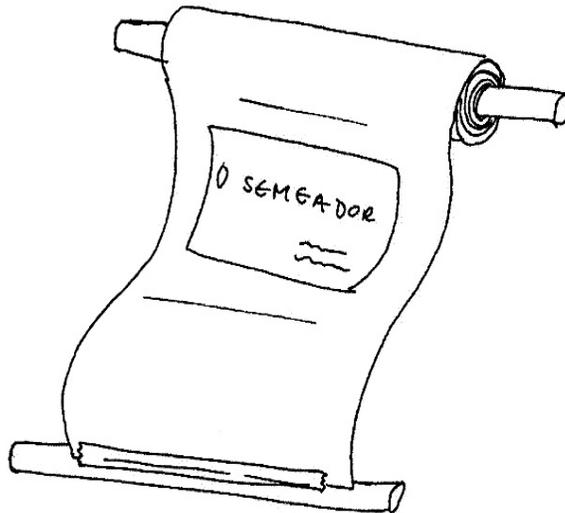


Vista interna do cineminha



O FILME

- O filme deve ser preparado desenhando ou colando gravuras de cores alegres e vivas sobre um papel longo (tipo impressora matricial, de encefalograma ou ainda papel ofício colado um no outro) e com a largura do tamanho do corte feito na caixa de papelão. Este espaço representa a tela da TV ou cinema.
- As gravuras deverão ser preparadas, deixando-se um espaço entre uma e outra, que deve ser de aproximadamente 7 cm.
- O filme deverá ser preso nos cabos de vassoura com durex ou fita adesiva, para que possa ser retirado após a utilização.



ANEXO 5

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
MÚSICA

O SEMEADOR

Andamento sugerido: $\text{♩} = 76$

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

The musical score is written in treble clef, key of A major (three sharps), and 2/4 time. It consists of eight staves of music with lyrics underneath. Chord symbols (A, E7, D) are placed above the notes. The lyrics are: "O se - me - a - dor sa - iu a se - me - ar. Jo - gou se - men - te a - qui, a - li e a - co - lá. E o tem - po foi pas - san - do... E o se - me - a - dor vol - tou pa - ra ver co - mo es - ta - vam as se - men - tes que plan - tou. As que ca - í - ram no ca - mi - nho o pas - sa - ri - nho as "pa - pou". As que bro - ta - ram en - tre as pe - dras vei - o o sol e as quei - mou. Das nas -"

D A E7
 ci - das en - tre o es - pi - nhei - ro a - ba - fa - das na - da vin
 A D
 - gou! Que sur - pre - sa! Que a - le - gri - a! O se
 A E7
 - me - a - dor sor - riu. On - de a ter - ra e - ra
 A E7 A
 bo - a a se - men - te pro - du - ziu! Co - ra - ção
 D A
 pu - ro é ter - ra bo - a on - de o bem se mul - ti - pli - ca. Quan - to
 E7 A E7 A
 mais o bem se faz — mais ri - co de bem se fi - ca! Co - ra - ção
 D A E7
 pu - ro é ter - ra bo - a on - de o bem se mul - ti - pli - ca. Quan - to
 A E7 A
 mais o bem se faz — mais ri - co de bem se fi - ca!

O SEMEADOR

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

A E7
O SEMEADOR SAIU A SEMEAR
A
JOGOU SEMENTE AQUI, ALI E ACOLÁ!
D A
E O TEMPO FOI PASSANDO...
D A
E O SEMEADOR VOLTOU
E7 A
PARA VER COMO ESTAVAM
E7 A
AS SEMENTES QUE PLANTOU.

E7
AS QUE CAÍRAM NO CAMINHO
A
O PASSARINHO AS "PAPOU"
E7
AS QUE BROTARAM ENTRE AS PEDRAS
A
VEIO O SOL E AS QUEIMOU
D A
DAS NASCIDAS ENTRE O ESPINHEIRO
E7 A
ABAFADAS, NADA VINGOU!

D
QUE SURPRESA! QUE ALEGRIA!
A
O SEMEADOR SORRIU,
E7 A
ONDE A TERRA ERA BOA
E7 A
A SEMENTE PRODUZIU!

D
CORAÇÃO PURO É TERRA BOA
A
ONDE O BEM SE MULTIPLICA,
E7 A
QUANTO MAIS O BEM SE FAZ
E7 A
MAIS RICO DE BEM SE FICA!

Bis

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 6
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

II UNIDADE : JESUS E KARDEC

SUBUNIDADE: JESUS E A PROMESSA DO CONSOLADOR

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é consolar. * Reconhecer no Espiritismo o Consolador prometido por Jesus. * Comparar o consolo que o Espiritismo oferece às criaturas com uma árvore que abriga e acolhe. 	<ul style="list-style-type: none"> * Consolar é ajudar, é oferecer auxílio aos que necessitam amparo, carinho, esclarecimento e atenção. * O Espiritismo realiza essas funções ao oferecer o conhecimento de onde viemos, para onde vamos e qual nosso papel no processo evolutivo da Humanidade. * O Espiritismo cumpre todos os requisitos enunciados por Jesus quando disse que viria um outro Consolador para ficar na Terra eternamente. * Assim, Jesus reconheceu que muito ainda deveria ser dito a respeito da vida espiritual e das responsabilidades de cada criatura. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula com a Hora das Novidades. * Recordar o que foi ensinado nas aulas anteriores, apresentando as gravuras da aula número 2 comentando-as com os alunos. * A seguir, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – O que Jesus fazia na família? – Ele só ajudava em casa? – Como Ele nos ensinou a ajudar? * Pedir aos alunos que citem situações de ajuda às outras pessoas. Lembrar atitudes de consolo. * Dizer o que é consolar, introduzindo, assim, o conceito de Consolador. * Explicar que quem consola é chamado “consolador” e que consolar é ajudar os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> * Contar as novidades da semana. * Observar as gravuras e participar da sua exploração com interesse. * Responder às perguntas propostas. * Citar as situações pedidas, explicando-as. * Ouvir com atenção as explicações sobre o assunto da aula, oferecendo contribuições de acordo com o seu entendimento. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Observação e exploração de gravuras. * Exposição narrativa. * Exposição participativa. * Interrogatório. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras. * Frutas variadas. * Cesta ou prato de frutas. * História. * Jogo didático. * Caixas de vários tamanhos. * Gravuras e porta gravura.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS DISSEREM O QUE É CONSOLAR; COMPREENDEREM QUE O ESPIRITISMO É O CONSOLADOR PROMETIDO POR JESUS; E PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS DEMAIS ATIVIDADES.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* O Espiritismo foi organizado por Allan Kardec e veio ensinar as coisas que os homens ainda não podiam compreender.</p> <p>* Com ele, as pessoas se sentem mais felizes pois entendem o motivo de seus próprios sofrimentos. Ficam sabendo que Deus existe; que a alma nunca morre; que os espíritos podem se comunicar; que nós nascemos várias vezes e que devemos amar o próximo como a nós mesmos.</p>	<p>* A seguir, colocar sobre a mesa um prato ou cesta com várias frutas verdes e maduras. Deixar que os alunos examinem verificando sua cor, forma, cheiro, etc...</p> <p>* A seguir, perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Quais dessas frutas podem ser comidas agora? – As verdes podem ser comidas? – O que será necessário fazer para comê-las? <p>* Dizer que essas frutas são como os ensinamentos de Jesus. Alguns foram “comidos”, entendidos pelos homens, outros não. Em razão desse fato, Ele prometeu um outro Consolador, a fim de ajudar os homens. (Anexo 1)</p> <p>* Explicar que eles vão ouvir a história de uma árvore que também tinha o papel de ajudar, consolar os outros.</p> <p>* Narrar a história A lenda da Árvore com o auxílio das gravuras (Anexo 2) e do porta gravuras.</p> <p>* Montar um mural (*) sobre a história A Lenda da Árvore.</p> <p>* Depois, fazer comentários sobre a história e dizer que os conhecimentos aprendidos na Evangelização podem ser comparados com a árvore.</p>	<p>* Observar as frutas colocadas na mesa.</p> <p>* Examinar as características das frutas, fazendo comentários.</p> <p>* Responder às perguntas do evangelizador.</p> <p>* Ouvir, atentamente, a comparação feita pelo evangelizador entre os frutos e os ensinamentos de Jesus.</p> <p>* Ouvir com atenção a narrativa da história, participando da montagem do mural.</p> <p>* Ouvir o evangelizador com atenção.</p>	<p>(*) Vide Apostila de Recursos didáticos: FEB, 2006.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* A seguir, propor a realização de um jogo didático intitulado Empilhando caixas para que os alunos respondam perguntas. (Anexo 3)</p> <p>* Ao final, convidar as crianças para comerem as frutas maduras, pedindo a um aluno que ajude o outro a se servir, da mesma forma que o Consolador prometido por Jesus ajuda as pessoas a serem mais felizes.</p>	<p>* Participar com entusiasmo do jogo didático.</p> <p>* Comer as frutas, ajudando os colegas a se servirem.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

CONSOLADOR PROMETIDO

Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: – O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. – Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito. (S. João, 14:15 a 17 e 26.)

Jesus promete outro consolador: o Espírito de Verdade, que o mundo ainda não conhece, por não estar maduro para o compreender, consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para lembrar o que o Cristo há dito. Se, portanto, o Espírito de Verdade tinha de vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo; se ele vem lembrar o que o Cristo disse, é que o que este disse foi esquecido ou mal compreendido.

O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. Advertiu o Cristo: “Ouçam os que têm ouvidos para ouvir.” O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.

Disse o Cristo: “Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados.” Mas, como há de alguém sentir-se ditoso por sofrer, se não sabe por que sofre? O Espiritismo mostra a causa dos sofrimentos nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. Mostra o objetivo dos sofrimentos, apontando-os como crises salutares que produzem a cura e como meio de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que este lhe auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar, como o obreiro aceita o trabalho que lhe assegurará o salário. O Espiritismo lhe dá fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais se lhe apossa da alma. Dando-lhe a ver do alto as coisas, a importância das vicissitudes terrenas some-se no vasto e esplêndido horizonte que ele o faz descortinar, e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até ao termo do caminho.

Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da lei de Deus e consola pela fé e pela esperança. (1)

NA SEMENTEIRA DO AMOR

Ajuda sempre, filho meu.

Pensa no bem, exalta-lhe a grandeza e intensifica-lhe os dons na Terra.

A glória mais expressiva do perdão não reside tanto na superioridade daquele que o dispensa, mas sim na soma de benefícios gerais que virão depois dele. O mais alto valor do concurso fraterno não está contido no socorro às necessidades materiais de ordem imediata e, sim, no estímulo à confiança e à fraternidade.

Somente os espíritos em desequilíbrio extremo, fundamente cristalizados no mal, menosprezam as manifestações do bem.

Sei que é difícil julgar o destino de uma dádiva e, por vezes, teu pensamento se perde, inutilmente, em complicadas conjeturas.

“Terei dado para o bem? Terei dado para o mal?” – interrogas a ti mesmo.

Mas, se não deste quanto possuis, se apenas concedeste migalhas do tesouro que o Senhor te confiou, não poderás ajudar ao próximo, tranqüilamente, em nome do mesmo generoso Senhor que tudo te emprestou no mundo, a título precário?

Claro que te não rogo favorecer o crime e a desordem visíveis ao nosso olhar. Entretanto, se te posso pedir alguma coisa, em tempo algum te negues à cooperação fraterna.

Não abandones o enfermo, receando aborrecimentos, e nem fujas ao irmão desditoso que caiu nas malhas da justiça, temendo dissabores.

Se tua bondade não for compreendida, aprende a esperar.

Não é mais cristão aquele que serve por amor de servir, sem qualquer expectativa de remuneração?

Não te esqueças de que o Mestre foi conduzido ao madeiro da angústia, por ajudar e amar sempre...

Erra, auxiliando.

Será melhor assim, porque todos estamos sob o olhar da Vigilância Divina.

O homem que ajuda por vaidade e ostentação, quase sempre, em pouco tempo, cria para si mesmo o hábito de auxiliar, atingindo sublimes virtudes. Aquele, porém, que muito fiscaliza os beneficiados e raciocina com excesso quanto ao “dar” e ao “não dar” converte-se, não raro, em calculista da piedade, a endurecer o coração, por séculos numerosos.

Ouve! Estamos à frente do tempo infinito...

É imprescindível semear.

Não adubes o vício e o crime. Todavia, não olvides que é necessário plantar muito amor, para que o amor nos favoreça. (2)

* * *

1. KARDEC, Allan. O Cristo Consolador. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. VI, itens 3 e 4.

2. XAVIER, Francisco Cândido. *Alvorada Cristã*. Pelo Espírito Neio Lúcio. 13 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 35.

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
HISTÓRIA

A LENDA DA ÁRVORE

No princípio do mundo, quando os vários reinos da Natureza já se achavam apaziguados e enquanto o ouro e o ferro repousavam no subsolo, o homem, os animais de grande porte, os passarinhos, as borboletas, as ervas e as águas viviam na superfície da Terra... E o Supremo Senhor, notando que os serviços planetários se desdobravam regularmente, chamou-os ao seu Trono de Luz, a fim de ouvi-los.

A importante audiência do Todo-Poderoso começou pelo Homem, que se aproximou do Altíssimo e informou:

– Meu Pai, o globo terrestre é nossa gloriosa oficina. Minha esposa, tanto quanto eu, se sente muito feliz; entretanto, experimentamos falta de alguém que nos faça companhia, em torno do lar, e nos auxilie a criar os filhinhos.

O Todo-Misericordioso mandou anotar a referência do Homem e continuou a ouvir as outras criaturas.

Veio o boi e falou:

– Senhor, estou muito bem; contudo, vagueio sem descanso durante as horas de sol. Grande é a minha fadiga e a resistência cada vez menor...

Veio o Cavalo e reclamou:

– Eu também, Grande Rei, sinto aflitivo calor cada dia...

Aproximou-se a Corça e rogou:

– Poderoso, estou exposta à perseguição de toda gente. Não terei a graça de um ser amigo que me proteja e defenda?

Logo após, surgiu gracioso passarinho e suplicou:

– Celeste Monarca, recebi a bênção da vida, mas não tenho recursos para fazer meu ninho. Nas pastagens rasteiras, não posso construir a casa...

Adiantou-se a Borboleta e implorou:

– Meu Deus, tudo é belo no mundo; todavia, onde repousarei?

Em último lugar, chegou o Rio e disse:

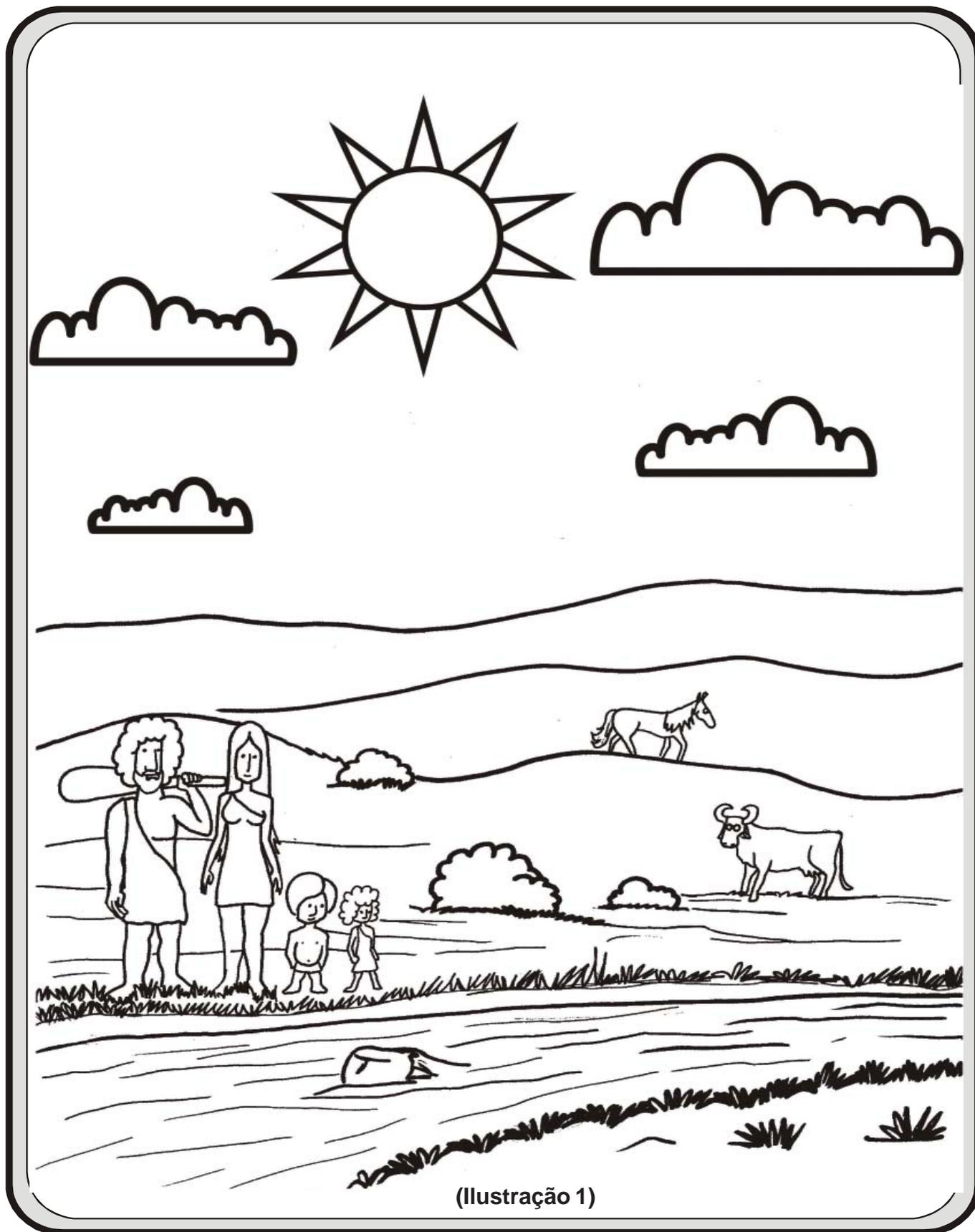
– Grande Senhor, venho cumprindo os meus deveres na Terra, escrupulosamente, mas preciso de alguém que me ajude a conservar as águas...

O Supremo Soberano ficou pensativo e prometeu providenciar.

No dia imediato, toda a Terra apareceu diferente.

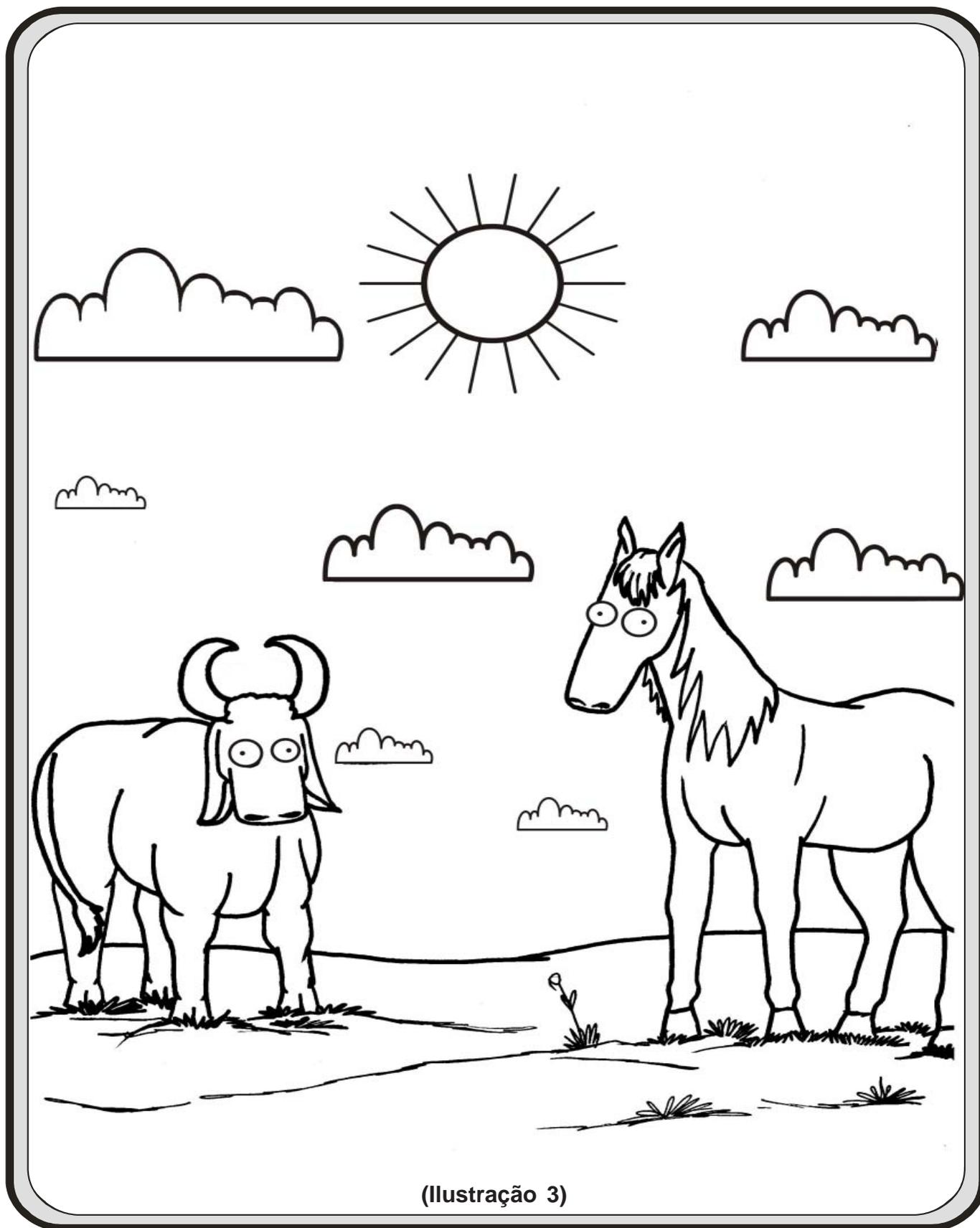
As árvores robustas e acolhedoras haviam surgido, representando a sublime resposta de Deus.

* * *



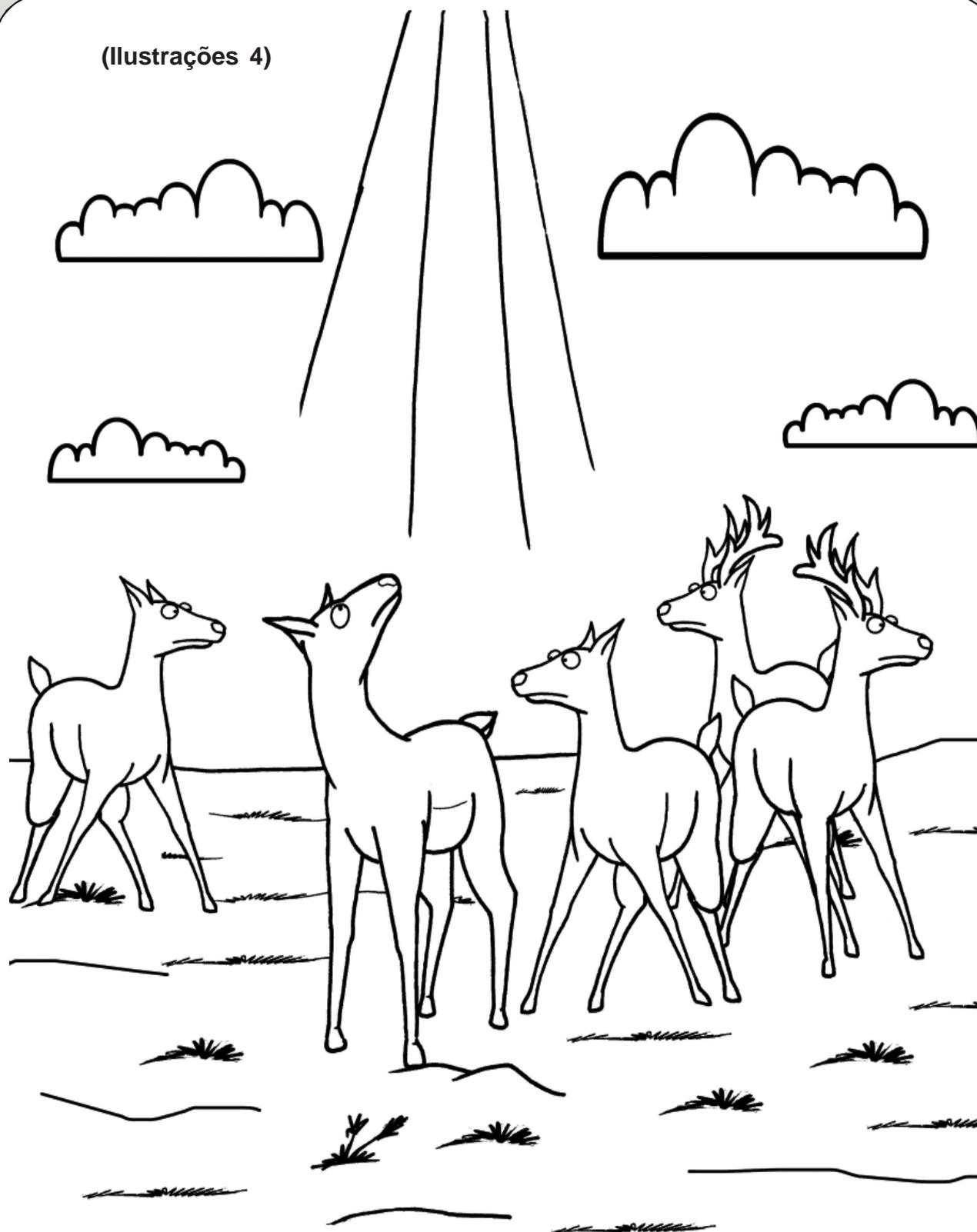
(Ilustração 1)



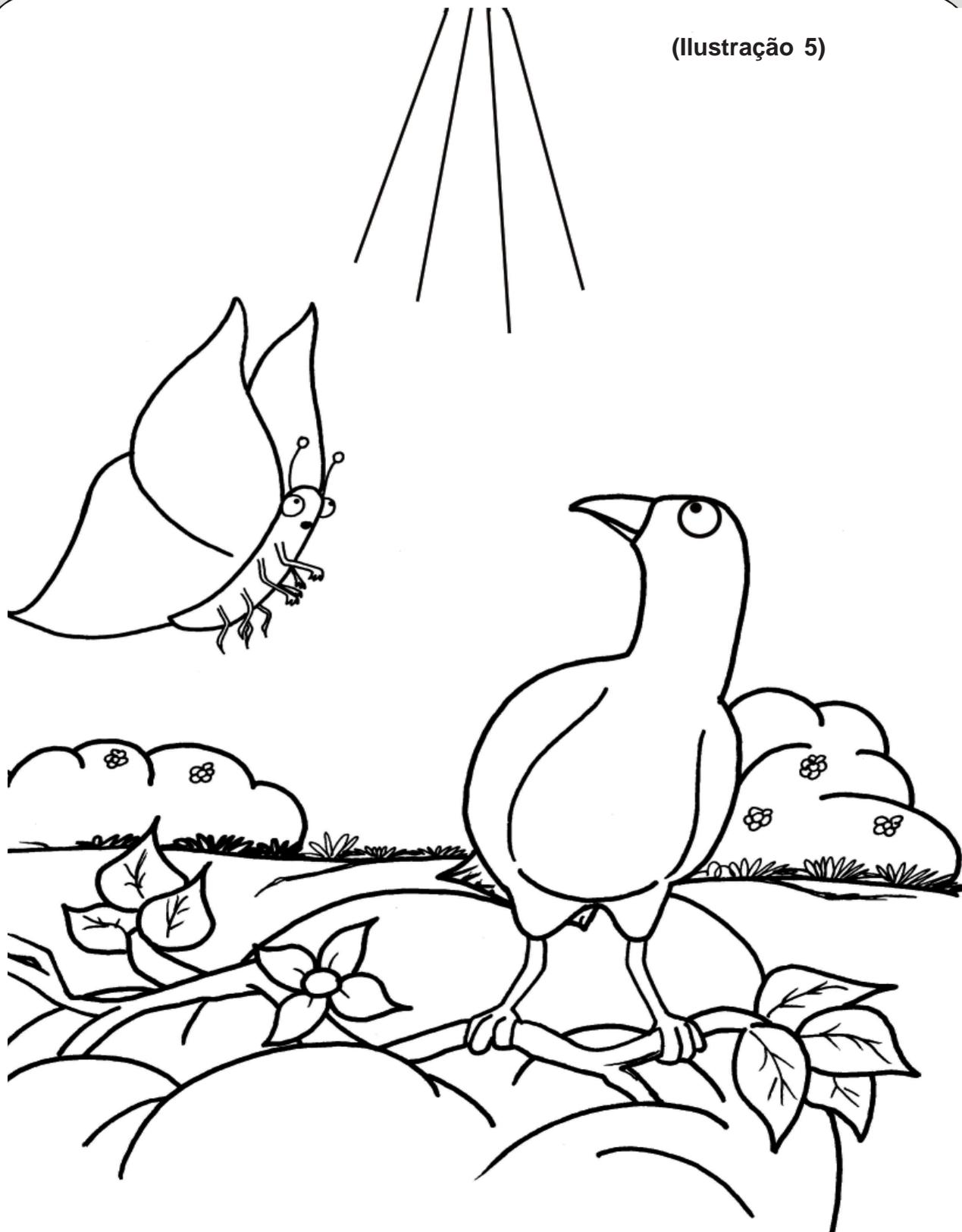


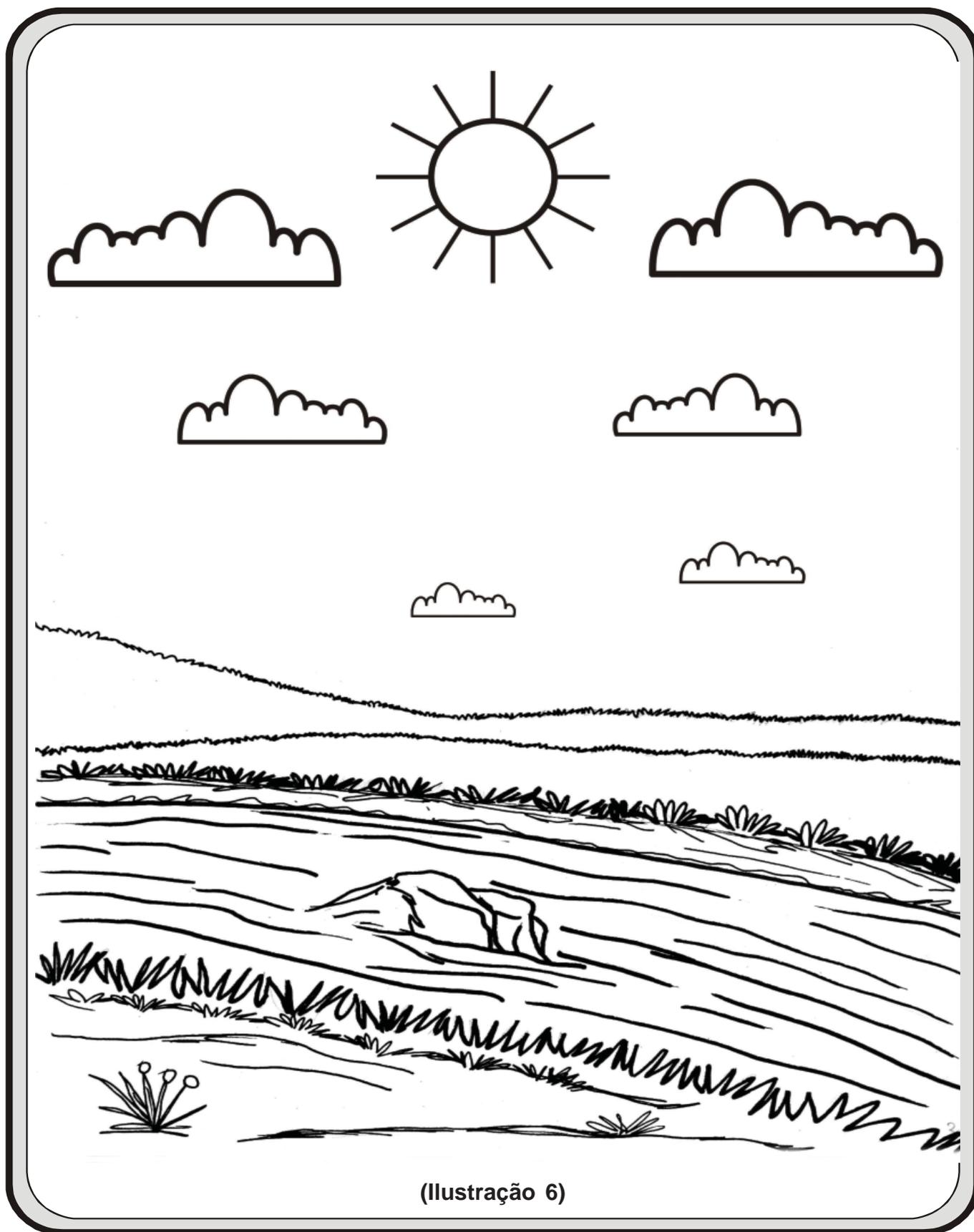
(Ilustração 3)

(Ilustrações 4)



(Ilustração 5)





(Ilustração 6)

(Ilustração 7)



ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
JOGO DIDÁTICO

EMPILHANDO CAIXAS

- 1. Objetivo:** construir um edifício de caixas enquanto responde perguntas sobre o assunto da aula.
- 2. Material necessário:** caixas de tamanhos variados; perguntas para o jogo.
- 3. Posição:** alunos em círculo, sentados, e o material (caixas, no centro do círculo)
- 4. Desenvolvimento:**
 - a) Colocar os alunos em círculo e as caixas a serem usadas, no centro.
 - b) Orientar os alunos para a atividade dizendo-lhes que durante o jogo deverão construir um edifício.
 - c) Sortear um aluno para começar o jogo e fazer-lhe uma pergunta sobre o assunto da aula. Se responder corretamente, escolhe uma caixa para iniciar a “construção do edifício.”
 - d) Os demais alunos poderão ajudá-lo a responder.
 - e) Chamar um segundo aluno e repetir a atividade descrita anteriormente: se a resposta dada for correta, outra caixa será empilhada, construindo-se, assim, o “edifício.”
 - f) Continuar a atividade até que todos os alunos tenham participado.
 - g) Se a “construção” cair, os alunos deverão recomeçar a montagem.
 - h) Ao final, fazer uma comparação entre a “construção do edifício” e a construção dos conhecimentos sobre as verdades espirituais. Estes são construídos ao longo do tempo, sendo que, primeiro, Jesus trouxe alguns ensinamentos para posteriormente serem completados pelo Espiritismo.

PERGUNTAS PARA O JOGO

1. Mostrar algumas figuras utilizadas durante a aula e perguntar: – O que representa essa figura?
2. Cite uma situação de “consolo” ou ajuda ao próximo.
3. O que faz um médico? É ajuda?
4. O que Jesus nos ensinou?
5. Ele ensinou tudo o que sabia? Por quê?
6. O que Jesus não pôde ensinar?
7. Quem veio completar os ensinamentos de Jesus?
8. O que é consolar?
9. O que é Consolador?
10. Na história narrada, qual o papel da árvore?
11. Por que todos precisam da árvore?
12. Quem apareceu primeiro, na nossa história?
13. Por que Deus resolveu criar a árvore?
14. O Espiritismo pode ser comparado a uma árvore? Por quê?
15. Quem veio primeiro: Jesus ou o Espiritismo?
16. O que Jesus disse que enviaria?
17. Quem é o Consolador que Jesus prometeu?



Enorme cabedal de conhecimento, em meio de inúmeras pessoas ignorantes, vulgares ou insensatas, é fruto venenoso e amargo, se o espírito ainda não se resignou à solidão

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 7
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

II UNIDADE: JESUS E KARDEC

SUBUNIDADE: A EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer qual a importância da Escola de Evangelização. * Dizer como podemos aplicar os ensinamentos de Jesus. 	<ul style="list-style-type: none"> * “No Centro Espírita há um departamento que trata da Evangelização Espírita para crianças e jovens, constituindo uma escola onde se aprendem os ensinamentos do Evangelho e do Espiritismo.” (4) * Estes ensinamentos têm como objetivo a reeducação moral do Espírito desde a fase da infância. * A infância e a juventude são os períodos mais apropriados para a assimilação dos conceitos cristãos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar com a Hora das novidades. * Convidar os alunos para uma visita às demais salas de Evangelização e aos serviços que apoiam esse trabalho, tais como: secretaria, biblioteca, etc... * A seguir, escolher três crianças e perguntar-lhes como em uma entrevista: <ul style="list-style-type: none"> – Vocês vêm sempre ao Centro Espírita? – O que vocês fazem na Escola de Evangelização? – Vocês aprendem muita ou pouca coisa? – Vocês podem deixar um recado para os outros amiguinhos do Jardim? – E para os seus pais? Vocês têm algum recado? * Agradecer a participação delas e narrar a história do Beto, intitulada A escola de evangelização espírita. (Anexo 2) 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da Hora das novidades. * Visitar as dependências da Casa Espírita de maneira organizada e silenciosa. * Acompanhar a entrevista. * Ouvir a história e responder às perguntas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa informal. * Visita orientada. * Entrevista. * Exposição narrativa. * Desenho e pintura. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * História. * Gravuras e Porta Gravuras. * Material para desenho e pintura. * Mural. * Exercício didático. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS REFERENTES À HISTÓRIA E PARTICIPAREM DA ENTREVISTA COM INTERESSE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> * Utilizar as gravuras e o porta gravura para contar a história. Também pode ser utilizado outros tipos de fantoches. * A seguir, desenvolver o conteúdo da aula destacando o aprendizado que recebemos na Escola de Evangelização. (Anexo 1) * Propor a montagem do Mural da Evangelização. * Pedir aos alunos que desenhem o que mais gostam na Escola de Evangelização. Utilizar material variado de pintura. * Colar os trabalhos no mural. * Conversar sobre o mural dizendo: nossa sala deve ter alegria e muita amizade entre as pessoas. * A seguir, propor um exercício em que os alunos irão encontrar o caminho para chegar ao Centro Espírita. (Anexo 3) * Encerrar a aula ensinando a música Sorriso. (Anexo 4) 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir e observar a apresentação. * Participar da exposição, fazendo e respondendo perguntas. * Desenhar o que mais gosta na Escola de Evangelização e montar o mural. * Participar do diálogo com o evangelizador. * Realizar o exercício proposto. * Cantar a música ensinada. 	<p>Obs.1 : Combinar, antecipadamente, a visita aos demais serviços da casa Espírita.</p> <p>Obs.2: Esta história pode ser contada utilizando gravuras de revistas para compor as personagens da história (Beto, pai e mãe, Flávio e a evangelizadora), utilizando flanelógrafo ou teatro de varetas ou, ainda, fantoches.</p>

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA

É através da evangelização que o Espiritismo desenvolve seu mais valioso programa de assistência educativa ao homem.

A escola de letras continua a informar e instruir a fim de que a Ciência se fortaleça no seio das coletividades. Entretanto, é a educação religiosa que vem estimulando a moral ilibada de modo a libertar a criatura humana para os altiplanos do amor, de consciência despertada e vigilante junto aos imperativos da vida.

Aliando sabedoria e amor alcançaremos equilíbrio em nossa faina educativa.

Eduque-se o homem e teremos uma Terra verdadeiramente transformada e feliz!

Contemplamos, assim, com otimismo e júbilo, o Movimento Espírita espraiando-se, cada vez mais, nos desideratos da evangelização, procurando, com grande empenho, alcançar o coração humano em meio ao torvelinho da desenfreada corrida do século... Tão significativa semente na direção do porvir!

Mestres e educadores, preceptores e pais colaboram, ao lado uns dos outros, em meio às esperanças do Cristo, dinamizando esforços em favor de crianças e jovens, na mais nobre intenção de aproximá-los do Mestre e Senhor Jesus.

Urge que assim seja, porque o tempo mais propício à absorção das novas idéias, que mais favorece a tarefa educativa do homem, é o seu período de infância e juventude. Sem dúvida que a maturidade exhibe a valiosa soma das experiências adquiridas, embora tantas vezes amargue o dis-sabor das incrustações perniciosas absorvidas ao longo do caminho. . .

Eis, pois, o Amor convocando servidores do Evangelho para a obra educativa da Humanidade!

Abençoados os lidadores da orientação espírita, entregando-se afanosos e de boa vontade ao plantio da boa semente! (...)

(...) É imperioso se reconheça na evangelização das almas tarefa da mais alta expressão na atualidade da Doutrina Espírita. Bem acima das nobilitantes realizações da assistência social, sua ação preventiva evitará derrocadas no erro, novos desastres morais, responsáveis por maiores provações e sofrimentos adiante, nos panoramas de dor e lágrima que compungem a sociedade, perseguindo os emolumentos da assistência ou do serviço social, públicos e privados.

Evangelizemos por amor!

Auxiliemos a todos, favorecendo sobretudo a criança e ao jovem um melhor posicionamento diante da vida, em face da reencarnação.

Somente assim plasmaremos desde agora os alicerces de uma nova Humanidade para o mundo porvindouro.

É de suma importância amparar as almas através da evangelização, colaborando de forma decisiva junto à economia da vida para quantos deambulam pelas estradas existenciais.

E não tenhamos dúvidas de que a criança e o jovem evangelizados agora serão, indubitavelmente, aqueles cidadãos do mundo, conscientes e alertados, conduzidos para construir, por seus esforços próprios, os verdadeiros caminhos da felicidade na Terra.

(Página recebida em 1963, durante o 1º Curso de Preparação de Evangelizadores - CIPE, realizado pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro.)

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
HISTÓRIA

A ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA

Beto tinha 10 anos. Era muito inteligente e às vezes espantava os pais com as perguntas que fazia.

— Pai, por que há tanto sofrimento no mundo?

— Mãe, Deus não pode acabar com as guerras?

Os pais de Beto nem sempre tinham respostas que satisfizessem o menino.

Um belo dia, mudou-se para casa vizinha a de Beto uma nova família. Logo o menino percebeu, feliz, que os novos moradores tinham filhos e, por sorte, um garoto do tamanho do nosso amiguinho.

Beto, assim que teve oportunidade, puxou conversa com o vizinho:

— Olá! Como é o seu nome? Eu me chamo Beto.

— Eu sou Flávio, falou, sorridente, o outro. Vamos ser bons amigos?

— Claro, seja bem-vindo. . .

E foi o que aconteceu. Tornaram-se logo bons amigos.

Com a convivência, Beto ficou sabendo que todos os domingos, à tarde, Flávio ia à Aula de Evangelização. Beto nunca ouvira falar nisso e ficou curioso. Pediu à mãe permissão para acompanhar o amigo. Obtendo consentimento, já no domingo seguinte, estava lá, na aula de Evangelização.

Beto ouviu tudo atentamente e a sua inteligência e aquela curiosidade aguçada, que era natural nele, logo despertaram. Começou a interrogar o amigo sobre uma porção de coisas. Flávio respondeu o que sabia, mas disse-lhe:

— Beto, eu não sei tudo... continue assistindo às aulas, converse com o evangelizador, que terá todas as respostas.

E assim aconteceu. O menino estava entusiasmado com tanta coisa nova que aprendia: reencarnação, caridade, sobrevivência do espírito depois da morte, eram conhecimentos novos e fascinantes.

E Beto tornou-se espírita, pois no espiritismo encontrou as respostas que buscava. Já sabia porquê existem pobres e ricos, as diferenças físicas, porquê algumas pessoas nascem com defeitos físicos e outras não. Aprendeu que, apesar de todas as diferenças, somos todos irmãos, que devemos respeitar uns aos outros, a Natureza, colaborando para o bem comum.

Aprendeu ainda algo que o encheu de entusiasmo e esperança: Que nossos pais ou responsáveis são nossos primeiros professores, e Jesus é o grande professor, que trouxe a palavra de Deus, para ajudar a todas as pessoas que existem no mundo. Soube, também, que todos os ensinamentos da evangelização foram transmitidos por Jesus.

Quanto mais ele freqüentava a evangelização, mais aprendia. Descobriu que se cada um de nós fizer a nossa parte, amando e respeitando o nosso próximo, bem como a Criação Divina, poderemos ser mais felizes e que, espalhando o Evangelho de Jesus por todos os recantos do Planeta, será possível acabar com as guerras, a miséria e os sofrimentos do mundo.

Encerrada a história, perguntar:

- Que perguntas o Beto fazia que seus pais não sabiam responder?
- Como era o amigo do Beto que mudou para a casa vizinha? E onde o levou?
- O que o Beto aprendeu na aula de evangelização?
- Será que Beto se tornou uma pessoa melhor porquê passou a freqüentar a aula de evangelização?
- E nós, será que mudamos também? Por quê?
- E com a nossa mudança, o mundo também vai mudar? De que forma?
- Será que todas as crianças que freqüentam a escola de evangelização pensam e agem do mesmo modo? Por quê?

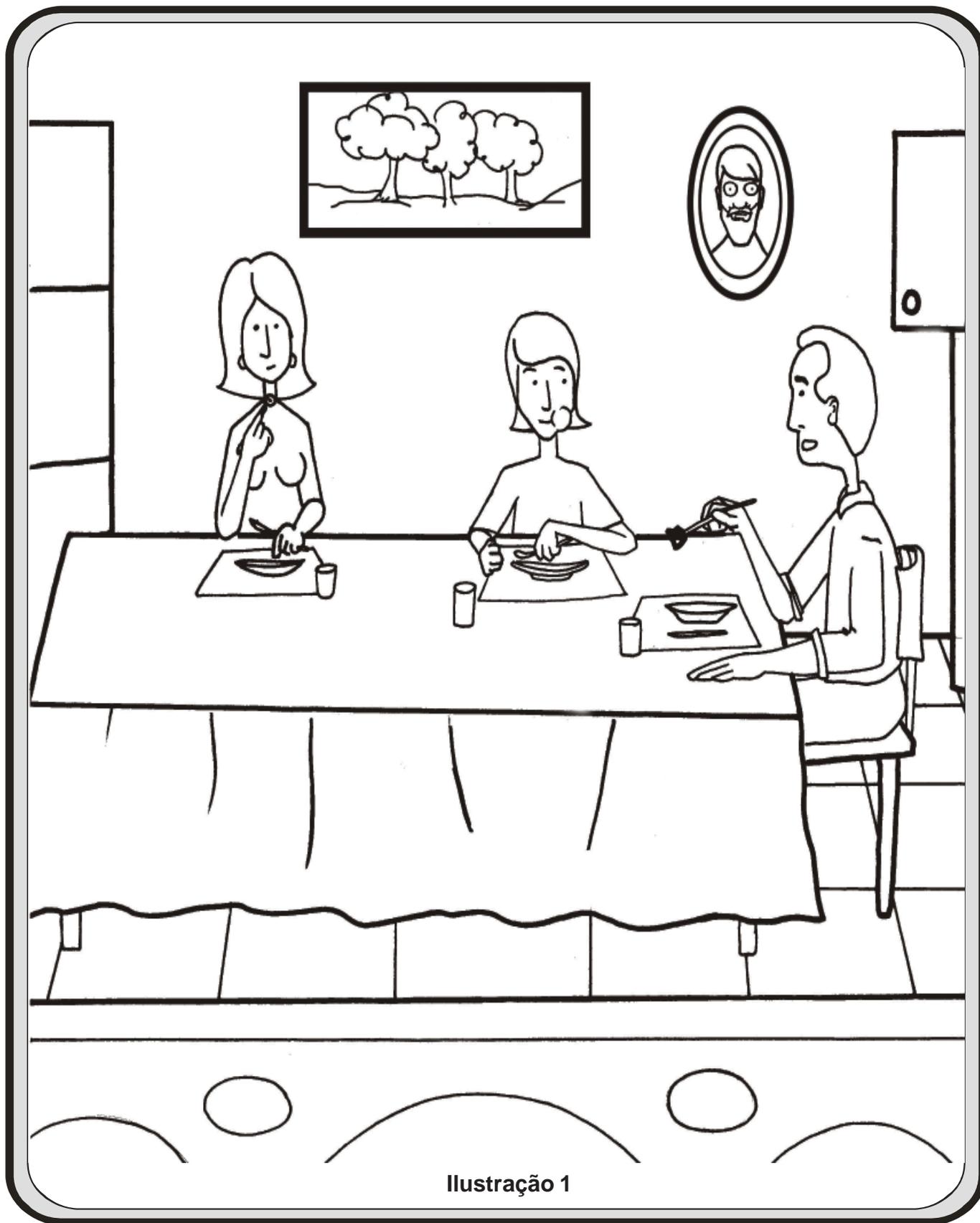


Ilustração 1

Ilustração 2

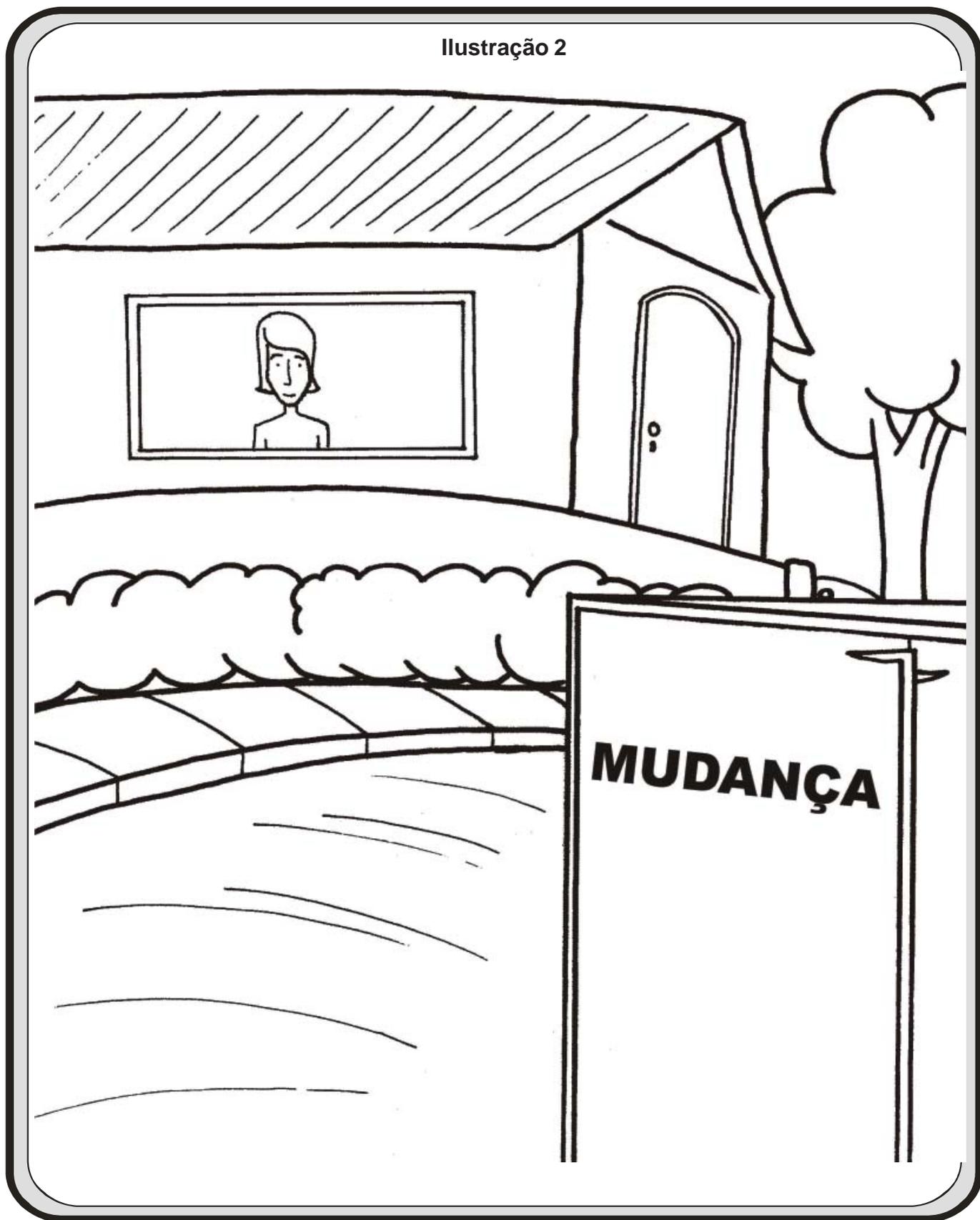


Ilustração 3



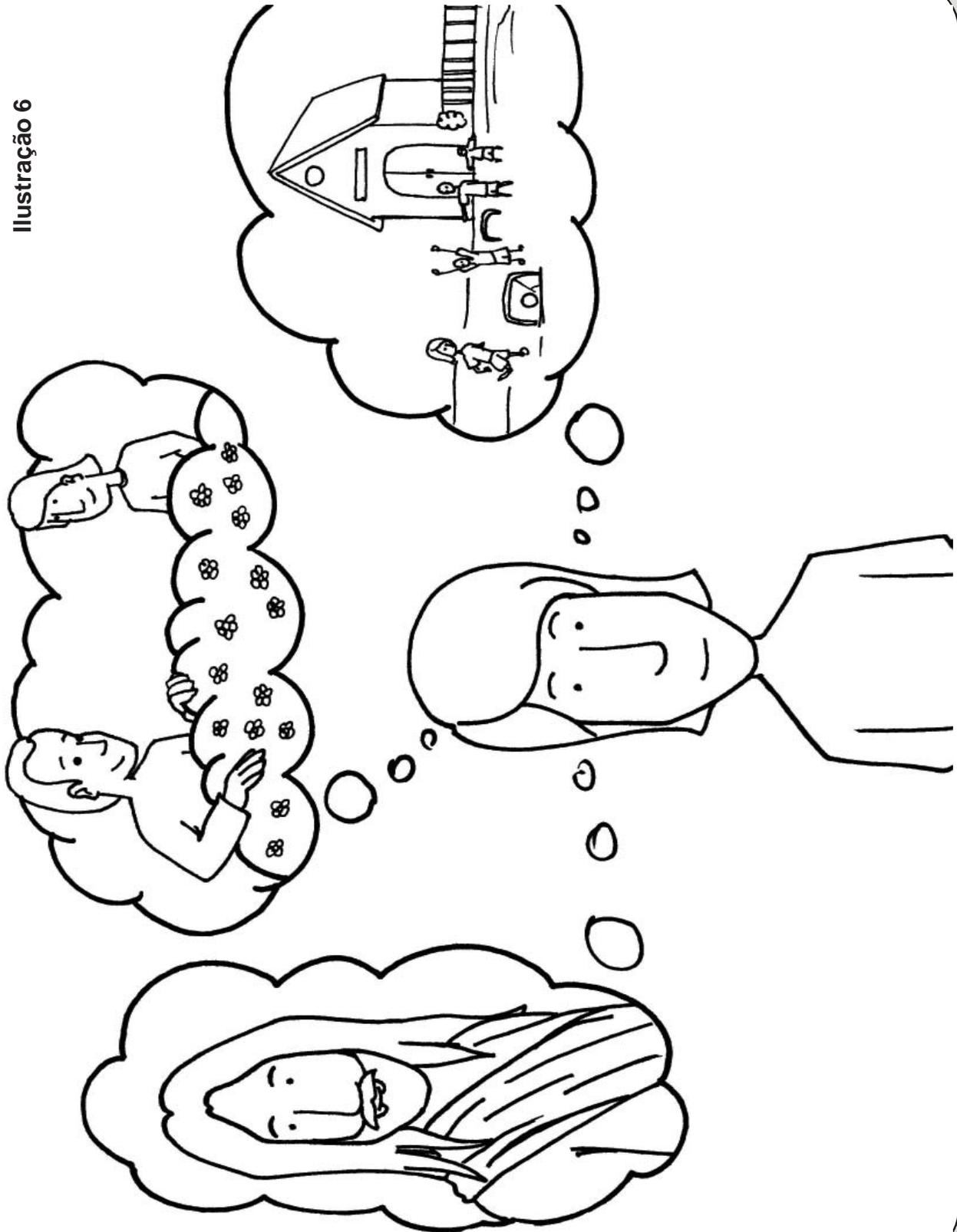
Ilustração 4



Ilustração 5



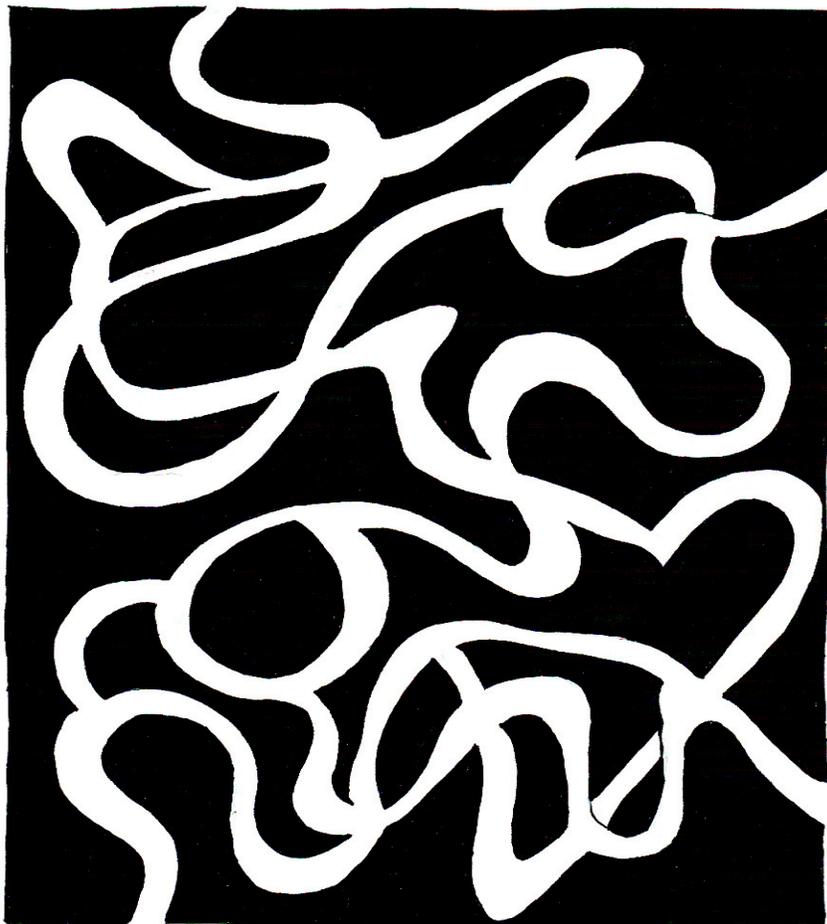
Ilustração 6



ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
EXERCÍCIO DIDÁTICO

Vamos ajudar o Beto a encontrar o caminho para a escola de evangelização?



ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
MÚSICA

SORRISO

Letra e música: Vilma de Macedo Souza.

MARÇA (LENTA)

HO - JÊA NOS-SA CA-SAÊS-TÁ EM FES-TA, ES-TE SOR-

-ri-so É PRA' VO-CÊ, IR-MÃO! HO - JÊA NOS-SA CA-SAÊS-TÁ EM

FES-TA, TAM-BÉM EM FES-TAÊS-TÁ O NOS-SO CO-RA-ÇÃO!

HO - JÊA NOS-SA CA-SAÊS-TÁ EM FES-TA, POR-QUE VO-

CÊ ES-TÁ A - QUI, SE-JA BEM-VIN-DO, SE-JA BEM-

-VIN-DO! TAM-BÉM QUE-RE-MOS VER VO-CÊ SOR-RIR... SE-JA BEM-

-VIN-DO, SE-JA BEM-VIN-DO! TAM-BÉM QUE-RE-MOS VER VO-CÊ SOR-RIR...

SORRISO

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

Am

Hoje a nossa casa está em festa,

E

Este sorriso é p'ra você, irmão!

Hoje a nossa casa está em festa,

Am

Também em festa está o nosso coração!

Hoje a nossa casa está em festa,

A7 Dm

Porque você está aqui,

Am

} Bis

Seja bem-vindo! Seja bem-vindo!

E

Am

Também queremos ver você sorrir....